

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**ENVOLVIMENTO E BEM- ESTAR COMO FATORES DE QUALIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: VISÃO DE PROFESSORES.**

PATRÍCIA NOGUEIRA DA CUNHA

Brasília
2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**ENVOLVIMENTO E BEM-ESTAR COMO FATORES DE QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VISÃO DE PROFESSORES.**

PATRÍCIA NOGUEIRA DA CUNHA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Professora Doutora Maria de Fátima Guerra de Sousa.

Brasília
2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**ENVOLVIMENTO E BEM- ESTAR COMO FATORES DE QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VISÃO DE PROFESSORES.**

PATRÍCIA NOGUEIRA DA CUNHA

Comissão Examinadora

Professora Doutora Maria de Fátima Guerra de Sousa
Orientadora

Professora Doutora Maria Fernanda Farah Cavaton
Examinadora

Professora Doutora Maria Alexandra Militão Rodrigues
Examinadora

Professora Doutora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira
Suplente

Dedico este trabalho a Deus, pela força e cuidado. A minha mãe, Jeni, pela dedicação, pelo amor, por acreditar em mim, por estar presente e tornar possível a realização de mais um sonho em minha vida, sou eternamente grata.

Às minhas tias Jassandra e Jenilene que sempre estiveram tão presentes na busca desse sonho.

A meu noivo, Luciano, que sempre me apoiou e deu-me carinho e assim uma força inexplicável para poder continuar sempre.

A minha orientadora Fátima Guerra, pela paciência demonstrada no decorrer do trabalho.

APRESENTAÇÃO

Este é um trabalho de conclusão de curso orientado pela Doutora Maria de Fátima Guerra de Sousa, apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília- UnB, para obtenção de título em licenciatura plena no curso de Pedagogia. O trabalho está organizado em três partes: Parte I – Memorial, Parte II – Monografia e Parte III – Perspectivas Futuras.

Na primeira parte, o Memorial, são resgatadas memórias importantes sobre a minha vida escolar e acadêmica que colaboraram para a escolha do curso e do tema deste trabalho e principalmente, para pessoa que sou hoje: que preza por seus direitos, pensa mais no outro e vê a educação como meio de mudança na sociedade e no indivíduo.

Na segunda parte, a Monografia, relata-se a pesquisa realizada sobre o envolvimento e bem-estar de crianças como fatores de qualidade na educação infantil, que teve como objetivo: investigar a visão dos professores acerca do tema, na perspectiva da qualidade.

A terceira parte, Perspectivas futuras, apresenta os caminhos que pretendo seguir após a conclusão do curso de Pedagogia.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	08
LISTA DE FIGURAS	09
LISTA DE GRÁFICOS.....	10
AGRADECIMENTOS	11
RESUMO	13
PARTE 1- MEMORIAL	14
PARTE 2- MONOGRAFIA	22
INTRODUÇÃO	23
CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO	25
1.1- Educação Infantil	25
1.2- Qualidade na Educação Infantil	31
1.3- Envolvimento e Bem- Estar	38
1.4- Formação de Professores.....	50
CAPÍTULO 2- METODOLOGIA	54
2.1- Abordagem da Pesquisa	54
2.2- Campo da Pesquisa	54
2.3- Participante.....	55
2.4- Instrumentos.....	55
2.5- Procedimento de Construção de Dados.....	55
2.6- Procedimento de Análise de dados	56
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	57
3.1- Identificação dos Participantes	57
3.2- O envolvimento das professoras na Educação Infantil.....	63
3.3- Educação Infantil de Qualidade visão de professores(as).....	65
3.4- Papel do professor na Educação Infantil.....	71
3.5- Bem- Estar da criança na visão de professores(as).....	75
3.6- Envolvimento da criança na visão de professores(as).....	79
CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
PARTE 3 – PERSPECTIVAS FUTURAS	87
REFERÊNCIAS	89

APÊNDICES94
ANEXO98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Dimensões de Qualidade.....	33
Quadro 2- Indicadores de Envolvimento.....	42
Quadro 3- Níveis de Envolvimento da Criança.....	43
Quadro 4- Escala de Bem-Estar.....	44
Quadro 5- Escala de Empenhamento do Adulto.....	46
Quadro 6- Escala de 5 Pontos.....	47
Quadro 7- Perfil das Participantes.....	57
Quadro 8- Formação das Participantes.....	59
Quadro 9- Experiência Profissional das Participantes.....	61

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Quadro teórico de Pascal e Bertram para a Qualidade.....	32
Figura 2- Indicadores de qualidade do processo educativo.....	39
Figura 3- O Enquadramento Teórico para o Desenvolvimento da Qualidade no Estabelecimento de Educação Pré-Escolar.....	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- O envolvimento das professoras na rotina da Educação Infantil.....	63
Gráfico 2- Visão das professoras para uma Educação Infantil de qualidade.....	65
Gráfico 3- Sinais de Bem-Estar.....	75
Gráfico 4- Sinais de Envolvimento.....	79

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida, por cuidar de mim para chegar até aqui com vontade de continuar a caminhar com força e determinação;

Agradeço à minha mãe, Jeni, simplesmente por existir na minha vida e mim dar a oportunidade de realizar os meus sonhos, agradeço por estar sempre presente em minha vida, ao meu lado, pela dedicação de sempre, pelo companheirismo. Apesar de todas as adversidades sempre acreditou em um futuro melhor. Pela criação, pelo amor, Te amo!

Agradeço às minhas tias, Jassandra e Jenilene por mim incentivar e ajudar;

Agradeço ao meu noivo Luciano, pelo amor, apoio, dedicação de todos os momentos, pelos ensinamentos, pelo incentivo que com certeza se eu não tivesse, essa caminhada seria mais difícil, por tudo, Te amo!

Agradeço a amizade da Karina e da Silda, que marcaram a minha vida mim ensinaram, mim apoiaram em todos os momentos que compartilhamos juntos e sei que posso sempre contar com a ajuda delas. Agradeço as colegas que conheci na faculdade pessoas muito importantes para minha formação. Obrigada pelos conhecimentos compartilhados, pelos conselhos, pela amizade. Pessoas que estarão sempre presentes no meu coração mesmo que não estejam tão presente em minha vida, em especial a Paula, Valéria, Vívica, Elaine, Luana Cristina, Luana Freire e Tays;

Agradeço a minha orientadora Fátima Guerra, por tudo que tem mim apresentado no curso pela orientação da monografia, por confiar em mim, por despertar o meu interesse pela Educação Infantil e principalmente, despertar o meu interesse para uma Educação Infantil de qualidade, por seus conselhos e colaboração, ensinamentos que levarei para toda a vida, mas agradeço principalmente, pelo amor que vi dela para com a família, um amor que transborda que mostra a importância da família e da criança na vida de uma pessoa;

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória na faculdade, onde todos contribuíram muito para a minha formação em especial a Fernanda Cavaton com sua simplicidade e carinho deixa a gente mais confiante e a Maria Alexandra uma psicóloga que encontrei no curso mim impulsionou, me deu força para entender o meu processo de formação, contribuindo assim para pessoa que sou hoje;

Agradeço à banca examinadora, pela contribuição neste trabalho;

Agradeço a todos que de alguma forma fizeram esse caminho possível! Muito obrigada!

A cada idade corresponde uma forma de vida que tem valor, equilíbrio, coerência que merece ser respeitada e levada a sério; a cada idade correspondem problemas e conflitos reais (...) pois o tempo todo, ela (a criança) teve de enfrentar situações novas (...) Temos de incentivá-la a gostar da sua idade, a desfrutar do seu presente.

George Snyders

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso de pedagogia teve como objetivo investigar a visão de professores da educação infantil sobre envolvimento e bem-estar das crianças como fatores de qualidade nesse contexto. Para tal, fundamentou-se na abordagem qualitativa, onde foram entrevistadas seis professoras, utilizando-se de entrevistas semi-estruturadas. O referencial é baseado no modelo de Educação Experiencial de Laevers (2004), nos aspectos de qualidade de Zabalza (1998), bem como nas contribuições de Pascal e Bertram (1996), Sousa (1998) e Libâneo (1998). A análise e discussão dos dados mostram que na visão das professoras, o sentido da Educação Infantil de qualidade está em atender às necessidades das crianças, visando o seu envolvimento e bem-estar e, portanto, potencializar seu desenvolvimento e aprendizagem, o que expõe que o foco da Educação Infantil está nas crianças e na participação da família, professores(as), gestores(as), profissionais da educação e sociedade em geral, aspectos essenciais para a construção da qualidade, pois contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. A pesquisa, mostrou a relevância do papel do professor de crianças pequenas ao conduzir atividades são fundamentais para o envolvimento destas, contribuindo assim para a qualidade na educação tanto quanto em seu trabalho pedagógico. Observou-se também a utilidade dos indicadores de envolvimento e bem-estar pode melhorar a qualidade das práticas pedagógicas dos professores(as).

Palavras-chave: Educação Infantil de Qualidade, Envolvimento, Bem-Estar, Professor.

PARTE 1

MEMORIAL

MEMORIAL

Em 1991, na Região Administrativa Sobradinho, nasce mais uma criança de família simples e humilde, onde a educação sempre foi e é prioridade. Filha de diarista e pintor sempre estudei em escolas públicas.

Para falar a verdade minha história inicia-se em 1961 com o nascimento da minha mãe, Jeni, que teve uma grande influência em cada detalhe da minha vida. Minha mãe, junto com os onze irmãos tiveram uma infância muito difícil, com muito trabalho, passaram muita necessidade e por conta disso a educação foi interrompida por falta de recursos, oportunidade, mobilidade, dentre vários outros fatores.

Mesmo sem muito estudo minha mãe sempre soube o quão importante a educação é na vida do indivíduo e eu Patrícia, sua filha, cresci sabendo que a única coisa que a gente leva dessa vida é o saber, o aprendizado junto com boas lembranças.

Minha mãe morava no interior do Piauí e por motivos maiores veio morar em Brasília. Aqui conheceu meu pai e assim, no ano de 1991. Aqui, na Brasília dos sonhos de muita gente, fui crescendo. Minha mãe não conseguia trabalhar e cuidar de uma criança pequena, assim pediu para sua irmã vir ajudá-la e veio. Minha mãe Néna, como eu a chamava, cuidava de mim enquanto minha mãe trabalhava.

Mãe Néna (tia), cuidava com carinho, dava banho, trocava de roupa, auxiliava-me e com o tempo, deu a vida a Bruna, minha prima, linda. Tive uma irmã, uma amiga que ficou morando comigo uns três anos e mudou, que rombo enorme no meu coração, que saudade da companhia, da interação.

Assim eu e minha mãe tivemos que aprender a viver apenas com a companhia uma da outra. A minha mãe foi e é tudo para mim. Foi mãe, pai, amiga, conselheira, cuidadora. Como era só nós duas minha mãe estabeleceu uma rotina, levantava pela manhã, lanchava, e, antes de sair, Dona Jeni, já deixava todas as refeições prontas. Depois do café da manhã eu ia assistir desenho. Por volta das 11 horas da manhã eu tomava banho, me arrumava, esquentava o almoço e ia para a escola junto com algumas amigas. Na verdade, eu mim sentia muito só em casa e a escola era o meu refúgio. Lá tinha o que fazer, com quem brincar e por isso gostava muito da escola e daquele ambiente.

Comecei a ser alfabetizada em uma escola pública no ano de 1997, quando fui pela primeira vez à escola, com exatamente seis anos. Não podia ingressar na escola antes, tinha

que ter os seis anos completos, o nome da escolinha era Escola Classe 11 de Sobradinho. O sonho da minha mãe sempre foi oferecer-me uma educação de qualidade, mesmo que ela não tivesse tido essa oportunidade, mas eu, como sua filha única, teria que ter uma boa educação com qualidade, claro.

A minha vivência nessa escola foi muito gostosa, eu queria ir a escola, eu gostava de lá, gostava da hora da entrada, das músicas, do lanche, das brincadeiras, das contações de história, do parquinho, das peças de teatro, passeios, da Tia Ana Castro que tempo bom que eu passava ali.

Já no ano de 1998, na primeira série, lembro-me pouco. Lembro-me do cheiro dos materiais novos no começo do ano letivo e dos novos livros encapados. Lindos! Que vontade de ir a escola que eu tinha eu tinha companhia lá. Conhecer a turma, novos amigos. Lembro-me do meu desejo enorme em aprender, minha mãe tanto mim incentivou, sempre queria que sua filha tivesse tudo o que não teve, sempre trabalho muito para cuidar e me educar.

Nessa época na escola eu encontrei muita dificuldade e acompanhado dessa dificuldade tive medo. Minha mãe lamentava, achava que a filha nunca ia ler, estava muito difícil, ela embaralhava tudo, as palavras não se formavam.

Aos sete anos, na primeira série e nas séries que sucederam via a professora como uma autoridade, na qual, todos tinham que obedecer! A professora pedia para todos: “Abram o livro na página tal”, e assim fazíamos e chegava o momento mais assustador ela abria a chamada e escolhia ali a sua vítima e eu sempre tinha a infelicidade de ser a vítima e lá estava eu com o coração acelerado, a barriga até doía, a voz parece que nem saía e eu tinha que ler. Tinha que ler aquele emaranhado de símbolos que parecia uns com os outros e ainda tinha ponto, vírgula, exclamação, interrogação, aspas, travessão, ufa acabou, passou a minha tortura, era assim que via o momento da leitura aterrorizante.

No dia seguinte tinha o ditado e com ele a caneta vermelha o erro, um não, vários erros e naquela palavra errada tinha a cansativa tarefa de repeti-la muitas vezes até não esquece-la e não errar mais e digo que a experiência não foi uma das melhores.

A minha vivência na escola, nessa época foi muito difícil meu tempo de aprender era diferente, mas eu gostava da escola, apesar de não ser a melhor aluna, eu gostava, foi um momento muito meu. A minha escrita foi melhorando quando encontrei o prazer em escrever através da leitura. A partir do momento que eu melhorei na leitura, melhorei na escrita também.

Eu tinha vergonha de ler para os outros e até para mim mesma. Foi um trauma na minha vida, mas fui superando aos poucos, quando descobrir a fantasia e a mágica que um livro podia me proporcionar.

No ensino fundamental, na quarta série, foi outro momento muito difícil. O ambiente escolar mudou. Não podia mais chamar de tia tinha que ser professora, eu lembro nitidamente disso e o quanto foi complicado. Eu procurava na escola tudo o que não tinha. Na quarta série encontrei textos chatos e longos e a professora pedia para gente copiar do livro textos imensos, muitos trabalhos, muita responsabilidade, aquele mundo de fantasia, de músicas estava sumindo. Teve as aulas do Proerd que era um programa contra as drogas e a violência- eu gostava mais delas do que das outras aulas.

Na quinta série já nem existia recreio, era intervalo e eu tinha mais de dez professores. O pessoal falava que a quinta série era difícil. E era mesmo. Tinha aula de inglês, aula de artes e outras. A escola não era mais tão livre como antes, ali a coisa era mais séria. De fato, muitos trabalhos em grupo, individualmente, as aulas de português era muitos conceitos era muita coisa para se lembrar. Tinha a aula de matemática, que salvava, pois entendia tudo com cada exemplo que a professora apresentava. Eu ficava fascinada, admirada e queria ser tudo o que aquela professora era. Queria ser carinhosa e respeitosa, com o ritmo em aprender que cada um tinha. Queria ir aquela aula, não perdia, a dinâmica que a professora usava era muito boa.

Já na oitava série com uma professora de matemática diferente com um jeito de dar aula diferente, não deu muito certo para mim, não entendia mais nada da matemática que sempre tinha sido tão fácil na minha vida comecei a transferir uma raiva, um desgosto pela matéria e pior para todas as professoras de matemática que eu encontrava, eu estava perdida e tentava encontrar uma solução, mas só encontrava uma grande barreira. Apesar dessa dificuldade encontrei alguns professores maravilhosos.

No Ensino Médio, ainda tinha o bloqueio com professores de matemática e eu nem conhecia o professor e já nem gostava, eu costumava falar que eu apenas passei pela matemática só passei, pois aprendi mais em casa sozinha do que em sala com o professor.

Tive um professor de filosofia chamado Amilton- uma figura! Ele não dava apenas uma aula era uma peça teatral, eu esperava uma semana toda para ter aquela aula, se um dia eu fosse educadora queria ser divertida e alegre e muita empenhada para dar uma aula como ele ministrava a aula dele ali os alunos se envolviam de fato.

No primeiro ano do Ensino Médio, mais responsabilidade me era cobrada, e lembro-me de um monte de obra literária que me era cobrada a ler, pois precisava para fazer o tal do

PAS (Programa de Avaliação Seriada) que na época eu nem sabia direito do que se tratava, nem li aquelas obras todas da literatura não conseguia sair da primeira página era tão chato, a única parte boa do ensino médio foi os amigos que conheci pessoas que vão estar sempre no meu coração, Loyanne e Mikael, eu queria que eles ainda tivessem aqui comigo, mas estão seguindo o caminho deles e o PAS nem fiz.

Ao término do meu ensino médio em 2008, minha mãe pediu para eu fazer um cursinho de vestibular, pois eu tinha que fazer uma faculdade e pública, pois seria difícil pagar um curso. Então em 2009 comecei o cursinho no ALUB, foi um momento de muito foco e muito estudo. E tive que mim preparar para fazer o vestibular da UnB, as aulas no cursinho eram muito boas, os professores eram muito bons a aprendizagem era significativa, eu aprendi de verdade.

Antes de fazer o vestibular comecei a trabalhar numa padaria para ajudar em casa, aprendi muito, mas era tão cansativo, trabalhava de segunda a segunda com uma folga por semana apenas, mas se eu quisesse algo na vida teria que ser assim.

Todos os dias da semana tinha aula no cursinho era longe de casa tinha que ir cedo, muito conteúdo para estudar era matéria de um ensino médio inteiro em apenas um semestre, mas as aulas eram diferentes, os professores conversavam com os alunos, eram ótimas as aulas, até na matemática eu estava conseguindo entender o professor e todo o conteúdo.

Quando optei pelo tão sonhado curso de Pedagogia, muito preconceito encontrei, mas a família que sempre teve do meu lado, minha mãe, tias me apoiaram e então na segunda prova que prestei para a UnB no 1º de 2010, fui aprovada, aquele desejo que eu tinha na infância, onde prevaleceu as lembranças das brincadeiras de escolinha com as amigas, estava se tornando real.

A minha entrada na Universidade de Brasília- UnB, foi inacreditável eu fiquei absurdamente feliz, a primeira da família a cursar uma universidade pública eu nem imaginava que poderia conseguir e nem o que iria encontrar.

Primeiro semestre tive aula de Antropologia e Educação, Oficina Vivencial, Projeto 1 e Perspectivas do Desenvolvimento Humano e ainda trabalhava na padaria. Levantava às cinco da manhã ia trabalhar e na parte da tarde ia para a aula.

A aula de Antropologia e Educação foi um trauma logo no primeiro semestre. A minha bagagem não suportava tamanha cobrança e exigência. Sabia que ia ser difícil e não imaginava que seria tanto. As primeiras aulas de Antropologia eu gostei, mas eu levantava muito cedo e trabalhava muito quando chegava na aula já estava morta de cansada e tinha

ainda tanto texto para ler, estudar para prova, trabalho de classe, seminário, eu achava que a UnB não era para mim e quando a professora falava para os alunos se comportarem como graduandos, eu nem sabia o que eu era, ali naquele espaço. Tive medo de uma sala de aula novamente, do mesmo modo daquele medo da infância, quando minha professora me cobrava leitura. Perdi as contas de quantas vezes queria desistir, mas minha mãe sempre ali mim orientando, e tinha tanto orgulho da filha na faculdade, eu não podia decepcioná-la.

Conheci algumas amigas que foram muito importantes nessa caminhada, uma delas foi a Valéria, que vendo minha rotina, mim perguntou “O que é prioridade na sua vida?”, eu nunca mais esqueci daquela pergunta, pois essa pergunta e essa amiga que me levou a continuar e focar no que eu queria e o que eu queria era a minha faculdade.

Continuei a matéria de Antropologia. Não desisti, mas ela me venceu não consegui passar na matéria não estava preparada nem para a disciplina e nem para a forma de condução das aulas. A aula de Projeto 1, hoje vejo que podia ter me direcionado muito mais, não só o currículo, ou a proposta pedagógica da Pedagogia que tinha que ter passado, mas tinha que ter mostrado para a então caloura o que eu ia encontrar no curso da Pedagogia e isso ninguém mim mostrou eu tive que viver para aprender. A aula de Oficina Vivencial e Perspectiva do Desenvolvimento Humano, foram muito significativas para mim, os professores ótimos a condução da aula me prendia, essas aulas foram um dos motivos que me fez continuar na faculdade.

Minha amiga me fez a pergunta e eu então priorizei o que era importante na minha vida. Saí da padaria e conseguir um estágio no PIJ- Programa Infante Juvenil que atende crianças de dois à dez anos de idade. No PIJ, encontrei a inocência, a vontade de descobrir, o mundo de fantasias que as crianças tinham e a vontade imensa em aprender, encontrei o amor. Lá eu era auxiliar de professor e passei por todas as turmas, acompanhei e desenvolvi muitas atividades, tive assim uma valiosa experiência e reencontrei um lugar que eu amava estar.

No PIJ, formei laços de amizade encontrei pessoas muito importantes na minha vida, e la conheci meu noivo, companheiro que está ao meu lado sempre me proporcionado muita felicidade e muitas descobertas.

A partir daí ia se formando a Patrícia na Pedagogia, no decorrer do meu curso me deparei com matérias bem interessantes que acabaram por mim envolver de uma forma fascinante. Eram elas: *Ensino e Aprendizagem da Língua Materna*, que me proporcionou e me enriqueceu de várias maneiras. Aprendi primeiro, a lidar com o diferente, com as diferenças, pois cada pessoa vem de um contexto, de uma cultura, de um convívio, e o educador tem que

estar atento a isso e não julgar o outro pelo que o outro é formado, mas deve aceitar e entender cada um na sua diferença, o educador tem que estar atento ao preconceito linguístico em sala de aula.

Educação Matemática 1 e 2 e se tivesse Matemática 3 eu tinha pego, foi uma disciplina que quebrou muitas barreiras na minha vida. Com ela descobri e aprendi muito como se dá uma aula, seja de matemática ou não, ela não precisa seguir um padrão, pode-se buscar meios diferentes para os alunos aprenderem e se estimularem tanto a estar na aula quanto no aprender. *Ensino de Ciência e Tecnologia 1*, apesar de ter sido desafiador foi muito prazerosa a aula, tinha a construção de um livro paradidático o que me fez crescer muito na visão do que eu queria seguir.

Educação Infantil, foi a confirmação do que eu queria. Todas as matérias foram significativas, mas essa me norteou, a criança, era o ser cidadão que eu queria seguir, os trabalhos em sala e fora de sala foram bastante importantes para o processo da minha formação. Falando em processo teve a disciplina de *Processo de Alfabetização*, mostrando os meios usados em sala de aula, e o significado do que deve ser um professor alfabetizador. Nessa disciplina aprendi ainda mais do quanto um profissional dessa área influencia a vida do indivíduo, seja positivamente ou não. Lembrei do meu processo de alfabetização e dos traumas que carreguei decorrente dos profissionais que passaram por mim.

Eu sempre gostei da área da psicologia e conseguir cursar duas matérias, *Psicologia da Infância* e *Psicologia da Personalidade*. A primeira foi difícil, porém foi produtivo conhecer a visão de criança e de infância que se teve e que se tem hoje foi importante as práticas desenvolvidas ajudaram a entender o quão significativo é esse momento do indivíduo. Já a segunda foi um prazer descobrir os meios e os caminhos que cada indivíduo pode ter passado e as influências recebidas, cada pessoa carrega uma bagagem que pode vir a influenciar seu desenvolvimento e isso se faz importante o educador respeitar e entender.

Formas de Expressão da Criança de 0 a 6 anos e o *Projeto 3- Formas de Expressão da criança de 0 a 6 anos*, foi um momento de confirmação do que eu já queria, com influência significativa, no meu pensamento e atitude profissional. Foi importante conhecer o todo da criança, a fase do bebê, o desenho, a escrita, a fala egocêntrica, os mitos da alfabetização, tantos outros aprendizados.

E veio o *Projeto 4 fase 1*, tentei fazer no sétimo semestre, mas acabei não conseguindo era muita coisa e nesse projeto tinha o estágio obrigatório, mais uma vez tive que rever

minhas prioridades. Fiz *Projeto 4 fase 1* no oitavo semestre e me proporcionou muita vivência na prática, aprendi e todas essas matérias que já citei eu podia vivenciá-las na prática.

Projeto 4 fase 2, tem sido um trabalho muito gostoso de fazer conviver com a criança e conhecer os meios que usam para se envolverem em algo é fantástico e tem sido cada vez mais desafiador. Acho que na vida a gente complica muito as coisas e a criança está ali de forma simples e direta vivendo-a de modo descomplicado. Falar do desenho e dos meios que a criança encontra para fazê-lo, bem como falar de suas vivências é caminhar junto com ela no seu processo de desenvolvimento.

A escolha do meu tema deu-se a partir de muitos fatores, principalmente, das matérias cursadas, dos projetos que escolhi participar que foram oferecidos pela Faculdade de Educação, pelas vivências que tive enquanto criança, as minhas fraquezas durante a minha vida escolar. Contudo, a grande influência foi a da minha mãe que sempre acreditou que pudesse encontrar e proporcionar à sua única filha, uma educação de qualidade, proporcionado a ela o que não teve.

Espero que na vida profissional, como educadora, eu possa contribuir a partir de tudo o que aprendi e todas as experiências vivenciadas ao longo do curso de Pedagogia. Do mesmo modo, espero que o presente trabalho contribua para melhor se entender a relevância do bem-estar e envolvimento da criança, na construção de uma educação infantil de qualidade.

PARTE 2

MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) traz a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica. Etapa essa importante, onde está voltada para crianças pequenas, seres únicos, dotados de habilidades e capacidades, em constante desenvolvimento, independentemente da idade, são cidadãs capazes e devem ser reconhecidas, desde já, como cidadãs.

A criança deve ser tratada como cidadã, hoje, pois tem-se que pensar no presente, não apenas, no que essa criança vai ser no futuro, ela tem urgência no agora. Como explica Sousa, “É importante estarmos atentos para o presente e não apenas para o futuro da criança. Perceba que ela já é uma pessoa de direitos, uma cidadã, e não alguém que deveremos cuidar e educar, pensando essencialmente no futuro cidadão” (SOUSA, 2000, p. 106).

Em 2006, com a Lei nº11.274, foi aprovado o Ensino Fundamental de nove anos que tem como maior importância o aumento do convívio na escola, ou seja, onde as crianças terão acesso mais cedo ao ambiente escolar de letramento e escrita, onde deve iniciar a partir dos quatro anos, porém não é qualquer educação tem que ser uma Educação Infantil de qualidade.

A Educação Infantil de qualidade tem cada vez mais adquirido importância no âmbito educacional pela relevância dessa etapa e todas as influências que poderão marcar a vida das crianças. Uma Educação Infantil, se oferecida com qualidade influenciará o presente e o futuro dos educandos, uma vez que aumenta as chances de desenvolvimento e aprendizagem significativas.

Dado o aspecto multidimensional e subjetivo de qualidade a contínua construção da Educação Infantil de qualidade requer que se priorize indicadores. O envolvimento e bem-estar das crianças é dois desses indicadores. Uma das dimensões de qualidade destacada por Pascal e Bertram (2006) “Relações e Interações”, onde os autores destacam a importância do grau de envolvimento das crianças, bem como suas interações e suas sensações de bem-estar durante as atividades como meios de reflexão sobre a qualidade da experiência educativa proporcionada.

Um fator bem importante para se alcançar os dois indicadores: envolvimento e bem-estar das crianças é a diversidade de atividades proposta pelos professores na sua prática pedagógica. Sendo assim o professor tem um grande desafio, pois em sala tem-se crianças diferentes e que vão reagir de diferentes modos nas atividades e projetos propostos. A

individualidade e a diferença em sala existe e as crianças têm modos diferentes de aprender e o professor terá que ser capaz de elaborar estratégias de aprendizagem para essas crianças, uma vez que quando a criança não se envolve na atividade, a chance de aprendizagem diminui, comprometendo assim a qualidade da educação a ela oferecida.

Ferre Laevers (2004) tem proposto como fundamentais para a qualidade da educação, ou ainda, para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, o empenhamento do professor e a importância de se criar situações de bem-estar e envolvimento na sala de aula, para se oportunizar às crianças, melhores condições de desenvolvimento e aprendizagem.

O presente trabalho buscou investigar qual a visão dos professores da educação infantil sobre o envolvimento e bem-estar das crianças, na perspectiva da qualidade nesse contexto. Para tanto, foram realizadas entrevistas com seis professoras da área, com o intuito de verificar o que elas conhecem sobre: 1) a função e a qualidade da educação infantil, 2) identificar a visão delas sobre os indicadores de envolvimento e bem-estar das crianças na sua prática educativa e também 3) visualizar como veem o seu papel nesse contexto, na sua rotina do dia a dia.

O trabalho organiza-se em quatro capítulos. No primeiro apresenta-se os fundamentos que nortearão a pesquisa, com um breve panorama da educação infantil, e seus aspectos legais; em seguida apresenta-se o termo qualidade no âmbito da educação infantil e o quanto difícil alcançar uma educação infantil de qualidade, com o foco em dois fatores para se almejar essa qualidade: o nível de envolvimento e bem-estar das crianças, indicadores esses importantes para aumentar o nível das experiências educacionais; falar-se-á dos conceitos de envolvimento e bem-estar baseado em Laevers (2004) e em seus indicadores de envolvimento, dando também um apanhado sobre a formação profissional e a importância do professor para se alcançar níveis satisfatórios de envolvimento e bem-estar no aluno.

No segundo capítulo são apresentados os instrumentos da pesquisa, o campo da pesquisa, os participantes e todos os procedimentos adotados. Uma abordagem qualitativa de pesquisa onde os dados foram elaborados a partir de entrevistas semi-estruturadas.

O terceiro capítulo relata a análise e a discussão das entrevistas, analisadas a partir do referencial teórico adotado.

Por último são expostos às considerações finais do trabalho, um apanhado geral de toda a abordagem feita até o momento, onde constam reflexões da importância do tema para com a Educação Infantil.

CAPÍTULO 1

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1- Educação Infantil

O tipo de Educação Infantil oferecido à criança influencia sua vida presente e futura, pois os primeiros anos de vida são importantes, por ser a fase de estruturação das bases da pessoa e de sua personalidade.

Começar cedo a vida escolar, numa instituição de qualidade, que efetivamente contribua para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, é fundamental. A criança, neste período, aprende e se desenvolve o tempo inteiro, principalmente, a partir de experiências diversificadas e na troca com o outro.

No mundo as instituições de Educação Infantil nascem por volta do século XVIII, com as mudanças sociais e econômicas advindas da Revolução Industrial. As mulheres deixam os cuidados de casa por um período para entrarem no mercado de trabalho. Começam assim as mudanças para poder garantir um lugar para os filhos dessas mulheres. Aos poucos o atendimento às crianças torna-se mais formal. Como resposta a essa situação, foram surgindo instituições para o atendimento de crianças desfavorecidas ou crianças cujos pais trabalhavam nas fábricas (OLIVEIRA, 2002).

Assim sendo, a partir de 1920 as instituições de caráter filantrópico surgem como espaços formais para o atendimento de crianças fora do ambiente familiar. Segundo Kuhlmann Junior, “filantropia representa a organização racional da assistência, em substituição à caridade, prática dominada pela emoção, por sentimento de simpatia e piedade” (1999, p.61). Nessas instituições, tinha-se como finalidade promover a assistência educacional à sociedade carente, não tendo finalidade lucrativa.

No Brasil, as instituições de Educação Infantil foram marcadas por cunho assistencialista, que começa a surgir por volta de 1930, onde não se considerava o sujeito como capaz de aprender e desenvolver-se. O principal objetivo era “guardar” as crianças, enquanto seus pais trabalhavam. Era um atendimento gratuito, em período integral para as crianças de zero a seis anos de idade, como responsabilidade dos órgãos públicos de

assistência. Via-se não o educar como um direito da criança, não havendo nelas um caráter educativo, mas atendê-la era considerado como um favor.

Poucas foram as iniciativas que buscavam superar esse caráter assistencialista, visto especialmente nas creches, para estabelecer uma educação com intuito de desenvolver a capacidade da criança, integrando o cuidar e o educar. Tal visão só passa a existir a partir da Constituição de 1988 (art. 208, inciso IV). Pela primeira vez, na história do Brasil, definiu-se a educação como direito das crianças de zero a seis anos de idade, dever do Estado o atendimento à infância.

A Constituição de 1988 foi um marco na afirmação dos direitos da criança, onde foram incluídos a educação em creches e pré-escolas, deixando assim de ser um favor, mas sim obrigação do Estado e direito do cidadão:

Art.227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, **à educação**, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

O compromisso de Educação é de todos. É dever não só do Estado, da União e do Distrito Federal, mas devem estar articulados em Regime de Colaboração com os sistemas de ensino (Art.211). É dever de toda a sociedade. No caso da Educação Infantil, o compromisso inclui, necessariamente, a colaboração em ação complementar, da escola-família.

Após a Constituição Federal, leis outras surgiram defendendo os direitos da criança, tais como, o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (BRASIL, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB (BRASIL, 1996) e o Plano Nacional da Educação- PNE (BRASIL, 2001).

O ECA (BRASIL, 1990a) é fruto da urbanização, do crescimento econômico, das lutas sociais, da mudança do papel da mulher na sociedade preocupados com as condições e os direitos infanto-juvenis. Trata-se de um instrumento de cidadania, sobre os direitos e os deveres das crianças e dos adolescentes.

Segundo Nunes (2009, p.22), o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990):

[...] contribui para o reconhecimento de que crianças são indivíduos com características específicas de desenvolvimento como cidadãs. Por extensão podemos

esperar que a criança tenha direito ao afeto, ao querer, ao brincar, ao conhecer, a opinar e a sonhar.

Com a LDB (BRASIL, 1996) a Educação Infantil passa a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, de zero a seis anos, mas não obrigatória, cuja oferta, em última instância, deve estar a cargo dos municípios. Sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança, abarcando os aspectos físicos, psicológicos e sociais. Posteriormente essa lei muda pela do Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2006), conforme referido mais adiante.

A Educação Infantil uma vez considerada, oficialmente a primeira etapa da educação básica, surgiu à necessidade de se atender a todas as crianças dessa fase. Torna-se necessário ampliar a oferta de matrículas e garantir a permanência das crianças nas instituições, oferecendo a elas uma Educação Infantil de qualidade.

A LDB (nº 9.394/96) trouxe outra grande contribuição para a Educação Infantil: a ênfase na integração do cuidar e educar.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), propõe e confirma a necessidade de integrar as ações de cuidar e educar crianças de 0 a 6 anos de idade. De acordo com o Referencial, cuidar é:

[...] parte integrante da educação, embora exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que exploram a dimensão pedagógica, ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda integração de vários campos de conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (BRASIL, 1998, p. 24)

Já o educar é definido como:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p.23).

O desenvolvimento integral depende tanto do educar, da forma como o educador cria situações significativas de aprendizagem, quanto à forma com que atende, cuida das necessidades de seus alunos.

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso

depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado (BRASIL, 1998, p. 24/25). A integração do cuidar e educar parte de uma interação da criança com o adulto, educador. O cuidar e o educar são práticas que devem caminhar juntas, para promover uma educação de qualidade. Deve partir desde o planejamento até a realização das atividades (RUIZ, 2005, p. 05).

O Plano Nacional de Educação- PNE- Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, foi um marco, pois foi aprovado o ensino obrigatório de nove anos, com ingresso aos seis anos se tornou meta da educação nacional, importante para o desenvolvimento de ações para essa etapa educacional onde se encontrava em plena fase de construção, visto que só no final da década de 1990 as instituições destinadas aos cuidados com a infância, que estavam na assistência social, começaram a ser transferidas para a educação, como já visto, assim era importante a ampliação do número de matrículas, nas instituições e a permanência das crianças (DOURADO, 2010).

O novo PNE previsto para vigorar de 2011- 2020, mas ainda está em processo de aprovação, apresenta vinte metas, propostas a partir de muitas pesquisas para a melhoria da qualidade da educação e dentre elas traz algumas metas destinadas a educação infantil que vão desde a ampliação do atendimento, profissionais capacitados, para ações que valorizem a diversidade até a igualdade de acesso.

O Ensino Fundamental de nove anos, aprovado em 2006, tem como objetivo oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade, ou seja, pretende-se dar continuidade a educação das crianças (BRASIL, 2004, p. 14).

O Ensino Fundamental de nove anos, assegura as crianças um tempo maior de convívio escolar e com a obrigatoriedade na matrícula muitos pais terão a vaga de seus filhos assegurada.

A Emenda Constitucional nº 59 (BRASIL, 2009e) que revogou o inciso primeiro da Constituição Federal, apresenta a expansão da obrigatoriedade e gratuidade, que outrora era limitado apenas ao ensino fundamental, hoje é estendido para toda a Educação Básica, ou seja, dos 4 aos 17 anos. O que se concretizou apenas em 2013 com a lei que atualiza a LDB (BRASIL, 2013). Também determina que os pais matriculem os filhos na escola quando completarem 4 anos e não mais a partir dos 6 anos de idade, tendo as instituições um período de adequação às exigências de lei que passe a ser de fato, efetiva, a partir, de 2016.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- (DCNEI/BRASIL, 2009) a criança é um sujeito histórico, portanto esse sujeito tem anseios e direitos, como vivenciar experiências e em suas relações e interações constrói sua identidade pessoal e coletiva, sendo assim um sujeito ativo, que deve ser tratado como cidadão.

As referidas diretrizes objetiva orientar os profissionais dessa área da educação. Estas, por sua vez, articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil” (BRASIL, 2010, p. 13).

Segundo essas diretrizes repete-se o texto da LDB (BRASIL, 2013) em que a Educação Infantil se subdivide em creches para crianças de 0 à 3 anos e pré-escolas para crianças de 4 à 5 anos de idade.

Quanto ao currículo da Educação Infantil acima de tudo ele materializa um conjunto de experiências e práticas que articulado com os saberes das crianças, promove o desenvolvimento integral, ou seja, o desenvolvimento afetivo, psicomotor, cognitivo, psicológico, social e emocional da criança de 0 à 5 anos de idade.

Já no art. 4º que toda proposta pedagógica, direcionada ao público infantil deve considerar esses sujeitos e o seu universo. Portanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/ BRASIL, 2009) considera o sujeito da aprendizagem como um sujeito apto a desenvolver-se em todos os aspectos.

Outro instrumento que tem sido referência para as políticas e práticas pedagógicas na educação infantil é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI (BRASIL, 1998), já citado, a fim de atender as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação acerca da necessidade de uma base nacional comum para os currículos, onde se constitui em um conjunto de sugestões e referências para creches, entidades equivalentes e pré-escolas. Faz parte dos documentos dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (BRASIL, 2006) que foram elaborados pelo Ministério da Educação. Tem como objetivo, como cita Lucia (2012), auxiliar professores de Educação Infantil a realizar seu trabalho educacional com crianças pequenas, atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006), contêm referências de qualidade para a Educação Infantil a serem utilizadas pelos sistemas

educacionais, que promovam a igualdade de oportunidades educacionais e levem em conta diferenças, diversidades e desigualdades do nosso imenso território e das muitas culturas nele existente.

Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) propõem a ser um instrumento de auto-avaliação da qualidade das instituições de educação infantil, por meio de um processo participativo e aberto a todos os participantes da educação.

Vieira (2010), destaca como avanço para a Educação Infantil a inserção do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC 2), lançado em março de 2010, objetivando a construção e reestruturação de unidades da educação infantil, via programa Proinfância, que prevê a construção de 6.000 unidades educacionais até 2014, visando assim a expansão. E o Proinfância, também traz consigo a proposta de acompanhado com essa expansão segue o desenvolvimento do ensino, também presta assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios, garantindo o acesso de crianças a creches e escolas de educação infantil da rede pública, assim o programa não visa só a expansão, mas uma Educação Infantil com qualidade.

Outro programa de governo com impacto para a Educação Infantil é o chamado, Brasil Carinhoso, lançado pelo governo federal uma das ações desse programa é a ampliação do número de creches em todos os estados brasileiros assim como o atendimento médico para as famílias mais carentes em que haja crianças de até seis anos de idade.

Em síntese a Educação Infantil como espaço educacional de qualidade é importante para as crianças, pois traz oportunidades de socialização e oportunidades de trocas e de vivências com o outro, fundamental para a construção do conhecimento e do sujeito psicológico (VIGOTSKI, 1991).

A Educação Infantil aqui defendida é a de qualidade, que seja significativa para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Avaliar as instituições de Educação Infantil implica avaliar a qualidade dessas instituições onde se a escolarização, se bem oferecida, é muito importante para as etapas seguintes com alunos melhores preparados e sempre com a complementação da ação da família e de todos os envolvidos na comunidade escolar como gestores e educadores, se faz eficaz com um maior envolvimento do aluno para com a educação.

1.2 - Qualidade na Educação Infantil

No mundo e no Brasil, têm-se o consenso de que não basta ampliar a oferta da Educação Infantil. Esta precisa ter efetiva qualidade. Tem todo sentido a afirmativa de Miguel Zabala, diz ele: “Parece hoje mais do que nunca, não haver dúvida alguma sobre a importância que os aspectos qualitativos adquirem no âmbito da educação. E, mais ainda, quando se trata de dar atendimento a crianças pequenas” (ZABALZA, 1998, p.9).

Argumentando a favor da qualidade na Educação Infantil Sousa (1998) diz que: “Há muito que a literatura especializada tem mostrado que apenas os programas de educação infantil de qualidade são capazes de ter efeitos positivos e duradouros na vida da criança” (1998, p.01).

Frente à qualidade uma pergunta se faz relevante: que tipo de educação está sendo oferecida às crianças brasileiras nas instituições de Educação Infantil, privadas e públicas?

É certo que tem havido aumento da procura por esse nível de ensino. Mas não basta ampliar matrículas deve garantir a permanência. É preciso cuidar e educar não apenas com a alimentação e a higiene, mas sobretudo pensar na criança, no seu todo que tem direito a uma educação integral de qualidade deve-se buscar as condições necessárias, criando-se um ambiente onde a criança se sinta amparada e segura.

Integrar essas duas práticas, cuidar e educar é necessário, pois oferece suporte para a criança ser criança no seu próprio ritmo, nas suas diferentes interações e no seus modos de expressão, contribui na construção de sua identidade pessoal e coletiva, atendendo- as, criando e respeitando seus espaços de brincar, de imaginar e de fantasiar, conforme proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/BRASIL, 2009).

Esses são alguns aspectos que constroem uma Educação Infantil de qualidade. Mas, o que é qualidade no contexto de uma instituição de Educação Infantil? Ainda que por intuição se tenha alguma noção do que seja qualidade definir este termo é difícil. Sousa (1998; 2006) apresenta a qualidade como sendo algo multidimensional, ou seja, definida a partir de diferentes dimensões e critérios relacionados aos valores e crenças das pessoas. Diferentes contextos sociais variam em suas concepções e práticas sobre o sentido da qualidade.

Segundo Corrêa (2013), a qualidade não se traduz em um conceito único, universal e absoluto. Ademais trata-se de um “conceito subjetivo e não neutro”(REIS, 2011, p.27) onde não existe um padrão para tal definição variando de pessoa para pessoa.

Para Demo (1994), qualidade é uma dimensão de intensidade. Tem a ver com profundidade, perfeição e principalmente com participação e criação. Esta mais para o ser do que para o ter. No que se refere à intensidade o autor, propõe que o termo qualidade designe a intenção do indivíduo, da ação humana e apenas se estiver pessoas envolvidas, participativas com empenho é que haverá certeza de que há existência de qualidade na educação.

Pascal e Bertram (1996) veem a qualidade como um conceito dinâmico e subjetivo, suportado por valores que variam em funções do tempo e do espaço. Portanto, um conceito em constante mudança que depende de vários aspectos. Todos eles precisam ser conhecidos pelos educadores de infância, para avaliarem e melhorarem suas práticas pedagógicas, para que desenvolvam um trabalho de melhor qualidade.

Em suas discussões sobre a qualidade, Pascal e Bertram (2009) apresentam dez aspectos de dimensões desta que, leva em conta:

[...] opiniões de muitos educadores, pais e crianças bem como uma análise da investigação sobre a aprendizagem das crianças pequenas. Dá muita importância ao contexto social da aprendizagem e particularmente ao que fazem os educadores para organizar esse contexto. Esta perspectiva reflete a posição de que as crianças só aprendem quando conseguem estabelecer boas relações com as pessoas com quem interagem no âmbito de um contexto educativo estimulante. (PASCAL e BERTRAM, 2009, p. 36).

As dimensões referidas compõem a Figura 1, a seguir:

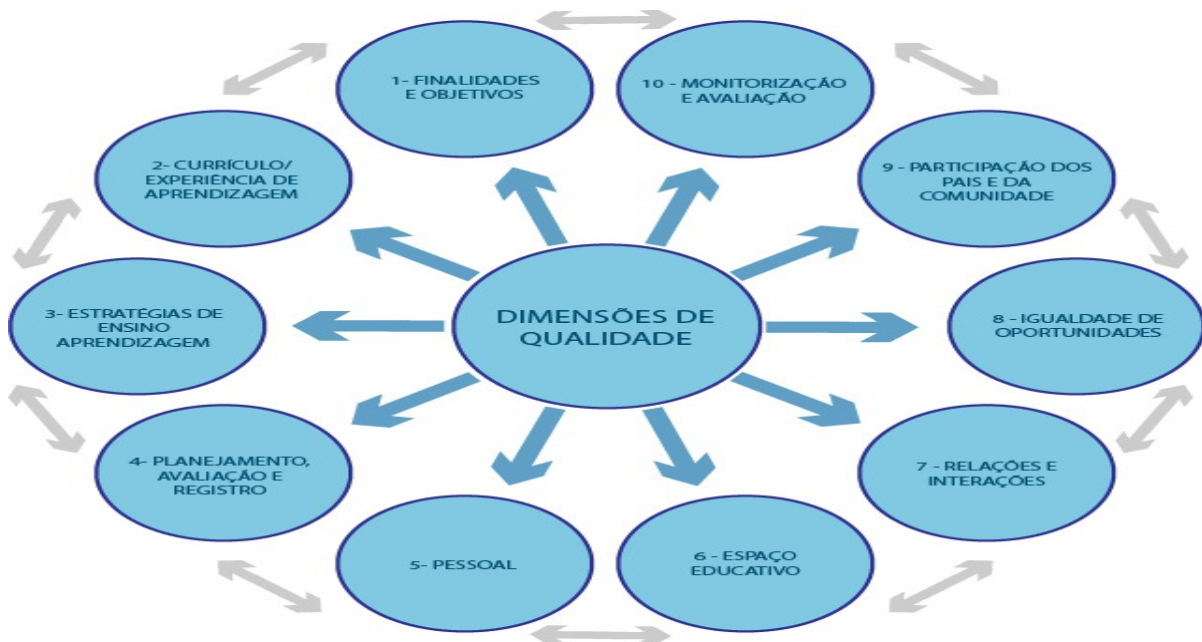


Figura 1: Quadro Teórico de Pascal e Bertram para a Qualidade

Pascal e Bertram (2009, p. 37)

Tais dimensões são inter-relacionadas e juntas configuram a qualidade da Educação Infantil.

Zabalza (1998) destaca essa qualidade a partir de três dimensões. Conforme ilustrado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Dimensões de Qualidade.

Dimensões de Qualidade	Descrição
A qualidade vinculada aos valores	Refere-se aos valores formativos, são valores educativos que fazem parte do que a educação pretende oferecer para o desenvolvimento integral das crianças e da sociedade em seu conjunto.
A qualidade vinculada à efetividade	Está preocupada com o processo onde se alcança bons resultados.
A qualidade vinculada à satisfação dos participantes no processo e dos usuários do mesmo.	É uma dimensão na qual se preocupa com todos os participantes desse processo se estão satisfeitos plenamente, como apresenta Zabalza (1998), somente a satisfação de agentes e usuários garante que às atuações que se desenvolvem e os resultados obtidos sejam do mais alto nível.

Zabalza, (1998)

Essas três dimensões apresentadas por Zabalza (1998), se completam, uma vez que se busca uma educação de qualidade independente de qual foco se visa quando pensa nessa qualidade no âmbito da educação e Zabalza (1998, p.32), explica:

Quando pretendemos aplicar o conceito de qualidade à educação, essas três concepções da qualidade se complementam: podemos dizer que estamos diante de uma escola de qualidade ou diante de um programa educativo de qualidade ou diante de professores(as) de qualidade ou diante de um material educativo de qualidade quando podemos reconhecer neles os três componentes citados.

Além dessas três dimensões de qualidade Zabalza refere-se a uma dimensão dinâmica à ideia de qualidade:

[...] a qualidade pelo menos no que se refere às escolas, não é tanto um repertório de **traços que se possuem**, mais sim **algo que vai sendo alcançado**. A qualidade é algo dinâmico (por isso faz-se mais alusão às condições culturais das escolas do que aos seus elementos estruturais), algo que se constrói dia-a-dia e de maneira permanente (ZABALZA, 1998, p.32).

Essa dimensão evidencia uma especificidade da qualidade: ela não é adquirida de uma hora para outra, mas sim se constitui num processo de permanente construção e que todos os envolvidos participam e contribuem para a sua construção.

Zabalza (1998, p. 33) aponta eixos organizacionais vinculados à qualidade ou aos aspectos funcionais de escolas e serviços destinadas à infância, para assim se avaliar a qualidade. São os chamados vetores. São eles: **Projeto** (é onde se a educação desde o início, ou seja, no seu projeto, tiver sido projetado para alcançar altos níveis de qualidade e se adotar todas as ações necessárias para isso será possível exigir que a qualidade seja alta); **Produto ou resultado** (não se refere a resultados e produtos finais, imediatos, mas efeitos que se tornam visíveis a longo prazo, bons resultados na educação, pode ser um indicador de qualidade); **Processo ou função** (é o âmbito da qualidade onde se desenvolve intervenções, as metodologias se bem desenvolvidas na prática de sala alcançara bons resultados); e **Desenvolvimento organizacional** (este âmbito também corresponde as intervenções, mas intervenções que tenham como finalidade o aperfeiçoamento das instituições e equipes).

Zabalza (1998, p. 49) ainda refere-se a dez aspectos-chave de uma Educação Infantil de qualidade: 1-Organizações dos espaços; 2-Equilíbrio entre iniciativa infantil e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades; 3-Atenção privilegiada aos aspectos emocionais; 4-Utilização de uma linguagem enriquecida; 5- Diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades; 6-Rotinas estáveis; 7- Materiais diversificados e polivalentes; 8- Atenção individualizada a cada criança; 9- Sistema de avaliação, anotações, etc., que permitam o acompanhamento global do grupo e de cada uma das crianças; e 10- Trabalho com os pais e as mães e com o meio ambiente (escola aberta).

Esses dez aspectos-chave quando integrados e em funcionamento trazem para a criança segurança, proteção, atenção e cuidado. Ou seja, uma educação que respeita sua singularidade, seu tempo, seu ritmo, capacitando-a melhor para enfrentar as dificuldades que surgirão. E o autor ainda menciona que essas dificuldades aparecerão, não sendo assim um processo fácil, pois cada instituição tem suas especificidades, mas cabe aos profissionais da educação seguir em frente mesmo diante das dificuldades, das más condições de trabalho e dos diversos contextos educacionais existentes.

Nada substitui uma educação de qualidade que assegure os direitos das crianças. Merece destaque aqui o lembrado por Sousa (1998) não há segunda chance, para as

estruturas que se dão na primeira infância e, muito menos, para as suas consequências ao longo da vida da criança.

Outro aspecto de qualidade refere-se a seu caráter avaliativo. Segundo Sousa (1998, p. 02):

A ideia mais geral sobre qualidade é que, subjacente a este conceito, há sempre uma dada avaliação. A qualidade de algo ou alguém é então considerada a partir de parâmetros preestabelecidos ou de juízos de valor. Portanto, ao se falar em qualidade há que se identificar e se explicitar critérios objetivos de análise e indicadores de qualidade. Assim, se queremos analisar a qualidade de um programa de educação infantil precisamos saber quais os nossos parâmetros de análise e o que, na prática cotidiana, pode ser considerado os indicadores dessa qualidade.

Mas o que seria indicador de qualidade em instituições de educação infantil? De acordo com os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009, p.15):

Indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. Por exemplo, para saber se uma pessoa está doente, usamos vários indicadores: febre, dor, desânimo. A variação dos indicadores nos possibilita constatar mudanças (a febre que baixou significa que a pessoa está melhorando). Aqui os indicadores apresentam a qualidade da instituição de educação infantil em relação a importantes elementos de sua realidade: as dimensões.

Dessa maneira, os indicadores mensuram a mudança, nas várias dimensões da qualidade, no âmbito das instituições educativas. São úteis para orientar a prática pedagógica, bem como para diagnosticar o que precisa ser feito para se alcançar uma educação infantil de qualidade. Conforme destacado no documento Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009, p.16):

Com um conjunto de indicadores podemos ter, de forma simples e acessível, um quadro que possibilita identificar o que vai bem e o que vai mal na instituição de educação infantil, de forma que todos tomem conhecimento e possam discutir e decidir as prioridades de ação para sua melhoria.

Ao referir a todos, o documento, reporta-se a uma responsabilidade, onde familiares, profissionais da educação, tais como: professores(as), diretores(as) e a comunidade em geral se mobilize pela melhoria, pela construção da qualidade nas instituições educativas.

Uma instituição educativa de qualidade é aquela que oferece às crianças as melhores condições para ela desenvolver suas capacidades, crescendo e se desenvolvendo de forma

saudável e feliz. E ainda aquela que acrescenta, que busca promover a aprendizagem a proteção e o bem-estar das crianças (Sousa 2006; 2009).

A referida autora argumenta que:

Qualidade em educação infantil é, antes de tudo, a criação de condições necessárias para que a criança efetivamente se desenvolva, aprenda e caminhe na direção da autonomia e do exercício pleno da cidadania, com alegria e prazer. A qualidade se traduz em oportunidades diversificadas para que cada criança cresça, aprenda e se desenvolva a partir da nossa interferência criteriosamente planejada e desenvolvida e permanentemente avaliada (Sousa, 1998, p. 04).

Essa qualidade é uma responsabilidade coletiva. Conforme ressaltado por Sousa (1998) e reafirmado nos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) todos os envolvidos na educação infantil tem um importante papel na construção da qualidade: profissionais da educação, crianças, família como um todo e sociedade em geral.

Quanto maior for a participação dos pais na educação de seus filhos significa, crianças mais envolvidas e responsáveis para com a educação. Os pais estão preocupados com o bem-estar da criança, com seu desenvolvimento. Com sentido no pensamento de Paggi e Guareschi (2004), os pais apresentam como preocupação central a estimulação dos filhos para um bom desenvolvimento, além de incentivar atitudes, como iniciativa e autonomia. Portanto a participação da família na educação da criança favorece em um maior envolvimento e crescimento, desenvolvimento das potencialidades.

Se é importante pensar na criança não menos importante é pensar no educador, cada um deles tem sua história, desejos e motivações que construíram o seu eu pessoal e profissional. A ele cabe o papel de compreender a aprendizagem da criança, observando seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais, caracterizando seus valores, sua pluralidade especificidade e identidade, participando juntos, em sua própria cultura (SILVA, 2010).

Nessa relação, professor-aluno, ou adulto-criança é necessário, como argumenta Zabalza (1998, p. 27), estabelecer conexões como: “cordialidade, proximidade e “calor” (em oposição à frieza e ao estabelecimento de distâncias); originalidade, capacidade de quebra de formalidade”.

Ideia de certa forma complementada, por Zabalza (1998) para o profissional da Educação Infantil se faz necessário, “entrar no mundo da criança”, fantasiar, sonhar, imaginar, criar junto com ela e assim o trabalho ter-se-á muito mais prazer, muito mais envolvimento,

tanto dos alunos como dos profissionais, assim exercendo com eficácia e empenhamento a tarefa do professor(a) na sala de aula da escola infantil.

Segundo Corrêa (2013) a relação adulto-criança supõe o adulto se desempenhar a escutar as subjetividades, as particularidades, as necessidades das crianças e faz com que todos os seus direitos sejam respeitados.

Um trabalho de qualidade do professor, requer que além da formação inicial, este esteja sempre se atualizando por meio de leituras, discussões com seus pares e formação em serviço, a fim de garantir uma efetividade no trabalho na Educação Infantil, como designa o Currículo da Educação Básica- Educação Infantil (BRASIL, 2010).

No que refere-se a criança, ela é o sujeito da aprendizagem é o seu principal agente. Na perspectiva a ela que está destinada a qualidade a criança não pode ser visto como sujeito passivo, em sua aprendizagem, mas sim ativo necessita ser ouvido, orientado e atendido em suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Moss e Pence (1994), ainda veem ressaltando, a aceitação de que um protagonista central para a análise da qualidade é a criança. A criança torna-se, assim, ponto de referência obrigatório para a definição e construção da qualidade.

Em síntese, buscar a qualidade em educação infantil é um processo contínuo, permanente onde a criança, a família, principalmente os pais, os profissionais da educação deverão estar sempre presentes.

A qualidade, por ser um conceito subjetivo e em permanente construção, na prática pedagógica é preciso se estar atento para seus parâmetros e principalmente, para seus indicadores e sinais. Neste trabalho optou-se por escolher duas dimensões de qualidade: Envolvimento e Bem-Estar, com base no modelo de Educação Experiencial proposta por Laevers (2004, p.59). Conforme diz o autor:

A compreensão mais significativa do projeto Educação Experiencial responde exatamente a esta questão, identificando indicadores de qualidade que se encontram bem no meio das duas abordagens. Ele indica o elo perdido: o conceito que nos ajuda a sentir nossas ações (o contexto) estão levando a bons resultados (o resultado)! A compreensão básica da teoria EXE é que a maneira mais econômica e conclusiva de avaliar a qualidade de qualquer ambiente educacional (da educação infantil até a educação para adultos) é focar em duas dimensões: o grau de “bem-estar emocional” e o nível de envolvimento.

O Envolvimento e o Bem-Estar foram aqui escolhidos, pois criam as condições para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Se houver envolvimento em qualquer que seja a atividade que estamos a realizar há sempre desenvolvimento (LAEVERS, 2008).

1.3 - Envolvimento e Bem-Estar

“As aprendizagens das crianças podem ser avaliadas por meio do bem-estar emocional, do envolvimento nas atividades e projetos, do respeito por si e pelos outros, das disposições para aprender e do sucesso escolar” (Pascal e Bertram, 2009, p.51). Para a criança ter mais sucesso nos seus resultados da aprendizagem com um maior desenvolvimento é importante o grau de envolvimento, pois quando a criança se envolve na atividade proposta e até nas brincadeiras espontâneas essas atividades terão um maior significado para si, trazendo assim um sentimento de bem-estar emocional.

Segundo Laevers (1994):

O envolvimento é uma qualidade da atividade humana pode ser reconhecida pela concentração e persistência; caracterizada pela motivação, fascinação, abertura aos estímulos e intensidade da experiência, tanto a nível físico como cognitivo e ainda por uma profunda satisfação e forte fluxo de energia; é determinada pela tendência para explorar o que não se conhece e pelas necessidades individuais de cada criança; “á dados que sugerem que a aprendizagem ocorre em consequência do envolvimento” (Laevers, 1993).

O envolvimento independe da idade. No caso da criança, ela se mostra curiosa e se houver motivação, abertura aos estímulos como Laevers (2004, p.60) argumenta ela irá envolver-se na atividade ou projeto proposto se concentrando mais, dando abertura para o novo, para o desconhecido que é o que lhe fascina, assim sempre haverá desenvolvimento, com benefícios que são imensuráveis.

Para Laevers (1994) a motivação é uma das características predominantes do envolvimento, uma vez que a motivação ocorre quando as suas necessidades são todas supridas. Ou seja, a motivação é o que faz com que os indivíduos deem o melhor de si, como consequência se envolve com maior predominância nas atividades.

Uma instituição de educação infantil atenta a esses dois indicadores, terá maior possibilidade de uma melhoria progressiva em seu ambiente de qualidade. O ambiente escolar que promova, proporcione níveis adequados de envolvimento terá crianças mais comprometidas com o seu papel de educandos e essas crianças ao perceber o empenho por

parte dos profissionais que trabalham na área da educação se sentirão acolhidas, protegidas, se sentirão amadas, com isto terão bons níveis de bem-estar emocional.

Se desejarmos descobrir como cada criança está progredindo em um ambiente, é necessário, em primeiro lugar, avaliar até que ponto as crianças se sentem à vontade, se expressam com autenticidade e demonstram vitalidade e autoconfiança. Tudo isso indica que seu bem-estar emocional está bom e que suas necessidades físicas, de carinho e de afeto, de segurança e clareza, de reconhecimento social, a necessidade de se sentir competente, de ter um sentido para sua vida de valores morais, estão sendo atendidos (Laevers, 2004, p.59).

Um dos aspectos relevantes para a educação de qualidade com tais indicadores: envolvimento e bem-estar é o ambiente educativo, onde influência a aprendizagem, dos alunos. Ferreiro e Teberosky (1996) argumentam que o ambiente educativo deve ter meios para que a criança seja estimulada, é aquele onde há uma cultura letrada, ou seja, com livros, textos digitais ou em papel um mundo de escritos que circulam socialmente. Assim a instituição que usa tais materiais a todo o momento, faz circular as ideias que eles contêm, se torna um ambiente estimulador, transformador, receptor e acolhedor. O professor precisa recorrer a materiais pedagógicos estimuladores com estratégias de aprendizagem para alcançar o desenvolvimento da criança, criando um ambiente repleto de desafios que favoreçam o envolvimento, como cita Laevers (2004, p.59).

Laevers (2004) argumenta que boas escolas buscam integrar em seus contextos e processos duas tarefas de envolvimento e bem-estar. A relação entre eles conforme proposto por esse autor está representada na Figura 2 a seguir:

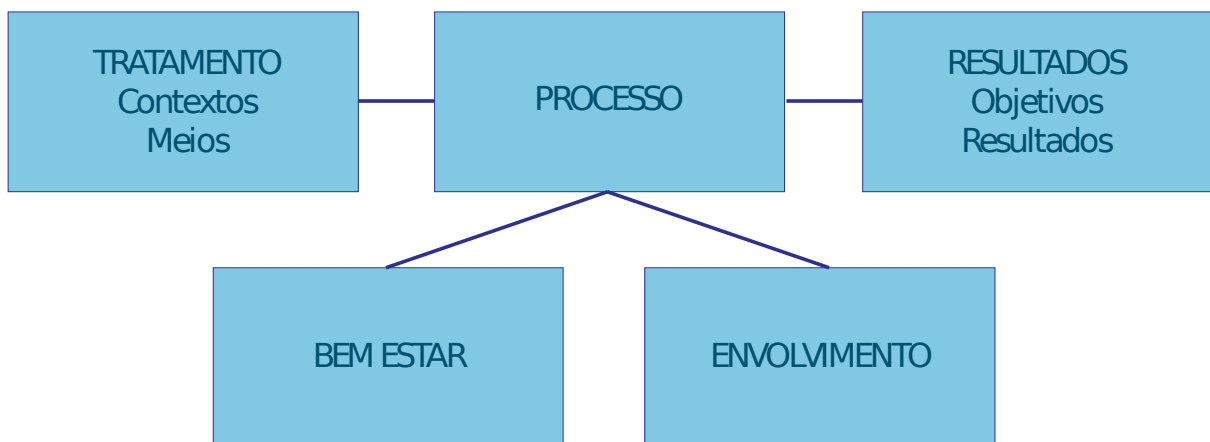


Figura 2: Indicadores de qualidade do processo educativo.

Laevers (2004, p.59).

Laevers (2004, p.59) ressalta que dar atenção só ao bem-estar emocional e ao clima positivo para a criança não basta, pois os esforços para melhorar o envolvimento somente terão impactos se as crianças e alunos se sentirem em casa e estiverem livres de quaisquer restrições emocionais, é necessário agir sobre o ambiente oferecendo meios, recursos, possibilitando aos educandos experiências significativas para assim aumentar sua aprendizagem.

Quando há envolvimento em uma dada atividade proposta a criança fica fascinada e totalmente absorvida por ele. Isto cria a oportunidade melhor para o aprender. Um dos indicadores, sinais, deste estado é que o tempo passa rapidamente para esta criança. Uma criança envolvida fica altamente atenta, concentrada e sensível aos estímulos a considerar mais relevantes. Mobiliza uma quantidade imensa de energia ao mesmo tempo que deixa transparecer uma maravilhosa sensação de prazer, ou seja, com estes aspectos, pode-se dizer que há bem-estar emocional e as necessidades das crianças estão sendo atendidas (LAEVERS, 2004).

Laevers (1994) apresenta como estado de fluxo, esses sinais de envolvimento, onde revela uma sensação de satisfação e um fluxo de energia positiva percebido no corpo da criança, sinais de estar se envolvendo. Um exemplo ocorre com o brincar. No geral quando a criança brinca ela também aprende, uma vez que ela está criando possibilidades novas, não pode ser considerada como uma fuga da realidade, mas sim um momento onde ela “pode tudo”, onde a criança pode experimentar a realidade é o momento em que a criança mais se envolve trazendo níveis de satisfação altíssimos.

No entanto, não é só no brincar que se encontra níveis de satisfação, envolvimento e bem-estar. O educador precisa estar atento, pois tem-se uma diversidade de situações onde se pode falar de satisfação ligada à experiência intensa, mas nem todos encaixam-se no conceito de envolvimento como lembra Laevers (2004, p. 60).

Envolvimento não se refere ao estado de excitação que é facilmente provocado por um animador. O aspecto crítico é que a satisfação tem uma só origem: a busca exploratória, a necessidade de entender melhor a realidade, o interesse intrínseco em descobrir como funcionam as coisas e as pessoas, a necessidade de experimentar e compreender a realidade. É somente quando conseguimos ativar esta busca exploratória que conquistamos um envolvimento do tipo intrínseco e não só um envolvimento do tipo emocional ou funcional.

A criança tenta compreender a sua realidade por meio da brincadeira, onde se motiva e a brincadeira se constitui em uma experiência de aprendizagem, Laevers (2004), argumenta

que o envolvimento acontece apenas em uma pequena área em que a atividade corresponde às capacidades da pessoa, isto é, no que Vigotski chama de “zona de desenvolvimento proximal”.

O envolvimento não ocorre quando as atividades são demasiado fáceis ou demasiado difíceis. Para haver envolvimento a criança tem de funcionar no limite das suas capacidades, ou seja, na zona de desenvolvimento proximal (Vigotski, 1978). Há dados que sugerem que uma criança envolvida está a viver uma experiência de aprendizagem profunda, motivada, intensa e duradoura (Czikszentmihayli, 1979; Laevers, 1994).

Vigotski (1994, p.112), caracteriza a zona de desenvolvimento proximal como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Portanto, a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) constitui aquilo que se de conta de aprender na relação com o outro, pode-se dizer que a ZDP é constituída pelo conjunto de funções que não amadureceram e que ainda estão em fase embrionária. Tudo que a criança consegue fazer por si mesma de uma maneira independente constitui-se no nível de desenvolvimento real. Já o nível de desenvolvimento potencial corresponde assim a toda uma área que está em fase de amadurecimento corresponde a uma série de processos que estão construídos, atualizados na história do desenvolvimento da criança (MACIEL, 2001).

Esse desenvolvimento potencial, que se constitui no que a criança ainda vai aprender se faz importante a intervenção do adulto-professor, fazendo com que a criança-aluno, caminhe no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, o aprendizado é construído nas relações sociais, nas relações com os instrumentos (Vigotski, 1994). É neste ponto, entre o que a criança já sabe e o que ela está prestes a aprender que se localiza a chamada zona de desenvolvimento proximal, é o momento onde o desenvolvimento está ocorrendo, o agora (KOHL, 2006).

A despeito de dúvidas sobre a possibilidade de se medir se a criança está envolvida ou não nas suas atividades, Laevers (1994), argumenta que sim e ressalta “Mesmo que o envolvimento pareça uma característica subjetiva, é possível avaliar de maneira confiável os níveis de envolvimento em crianças e adultos” (LAEVERS, 2004, p.60).

A ideia de definir o nível de envolvimento é singular, uma vez que o processo de envolvimento do sujeito é íntimo dele, é como esse sujeito se relaciona a respeito de algo, no caso é como esse sujeito se envolve em suas atividades, onde o envolvimento não será o mesmo em todas as atividades. Diante disso Laevers (1994) propôs a “Escala de Envolvimento de Leuven” (LIS), que compreende sete versões para diferentes ambientes, que vão da educação infantil até a educação para adultos.

Na área da educação infantil tem-se a Escala de Envolvimento da Criança (Escala Leuven de envolvimento para crianças pequenas- LIS-YS), onde tem- se dois componentes: Indicadores de envolvimento; e Os níveis de envolvimento numa escala de 5 pontos (Laevers, 1994).

Segundo este autor os indicadores de envolvimento, são:

Quadro 2: Indicadores de Envolvimento.

Indicadores	Descrição
Concentração	A atenção da criança encontra-se orientada para a atividade. Nada parece poder distrair a criança desta profunda concentração.
Energia	A criança investe muito esforço na atividade. Está muito interessada e estimulada. Esta energia é frequentemente demonstrada pelo alargar da voz ou pela pressão que faz sobre o objeto que utiliza. A energia mental pode ser inferida através das expressões faciais as quais revelam que a criança está concentrada no que está a fazer.
Complexidade e Criatividade	Observáveis quando a criança mobiliza, de livre vontade, as suas capacidades cognitivas e outras para se dedicar a um comportamento mais complexo do que uma mera rotina. A criança envolvida não pode mostrar mais competência – está a dar o seu melhor. Criatividade não significa que o resultado tenha que ser original. A criatividade existe quando a criança dá um toque individual ao que faz e contribui para o seu desenvolvimento criativo. Nesta situação, a criança encontra-se nos limites das suas capacidades.
Expressão Facial e Postura	Os indicadores não verbais são de extrema importância para apreciar o envolvimento da criança. É possível distinguir olhos perdidos no vazio de olhos brilhantes. A postura pode revelar alta concentração ou tédio. A postura pode ser altamente significativa, mesmo quando a criança está de costas para o observador.
Persistência	A persistência é a duração da concentração na atividade que está a ser realizada. As crianças que estão realmente envolvidas não abandonam facilmente o que estão a fazer. Querem continuar a atividade que lhes interessa e dá prazer, não se deixando distrair pelo que acontece à sua volta. A atividade envolvida tem geralmente uma maior duração, embora o tempo investido dependa da idade e da experiência da criança.
Precisão	As crianças envolvidas mostram um cuidado especial com

	o seu trabalho e estão atentas aos pormenores. As crianças que não se envolvem, estão pouco preocupadas com as questões de pormenor. Os pormenores não são importantes para elas.
Tempo de Reação	As crianças que estão envolvidas estão atentas e reagem com rapidez a estímulos. Correm, literalmente falando, para uma atividade e mostram grande motivação e entusiasmo. Note-se que o envolvimento não se pode ver apenas pela reação inicial. É mais que isso.
Linguagem	A importância que a atividade tem para as crianças pode ser observada através dos comentários que fazem. Por exemplo, poderão, repetidamente, pedir para fazer uma determinada atividade e dizerem que gostam de a fazer.
Satisfação	As crianças envolvidas demonstram grande satisfação perante os resultados alcançados.

Laevers (1994)

Como posto por Laevers (1994), a Escala de Envolvimento da Criança, tem um segundo componente: Os Níveis de Envolvimento da Criança numa escala de 5 pontos, apresentados a seguir:

Quadro 3: Níveis de Envolvimento da Criança.

Nível de Envolvimento	Descrição
Nível 1- Sem Atividade	Neste nível, a atividade é simples, estereotipada, repetitiva e passiva. A criança parece estar ausente e não demonstra energia. Há ausência de exigências cognitivas. Uma característica típica é a do olhar vago da criança.
Nível 2- Atividade Frequentemente Interrompida	A criança está a fazer uma determinada atividade, mas metade do período de observação inclui momentos de ausência de atividade durante os quais a criança não está concentrada e está só a olhar para o ar. Verificam-se interrupções frequentes na concentração das crianças. O seu envolvimento não é suficiente para fazer regressar à tarefa.
Nível 3- Atividade quase Contínua	A criança encontra-se ocupada numa atividade, mas a num nível rotineiro, não demonstrando sinais de envolvimento real. Faz alguns progressos, mas sem muito interesse nem especial concentração. A criança distrai-se facilmente do que está a fazer.
Nível 4- Atividade Contínua com Momentos de Grande Intensidade	A atividade da criança passa por momentos de grande intensidade. O nível 4 é reservado para a atividade demonstrada nesses momentos de maior intensidade e pode ser inferido usando os sinais de envolvimento. Mesmo quando há interrupções, o nível da atividade é retomado. Outros estímulos do ambiente, por mais atraentes que sejam, não conseguem distrair a criança do que está a fazer.
Nível 5- Atividade Intensa Prolongada	A criança demonstra, através da atividade continuada e intensa que está a desenvolver, que atingiu o mais elevado grau de envolvimento. Não é necessário que durante o período de observação todos os sinais de envolvimento

	estejam presentes embora seja necessária a presença dos fundamentais—concentração, criatividade, complexidade, energia e persistência. A intensidade deve estar presente durante todo ou quase todo o período de observação.
--	--

Fonte: (Laevers 1994)

Já no que se refere ao Bem-Estar das crianças a escala proposta pelo autor é:

Quadro 4: Escala de Bem-Estar

Nível	Bem-estar	Sinais
1	Extremamente Baixo	A criança mostra claramente sinais de desconforto: -chora, grita, se lamenta; - parece abatida triste ou assustada; fica em pânico; - fica irritada ou furiosa; - se contorce joga objetos, machuca os outros; - esfrega os olhos; - não responde ao ambiente, evita contato, se isola; - se machuca: bate a própria cabeça, se joga no chão, etc.
2	Baixo	A postura, expressão facial e as ações indicam que a criança não se sente à vontade. No entanto, os sinais são menos explícitos do que no nível 1e a sensação de desconforto não é expressa o tempo todo.
3	Moderado	A criança tem uma postura neutra. Sua expressão facial e postura mostram pouca ou nenhuma emoção. Não há sinais de tristeza ou prazer, conforto ou desconforto.
4	Alto	A criança mostra sinais evidentes de satisfação (como listados no nível 5). No entanto, esses sinais não estão constantemente presentes com a mesma intensidade.
5	Extremamente Alto	A criança: - demonstra estar desfrutando e sentir-se muito bem; - demonstra estar feliz e alegre, sorri, exala alegria; - é espontânea, expressiva consegue ser ela mesma; - fala consigo mesma, brinca fazendo barulhos, canta; - fica relaxada, não demonstra nenhum sinal de tensão; - está aberta e sensível ao ambiente; - está animada, cheia de alegria e radiante; - demonstra autoconfiança; - demonstra satisfação, sentir-se relaxada e com paz interior, vivacidade e em estar em contato consigo mesma.

Laevers (2005, p.13).

Os indicadores ou sinais são instrumentos que facilitam a melhor compreensão do observador. Como ressalta Pascal e Bertram (2009), não devem ser utilizados como uma escala, mas como aspectos que permitem ao observador apreciar o envolvimento da criança, assim como considerar os sinais de bem-estar da criança. A partir dessa escala é possível o observador avaliar o nível de envolvimento da criança. Para isto é preciso se colocar na perspectiva dela para tentar saber o que ela realmente sente, os sinais que elas demonstram e, assim, se aproximar mais das intensidades de suas experiências.

Estudos de Formosinho e Araújo (2004) aprofundaram a análise de natureza do envolvimento da criança na aprendizagem. O primeiro estudo é relativo a qualidade na educação da infância; onde o envolvimento é fator-chave do estudo, relacionando-se com a Escala de Envolvimento da Criança de Laevers (1994). Em seu resultado apresenta o quão importante se faz essa escala para analisar o envolvimento da criança e a importância dos profissionais da área da educação para que esse desenvolvimento ocorra.

Já o segundo estudo trata do desenvolvimento da criança analisado em dois contextos de educação de infância, ou seja em uma perspectiva tradicional e outra na construtivista. No primeiro as observações ocorreram numa perspectiva tradicional, onde o nível de envolvimento das crianças revelou uma média de 2,8 pontos, já na sala-contexto onde encontrava-se uma perspectiva construtivista revelou um nível de envolvimento das crianças bem maior, 4,2 pontos.

O terceiro estudo reporta-se ao apoio ao desenvolvimento profissional de educadores principiantes, onde se analisa o nível da qualidade geral do ambiente educativo e se há influência desse ambiente no envolvimento da criança, e o resultado apresenta que o contexto influencia no envolvimento da criança.

Finalmente o último estudo é sobre o efeito da formação e apoio contínuo objetivando verificar se a formação em referenciais construtivistas, bem como o apoio contínuo ao nível da implementação destes referenciais numa prática cotidiana tinha efeitos ao nível do envolvimento da criança. Ou seja, analisar se na sala de aula o número de crianças influencia no envolvimento das mesmas, o resultado do estudo apresenta que o número de crianças presentes na sala não influi, não afeta o envolvimento dos alunos.

Os estudos evidenciaram que o envolvimento depende de várias variáveis, nomeadamente da qualidade do contexto, da formação das educadoras, do apoio formativo que estas dispõem ou da perspectiva pedagógica adotada (FORMOSINHO & ARAÚJO, 2004).

O professor tem relevante papel no planeamento e organização do ambiente de sala de aula de qualidade e em especial, para criar diferentes e diversas atividades provocadoras para a evolução das crianças. Supõe-se, portanto, que este profissional seja pesquisador com uma contínua atitude questionadora, bem como ser sensível, consciente e disponível. O professor competente pode ser capaz de escutar seu aluno e confiar nas possibilidades de evolução (NUNES, 2009).

Para se alcançar o envolvimento e bem-estar da criança, o professor(a), é um agente importante neste contexto, mas é necessário que o professor(a), sinta um bem-estar profissional, para assim se empenhar mais nas atividades oferecidas para as crianças, uma vez que o envolvimento das crianças e o empenhamento dos adultos são interdependentes, ou seja, se o professor se empenhar nas atividades oferecidas as crianças, estas irão se envolver com uma maior facilidade (PASCAL e BERTRAM, 2009).

“Quando as crianças demonstram elevados níveis de envolvimento, os adultos empenham-se mais; quando os adultos se empenham mais, as crianças demonstram graus de envolvimento mais elevados. Estamos perante uma relação simbiótica” (PASCAL e BERTRAM, 2009, p.50).

Essa relação simbiótica é uma relação mutuamente vantajosa para as duas partes: criança e professor(a), um depende do outro para se almejar bons níveis de bem-estar e envolvimento. A criança ao se envolver e ter sensações de bem-estar, terá uma aprendizagem mais significativa e o professor com o envolvimento da criança terá um trabalho pedagógico com melhores resultados.

O professor(a) empenhado é aquele capaz de incentivar, motivar, alargar, promover, estimular e envolver a criança no processo de aprendizagem. O empenhamento está ligado à qualidade da intervenção do adulto, é a relação entre professor e criança, onde o profissional é capaz de elaborar estratégias diversas de aprendizagem onde as crianças irão se envolver. Ou seja, quanto mais o profissional se empenhar em sua proposta de atividade se terá mais qualidade na aprendizagem da criança, onde esta terá altos níveis de bem-estar que irá influenciar em seu envolvimento.

A escala do empenhamento do professor-adulto de Laevers (1993) é um fator relevante para se avaliar os níveis de envolvimento e bem-estar da criança, com a finalidade de centrar a atenção sobre o tipo de mediação pedagógica do adulto no processo da aprendizagem da criança, que estão a seguir:

Quadro 5: Escala de Empenhamento do Adulto.

Escala de Empenhamento	Descrição
Sensibilidade	Trata-se da atenção prestada pelo adulto aos sentimentos e bem-estar emocional da criança e inclui indicadores de empatia, sinceridade e autenticidade. As observações centram-se na forma como o adulto responde à diversidade de necessidades das crianças incluindo: -necessidade de respeito: transmitindo à criança o sentimento de que é valorizada e aceite; -necessidade de atenção: escutando a criança, reconhecendo a sua necessidade de receber atenção;

	-necessidade de segurança: reconhecendo e respondendo às suas inseguranças e incertezas; -necessidade de afeto: tratando a criança com carinho e cuidado; -a necessidade de elogio e encorajamento: elogiando a criança e dando-lhe apoio.
Estimulação	Trata-se do modo como o adulto estimula a criança. As observações centram-se nas seguintes ações: -propor uma atividade; -facultar informação; -apoiar o desenrolar de uma atividade para estimular a ação, o raciocínio ou a comunicação.
Autonomia	Trata-se do grau de liberdade que o adulto oferece à criança para experimentar, dar opiniões, escolher as atividades e exprimir as suas ideias. Trata-se ainda do modo como o adulto apoia a resolução de conflitos, o estabelecimento de regras e a gestão comportamental. A observação da autonomia foca-se nos seguintes aspectos: -grau de liberdade na escolha da atividade; -oportunidades para fazer experiências; -liberdade para escolher e decidir como realizar atividades; -respeito pelo trabalho, as ideias e opiniões da criança sobre o seu trabalho; -oportunidade das crianças resolverem autonomamente problemas e conflitos; -participação das crianças na elaboração e cumprimento de regras.

Laevers (1993)

Na análise da escala de empenhamento do adulto tem-se a categorização de níveis: sensibilidade, estimulação e autonomia. Uma escala de 5 pontos, proposta por Laevers (1993) mostra o quão empenhado está o professor, de acordo com o estilo ou as atitudes observadas, que estão apresentados a seguir:

Quadro 6: Escala de 5 Pontos

5 Pontos	Descrição
Ponto 5	Representa um estilo de empenhamento total
Ponto 4	Representa um estilo predominante de empenhamento, mas com algumas atitudes de falta de empenhamento.
Ponto 3	Representa um estilo onde não predomina nem as atitudes de empenhamento nem as faltas de empenhamento.
Ponto 2	Representa um estilo predominante de não empenhamento, mas onde se notam algumas atitudes de empenhamento.
Ponto 1	Representa um estilo de ausência total de empenhamento.

Laevers (1993)

Pascal e Bertram (2009) argumentam que a Escala de Empenhamento do Adulto baseia-se no pressuposto que a qualidade das interações entre educador e a criança é um fator crítico na eficácia das experiências de aprendizagem, e a escala de 5 pontos reflete o grau em que as ações observadas traduzem atitudes de apoio à aprendizagem das crianças.

Assim, não há envolvimento das crianças sem que se sintam emocionalmente seguras. Do mesmo modo, o empenhamento dos adultos depende da sua auto-imagem profissional (PASCAL E BERTRAM, 2009).

Inspirados no modelo de Educação Experencial de Laevers (1994), Pascal e Bertram (1996) detalham seus elementos - contexto, processo e resultados- conforme consta na Figura 3 a seguir:

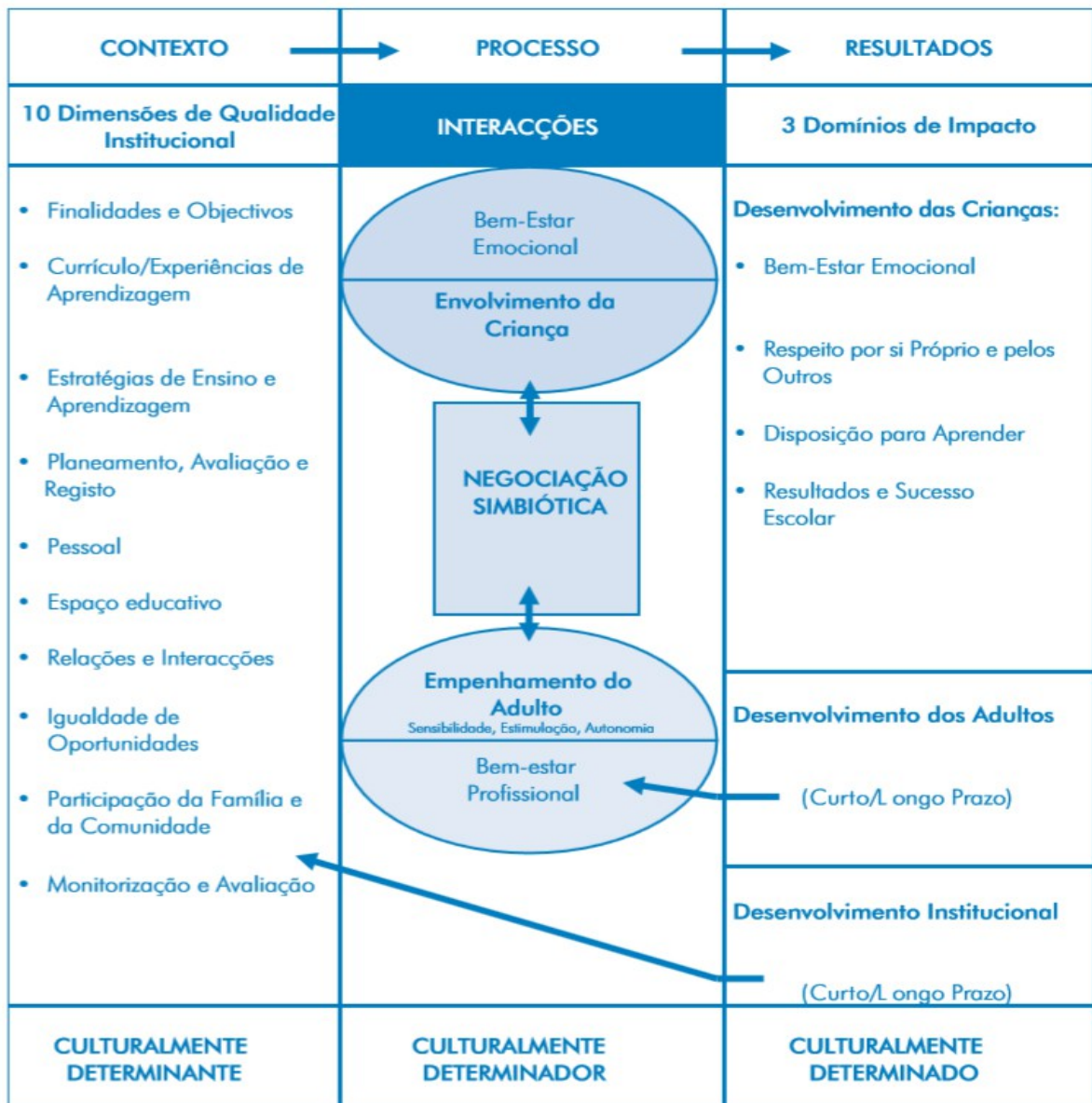


Figura 3: O Enquadramento Teórico para o Desenvolvimento da Qualidade no Estabelecimento de Educação Pré- Escolar.

A Figura 3 apresenta o quadro teórico para o processo de desenvolvimento nas instituições de educação, em três instâncias: Contexto, Processos e Resultados, que visa analisar os indicadores de qualidade aqui apresentados: envolvimento e bem-estar das crianças e ainda apresenta o empenhamento e bem-estar profissional do adulto, como fatores importantes para bons resultados, para todos os envolvidos, crianças, educadores- professores e a própria instituição de ensino.

O **Contexto** incide sobre aspectos do ambiente em que se desenrola a aprendizagem e é caracterizado através das dez dimensões de qualidade, para se alcançar níveis satisfatórios de qualidade.

Já o **Processo**, analisa o que acontece dentro do contexto- relações, interações. O processo é avaliado por duas escalas de observação: Escala de Envolvimento da Criança (avalia o nível de envolvimento nas atividades e projetos), e Escala de Empenhamento do Adulto (baseia-se em três aspectos: sensibilidade, estimulação e autonomia).

Por fim tem- se os **Resultados** que vão analisar os produtos e as realizações da aprendizagem desenvolvidos nos contextos educativo são analisados em três níveis: a aprendizagem das crianças, a aprendizagem dos adultos e o desenvolvimento do próprio estabelecimento educativo.

Desta forma é importante, o envolvimento e bem- estar das crianças e o empenhamento e bem- estar profissional do professor(a) para se construir bons resultados, para o desenvolvimento da criança, o desenvolvimento do adulto e para o desenvolvimento da própria instituição. Ou seja, para se atingir uma Educação Infantil de qualidade é necessário que todos estejam envolvidos e empenhados para com a educação.

Os dois indicadores de envolvimento e bem-estar da criança ou quaisquer que seja o educando estará presente em sala de aula principalmente se o professor desempenhar seu papel com qualidade, a função do educador é importante, uma vez que pode vir a ser um estímulo a mais para o aluno. O papel que o professor(a) irá desempenhar em sala de aula é resultado de sua formação profissional, incluindo todas as práticas vividas, o seu desenvolvimento e suas vivências.

1.4 – Formação de Professores

A formação do professor é um fator fundamental na construção de instituições de Educação Infantil de qualidade e o papel deste profissional é levar para dentro de sala de aula práticas educativas significantes para o desenvolvimento das potencialidades das crianças.

Para tanto é preciso que este profissional tenha uma boa formação, uma vez, que este também forma e media saberes. Um professor bem preparado vai saber lidar mais com as diferenças, com as dificuldades encontradas em sala, na sua prática.

A formação do professor inicia-se com a sua história de vida, está ligada também ao processo de sua formação, a continuidade dessa formação e o ambiente- instituição que poderá vir a trabalhar, ou seja, a escola que também é um espaço de formação. Antes de tudo deve-se levar em conta o sujeito, professor, as suas vivências, pois tudo constitui esse indivíduo e o seu trabalho.

A formação dos professores implica em um conjunto de saberes incorporados ao longo da própria vida, saberes estes que decorrem da sua imersão num contexto societário, das relações que vão se estabelecendo com pessoas e instituições várias. No momento em que ingressam na docência, continuam a incorporar novos saberes que se vão agregando ao processo formativo de construção da identidade profissional (VIGHT, 2013, p. 4).

A socialização também é um processo de formar o indivíduo, com o exposto cabe ressaltar que o professor é formado de teorias, teorias acadêmicas, experiências, trocas e de suas práticas educativas vividas no seu cotidiano, em sala de aula, através de leituras, trocas de experiências e na prática reflexiva.

A Formação Inicial do professor passa primeiramente no aproveitamento dos saberes prévios do professor. Imbernón (apud BARBOSA, 2003, p. 188) fortalece a visão de que a formação inicial é necessária, capaz de oferecer um bom suporte para se construir um conhecimento pedagógico especializado no trabalho do professor, mas que sozinha ela não é suficiente.

De acordo com os Referencias para a Formação de Professores (2002, p. 68):

É importante então que a instituição de formação inicial se empenhe numa reflexão contínua tanto sobre os conteúdos como sobre o tratamento metodológico com que estes são trabalhados, em função das competências que se propõe a desenvolver, já que as relações pedagógicas que se estabelecem ao longo da formação atuam sempre como currículo oculto. As relações pedagógicas vivenciadas no processo de aprendizagem dos futuros professores funcionam como modelos para o exercício da

profissão, pois, ainda que de maneira involuntária, se convertem em referência para a sua atuação.

Na formação inicial também é importante apresentar a prática pedagógica para o futuro professor, não ficando apenas na teoria, mas exemplificando com o concreto para os professores o que vão enfrentar em sala de aula e por mais que se tenha domínio dos conteúdos e alguma vivência em sala de aula, só na prática do dia a dia que as habilidades vão se desenvolvendo, se ampliando.

O professor está em constante formação e a Formação Continuada é o momento de aperfeiçoamento do que o profissional já sabe, mas necessita reinventar, formular novos meios para o conhecimento, pois os alunos são diferentes e possuem realidade diferentes e modos diferentes de aprender, assim o professor precisa constantemente se aprimorar.

“A formação continuada precisa oferecer ao professor condições para exercer sua profissão com autonomia por meio de estímulos ao desenvolvimento de competências que contribuam para o desenvolvimento integral do aluno, respeitando as diferenças individuais, culturais e sociais.” (FERREIRA, 2010, p. 15).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL,1996, p.5) apresenta algumas atribuições dos professores, são elas:

- I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II– elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III– zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV– estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V– ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI– colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Essas são algumas das atribuições dos professores, e o profissional da Educação Infantil terá em sua prática educativa ainda mais competências a desenvolver uma vez que lida com crianças, seres únicos e como Zabalza (1998, p. 26) explica:

Trata-se de crianças ainda muito pouco socializadas, vivas e dinâmicas, que costumam muito a concentrar a sua atenção nas suas atividades, prestar atenção às instruções, manter-se dentro de processos minimamente prolongados, aceitar as regras básicas da convivência. Todos esses aspectos se transformam em conteúdos da aprendizagem do seu primeiro ano de contato com a escola.

Muitos são os desafios do profissional das crianças pequenas, pois tem de apresentar o novo para a criança diariamente e tem que envolver as crianças em suas atividades para que assim tenham boas experiências de aprendizagem e boas sensações de bem-estar pessoal. Para o professor ter eficácia em seu trabalho é necessário seu empenho como profissional e junto a esse empenho a união escola, família e aluno, para que os resultados sejam positivos.

O professor ele também transmite saberes em sala de aula, ou melhor media saberes em sala onde orienta o aluno. O professor tem o papel de orientar os alunos em suas atividades, proporcionando estratégias amplas e diversas que os estimulem e mediando conhecimento, pegando o que as crianças já sabem de suas vivências e aproveitar como um alicerce para o desenvolvimento.

O profissional da educação tem diversas atribuições e muitas são descobertas na prática de sala. Deve-se respeitar o aluno e mostrar a diferença existente na sociedade em todos os sentidos, religiosos, culturais, sexuais. O professor deve respeitar a singularidade de seus alunos, pois cada um tem seu ritmo de aprendizagem diferente um dos outros. Como Libâneo (1998, p. 18) bem esclarece:

O professor deve explorar as diferenças do cotidiano dos alunos na condição de homens, mulheres, brancos, negros, trabalhadores, desempregados e reconhecer que não é possível trabalhar com todos da mesma maneira. Diversificar não significa separar grupos da mesma natureza e com as mesmas dificuldades, mas a diversidade do grupo irá favorecer na troca de experiências entre os envolvidos, o que favorecerá o crescimento de cada um. O resultado do rendimento do aluno está ligado à sua origem social, à situação pessoal, ao envolvimento familiar da mesma proporção ou ainda mais que a própria inteligência.

O profissional precisa estabelecer boas relações com sua turma, principalmente na educação infantil, pois assim os alunos, quaisquer que sejam, irão ter mais segurança, estímulo e será mais fácil envolver-se e alcançar resultados significantes.

“Para proporcionar uma aprendizagem significativa, o professor precisa levar em consideração que a compreensão de conceitos, valores e habilidades envolve sentimentos e emoções. Se o professor não possui um bom relacionamento com seus alunos, provavelmente o desempenho da turma será prejudicado.” (LIBÂNEO, 1998, p. 19)

Atualmente, a prática do professor em sala precisa contemplar muito mais do que a capacidade de transmitir o conteúdo ao aluno, o professor tem diversas questões a serem tratadas em sala de aula, tem que ser capaz e empenhado para seu trabalho de qualidade, com a formação de cidadãos capazes e corretos, formar-educar para a vida.

O professor é visto como um modelo a ser seguido, seu posicionamento ético produz mudanças no comportamento de seus alunos. Sabemos que a escola e os professores transmitem valores a todo momento como parte do currículo oculto. Torna-se cada vez mais difícil para o professor orientar seus alunos quanto aos desafios que encontrarão em suas vidas tais como a convivência com as diferenças, os problemas morais, a solidariedade, a busca constante pela justiça entre outros. Cabe ao professor oferecer condições para que seus alunos alcancem conhecimentos, estratégias e procedimentos de refletir sobre valores e formas de tomar decisões e agir. (LIBÂNEO, 1998, p. 20).

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

2.1- Abordagem da Pesquisa

A pesquisa orientou-se na abordagem qualitativa que tem como característica “o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental [...]” (NEVES, 1996, p.1). A abordagem trabalha com dados reais, com a pessoa, suas opiniões, e o modo como suas percepções sobre determinado tema são construídos, o que se busca nessa pesquisa, falar diretamente com os participantes sobre suas perspectivas acerca do tema e assim construir os dados.

A pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão. Na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados, de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público entrevistado (DUARTE, 2014), onde busca-se com a pesquisa entender a opinião dos professores da educação infantil, suas perspectivas sobre o tema em questão, não generalizando os resultados.

Os dados da pesquisa foram construídos a partir de um roteiro de entrevista semi-estruturada. Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Sendo assim, a entrevista trata-se apenas de um roteiro não fechado, mas flexível sendo adaptado conforme a resposta de cada entrevistada.

2.2- Campo da Pesquisa

A pesquisa realizada ocorreu em uma escola pública de uma região administrativa do Distrito Federal, Sobradinho, que atende a Educação Infantil. As entrevistas ocorreram na sala de recursos da escola no momento da coordenação do trabalho pedagógico das professoras, que fazem coordenação no turno contrário de suas aulas. A sala tem um espaço pequeno e

bem aconchegante, com brinquedos infantis, uma mesa e cadeiras adaptadas para as crianças, um computador e um armário, no espaço também tem um tapete em EVA que faz parte da sala para melhor receber as crianças e acomodá-las.

2.3- Participantes

Participaram da pesquisa seis professoras da Educação Infantil. O acesso à escola e as professoras foi facilitado a partir do estágio obrigatório do projeto 4 fase 2. As professoras escolhidas para participar da pesquisa, foram selecionadas pela coordenadora da escola que usou o critério de escolher dentre as professoras aquelas com maior experiência profissional, as professoras em questão aceitaram participar da pesquisa.

As professoras entrevistadas tinham em média 42 anos variando entre 28 e 53 anos, já a experiência na docência em geral varia de 5 a 32 anos. Quanto à experiência na Educação Infantil, a variação foi de 3 a 25 anos. Todas as professoras formadas em pedagogia.

Como forma de preservar a identidade das professoras entrevistadas, foram adotados os seguintes codinomes: Professora I, II, III, IV, V e VI.

2.4- Instrumentos

Na realização da pesquisa utilizou-se os seguintes instrumentos: um celular, utilizado como gravador, um questionário de identificação (ver apêndice II) e um roteiro de entrevistas com tópicos a serem abordados ao decorrer do processo (ver apêndice III e IV).

2.5- Procedimento de construção de dados

As entrevistas foram realizadas no período de 1º de abril e 12 de maio de 2014. Essas entrevistas gravadas em áudio, com a autorização das professoras (apêndice I), para a preservação e a confiabilidade dos dados (a transcrição das entrevistas compõe o anexo I). As entrevistas tiveram entre 13-37 minutos de duração. No momento inicial das entrevistas tinha uma conversa informal com as entrevistadas para assim deixá-las à vontade, depois se pedia para as professoras responderem questões para identificações, com informações de sua formação e experiência profissional.

Um pré-teste de entrevista (ver apêndice III) foi feito com uma das professoras a serem entrevistadas. No ensaio ficou claro a necessidade de mudança em algumas perguntas, existentes no roteiro, e a condução de como seria feito essas entrevistas, pois não se tratava de um questionário para as professoras responderem, mas sim de uma conversa dinâmica sobre a prática da professora em sala de aula e a sua visão acerca do tema tratado, explorando o conteúdo das falas das professoras, o que não estava sendo feito.

Quando as informações preliminares eram respondidas, começava o diálogo sobre a prática pedagógica adotada pela professora e o seu papel como professora da Educação Infantil nessa prática, a partir daí passou-se a abordar como o envolvimento e o bem-estar das crianças estão presentes nas salas da Educação Infantil, e visou-se também a concepção da qualidade na Educação Infantil.

2.6- Procedimento de Análise de Dados

É considerado na análise os indicadores-sinais de envolvimento e os níveis de envolvimento e bem-estar, proposta por Laevers (1994), pois contribuem para analisar a relação entre envolvimento e bem-estar dentro da sala de Educação Infantil, na perspectiva de qualidade. A análise foi construída, a partir dos objetivos da pesquisa.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresenta-se a análise e discussão dos dados relacionando-as a entrevista feita com professores(as) com foco nas suas opiniões acerca do tema pesquisado.

3.1- Identificação dos Participantes

Das professoras entrevistadas todas são do sexo feminino como pode-se ver no quadro abaixo:

QUADRO 7- Perfil das Participantes.

PARTICIPANTES	IDADE	SEXO
Professora I	28 anos	Feminino
Professora II	37 anos	Feminino
Professora III	43 anos	Feminino
Professora IV	45 anos	Feminino
Professora V	46 anos	Feminino
Professora VI	53 anos	Feminino

Esta realidade confirma que em geral caracteriza a predominância de mulheres como professoras na docência em Educação Infantil. De acordo com pesquisa divulgada pelo MEC (Ministério da Educação- BRASIL, 2010) de 2 milhões de professores(as), mais de 1,6 milhão são do sexo feminino.

Esse índice explica-se, em grande parte, pela visão que se tem da mulher e do seu papel na sociedade, qual seja o de cuidadora, mãe, esposa, com obrigações domésticas.

Diante dessa visão e em vista que as primeiras instituições tinham caráter assistencialista e os profissionais que ali trabalhavam não precisavam de muito apenas cuidar, ser como uma mãe para as crianças, assim, como Santana (2012, p.10) explica:

Não havia necessidade de preocupar-se com a formação profissional das mulheres que trabalhavam nessas instituições, pois sua tarefa era a de cuidar das crianças guardando-as em segurança enquanto suas famílias trabalhavam. Durante séculos a imagem da professora de educação infantil esteve associada à mãe, a tia à

“professorinha de crianças”, à “jardineira que cuida com carinho das plantinhas”. Enfim havia uma visão romântica/maternal em relação às crianças e professoras das instituições de educação infantil. Tanto o jardim- de- infância, quanto as creches e pré-escolas eram consideradas um prolongamento da família.

Essa maneira de ver a mulher, numa função com atitudes maternais, dentro da educação foi mudando ao longo do tempo, por lutas na busca de direitos iguais e a própria redefinição de seu papel dentro da escola, mas ainda é forte essa associação de mãe e educadora, principalmente quando se trata de crianças pequenas como pode-se ver nas entrevistas, na resposta de uma das professoras à pergunta: Qual o seu papel como professora da Educação Infantil? Disse ela:

Professora VI: Olha o meu papel eu acho que é como educadora e mãe, porque eles são muito pequenininhos e aqui tem muita criança que vem pra cá e os pais joga aqui, literalmente, pra gente educar, cuidar e tem criança que chega aqui e a gente ainda tem aquele trabalho de tirar fralda, tem criança que chega aqui que ainda é amamentada e tem que tirar, tudo isso é meu papel, eu faço, eu me sinto como mãe e educadora deles também.

Especificar e compreender o papel do(a) educador(a) é importante, fazer a diferenciação dos papéis é necessário. Como Zabalza (1998, p.40) bem explica:

Devemos destacar o sentido **profissional** do trabalho dos professores(as). Não são mães/pais substitutos para atender às crianças enquanto os seus trabalham. São profissionais que sabem fazer aquilo que é próprio da sua profissão: profissão vinculada a potencializar, reforçar e multiplicar o desenvolvimento equilibrado de cada criança.

O educador tem como papel além de transmitir conhecimentos, é exercer uma influência positiva sobre os alunos e prepará-los para a vida (Costa, 2001, p. 90). O educador da Educação Infantil, integra o educar e o cuidar, isto é, o professor cuida ao atender às necessidades das crianças e educa promovendo a aprendizagem, com ações pedagógicas significativas. Para isso é necessário uma boa formação profissional, tanto inicial como continuada, onde vai refletindo a sua prática e aperfeiçoando seu papel na sala de aula. No que refere-se à formação profissional das participantes, a composição do grupo está apresentada a seguir:

QUADRO 8- Formação das Participantes

PROFESSORAS	MAGISTÉRIO	NÍVEL SUPERIOR (PEDAGOGIA)	PÓS-GRADUAÇÃO
Professora I	Não	Sim (conclusão 2008)	Sim, Psicopedagogia (conclusão 2010).
Professora II	Sim (conclusão 1994)	Sim (conclusão 2004)	Sim, Psicopedagogia (conclusão 2009).
Professora III	Sim (conclusão 1989)	Sim (conclusão 2005)	Sim, Docência na Educação Infantil (cursando).
Professora IV	Sim (conclusão 1985)	Sim (conclusão 1993)	Sim, Psicopedagogia (conclusão 2005).
Professora V	Sim (conclusão 1988)	Sim (conclusão 2005)	Sim, Educação Infantil (conclusão 2008), Psicopedagogia (conclusão 2010).
Professora VI	Sim (conclusão 1980)	Sim (conclusão 2005)	Sim, Psicomotricidade (conclusão 2007), Educação Infantil numa visão Inclusiva (conclusão 2009), Psicopedagogia (conclusão 2011), Orientação Educacional (cursando).

Como apresentado no quadro, cinco das entrevistadas (83%) fizeram magistério e todas, têm formação em Pedagogia, três das entrevistadas (50%) concluíram o seu curso em 2005, uma (16%) a Professora IV concluiu o curso em 1993, ou seja, à 21 anos formada em Pedagogia.

O grupo mostra que todas as professoras tem alguma especialização, cinco profissionais (83%) optaram por especializar-se em Psicopedagogia e a Professora VI especializou-se em quatro áreas da educação.

“Um dos fatores que mais influem na qualidade da educação é a qualificação dos profissionais que trabalham com as crianças. Professoras bem formadas, [...], são fundamentais na construção de instituições de educação infantil de qualidade.”(BRASIL, 2009, p.54).

É muito importante a formação para se ter qualidade nas instituições, um dos indicadores para que se tenha qualidade, como apresentado nos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009), é que as professoras sejam formadas em Pedagogia como vê-se no Quadro 8, da formação profissional, todas as professoras têm o curso de Pedagogia, o mínimo para se alcançar qualidade.

A qualidade na educação vai depender de diversos fatores e o educador(a) com formação de Pedagogia não se faz suficiente, visto que necessita-se de capacitação, um desenvolvimento contínuo, uma formação continuada desse profissional que ira se deparar com o novo diariamente, portanto precisa-se dar continuidade a sua formação, atualizando e aprimorando aquilo visto na sua formação inicial, tendo assim qualidade na sua ação pedagógica.

Como ressaltado nos Referenciais para a Formação de Professores (BRASIL, 2002, p.70-71), a formação continuada deve fazer parte de um processo permanente de desenvolvimento profissional que deve ser assegurado a todos, onde deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de experiências profissionais.

Sendo assim como apresentado no quadro da formação das participantes, o grupo entrevistado sabe da importância de estar sempre em busca de novas aprendizagens e do aperfeiçoamento, onde a busca por essa especialização/capacitação/qualificação vai resultar em profissionais mais preparados, mais conscientes para atender as crianças da educação infantil, visto que são seres com muitas especificidades, tornando-se únicos, e assim resultará na qualidade da educação infantil oferecida a essas crianças pequenas.

Existem vários meios do profissional da educação se capacitar, como a participação em eventos em outras instituições, tais como intercâmbios, palestras, seminários entre outros, são importantes meios de atualização e **troca de experiências** possibilitando a ampliação do universo cultural e da prática pedagógica dos profissionais envolvidos. (FERREIRA, 2010, p. 15).

Para se ter qualidade nas instituições de educação infantil, um dos fatores é ter-se profissionais com boa formação e buscando sempre, para a construção da qualidade nas instituições e na ação pedagógica dos mesmos. Duarte (2013, p.55), ressalta quanto maior o nível da formação, maior a possibilidade de um trabalho pedagógico de qualidade do

professor, o que pode criar melhores condições para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Já no que refere-se à experiência profissional das participantes, a composição do grupo está apresentada a seguir:

QUADRO 9- Experiência Profissional das Participantes

Professoras	Docência Geral	Docência na Educação Infantil	Tempo na Atual Instituição	Turma que Trabalha Atualmente	Número de Crianças	Idade	Auxiliar em sala
Professora I	5 anos	3 anos	3 anos	2º Período	15 alunos	5 anos	Sim
Professora II	17 anos	16 anos	15 anos	1º Período	15 alunos	4 anos	Não
Professora III	22 anos	5 anos	3 anos	1º Período	24 alunos	4 anos	Não
Professora IV	18 anos	15 anos	15 anos	2º Período	18 alunos	5 anos	Não
Professora V	16 anos	4 anos	1 ano	1º Período	24 alunos	4 anos	Não
Professora VI	32 anos	25 anos	8 anos	1º Período	16 alunos	4 anos	Não

O grupo entrevistado compõe uma média de tempo de trabalho das professoras na Educação Infantil de 11,3 anos, sendo que a de maior tempo trabalhando com crianças pequenas tem 25 anos, e a de menor, 3 anos. Referindo-se ao tempo de docência em geral, a média foi de 18,3 anos, quem tem maior tempo na docência em geral está a 32 anos e a que tem menos tempo na docência tem 5 anos.

Na atual instituição a que tem maior tempo são duas (33%) que atuam à 15 anos e a que tem menor tempo está a um ano na instituição. Entre as entrevistadas, quatro (67%) trabalham com crianças do primeiro período, com a média de 4 anos de idade, duas (33%) trabalham com o segundo período com crianças na média de 5 anos. O número de crianças por turma varia a depender se tem ou não uma criança com alguma necessidade especial em sala, as turmas que tem uma criança com necessidade educacionais especiais em sala são quatro (67%), sendo que altera de 15 a 18 crianças (ver Quadro 9) e duas salas (33%) que não tem crianças especiais tem 24 alunos por sala.

A experiência como Pedagogo e as diversas especializações- qualificações é um fator considerável do grupo pesquisado, e relevante para a qualidade na Educação Infantil. Têm-se, um grupo diversificado, onde nem todas as profissionais tem como maior experiência a Educação Infantil, mas pode-se observar na fala das próprias professoras como opção delas, vivenciar- experimentar vários segmentos da educação seja no Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Especial, para assim optar pelo segmento no qual mais se identificou. Segue a fala das professoras:

Professora V: Assim quando determinei que seria uma educadora eu decidi comigo que iria entrar em todas as séries, porque para você ser um professor você tem que realmente experimentar todos os níveis, por exemplo, eu tive uma experiência no ensino médio e não gostei, porque na verdade eu tenho um olhar mais voltado do 5º ano para trás, porque gosto muito daquela formação, de formar é isso e por isso escolhi

Professora VI: Eu trabalhei 3 anos no ensino fundamental e 3 anos com a educação especial, mas não gostei, e retornei para a educação infantil, me encontrei na educação infantil. Eu resolvi mudar para conhecer como seria o ensino fundamental e a educação especial, mas acabei retornando, achei importante essa vivência.

Nas salas apenas uma turma tem a professora regente e uma auxiliar e as outras apenas uma professora. Ter-se mais de um profissional em sala enriquece tanto o trabalho do professor como aumenta a possibilidade de atender, individualmente, as necessidades individuais de desenvolvimento e aprendizagem de cada criança. Zabalza (1998, p. 27-28) aponta que ter mais de um profissional em sala melhora a qualidade de vida dos professores(as), diminuindo a pressão psicológica, onde as crianças não dependeram apenas de uma pessoa, mas terão vários professores(as), que lhes darão atenção e com os quais têm a possibilidade de estabelecer relações pessoais mais diversificadas. Ou seja, todas as turmas da Educação Infantil, deveriam contar, ao menos, com uma professora e uma auxiliar, para assim dar uma maior atenção individualizada as crianças.

3.2- O envolvimento das professoras na Educação Infantil

Antes de perguntar as entrevistadas sobre como as crianças se envolvem nas atividades e projetos propostos em sala de aula ou o que elas entendem como envolvimento e bem-estar das crianças, foi perguntado o que envolve essas professoras no trabalho com a Educação Infantil, na prática de sala de aula. No gráfico apresenta-se o que motiva as professoras em seu trabalho:

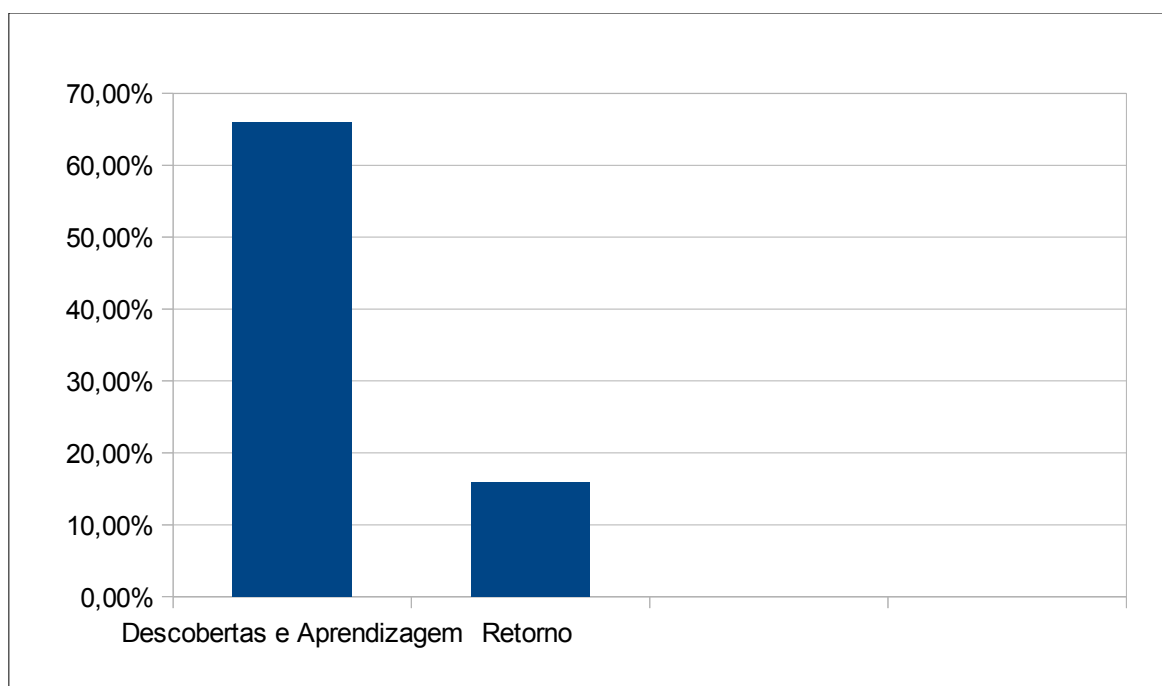


Gráfico 1: O envolvimento das professoras na rotina da Educação Infantil

A maioria, 66% das professoras evidenciam o que lhe envolve ao trabalhar na Educação Infantil é a descoberta das crianças a aprendizagem, destacam as relações que as crianças vivenciam e como é prazeroso o mundo em que vivem. Dizem elas:

Professora II: A partir do momento que a gente ver a criança aprendendo, descobrindo é muito importante, muito gratificante. No momento das atividades até mesmo nas brincadeiras que eles desenvolvem papéis, a gente percebe ali, claramente o desenvolvimento das descobertas delas.

Professora III: *Quando as crianças descobrem as coisas, por exemplo, você vai contar uma história e aí você pergunta uma palavra e dali eles imaginam o que é, ou quando eles conseguem, por exemplo, trazer de uma história para a realidade, ou você falou algumas coisas a um tempinho e dentro de outra situação eles conseguem aplicar aquilo que eles viveram isso pra me é muito válido.*

Professora V: *Olha o que me envolve, é nas perguntas inocentes da criança, no processo que a criança passa durante seu desenvolvimento, todo esse processo de formação da criança isso é o maior prazer que me proporciona. O descobrimento da criança, cada degrau que a criança sobe, observar a criança, estar atenta as descobertas que essas crianças fazem, essa descobertas é uma nova aprendizagem algo que cada criança tá aprendendo.*

Os primeiros anos de vida da criança são marcados por grandes transformações e descobertas. Essas novas aprendizagens das crianças- descobertas- as professoras destacam como importantes e envolventes pro seu trabalho pedagógico, uma vez que são resultados positivos, demonstrando a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Demonstra também um trabalho de qualidade oferecido as crianças, uma vez, que ela aprende se sentindo mais realizada e feliz e se envolvendo nas atividades ao estabelecer contatos, formar novas relações, explorarem e até quando criam coisas novas, usam a sua imaginação.

Para se ter qualidade em uma instituição de Educação Infantil se faz importante ter bons resultados como o desenvolvimento das crianças, mas é necessário o processo pelo qual essas crianças passam como se alcançou a construção dessa qualidade e não só evidenciar os resultados. Bons resultados só existem com um bom processo, que esteja em constante adaptação para a melhoria e sempre avaliando os resultados obtidos.

Em síntese, o professor se envolve ao sentir que contribui para a aprendizagem da criança, como Zabalza (1998, p. 60) ressalta que os profissionais da educação infantil terão melhores condições de trabalho quando se sentem satisfeitos com a própria contribuição pessoal. Sem essa condição de partida é difícil que possamos falar de uma “Educação Infantil de qualidade” ou que possamos pretender uma melhoria da qualidade daquilo que fazemos.

3.3- Educação Infantil de Qualidade visão de professores(as)

Investigar a visão das professoras sobre qualidade na Educação Infantil é necessário, na medida que suas concepções influem na prática em sala de aula e diretamente no modo como desenvolvem as atividades com as crianças e que ações usam como estratégias para envolver as crianças.

A visão das professoras sobre o que entendem como uma Educação Infantil de qualidade perpassa também para a qualidade na sua prática pedagógica de sala de aula.

Qualidade na Educação Infantil, para as professoras entrevistadas é entendida e evidenciada de diferentes modos e com várias concepções acerca do que é qualidade. Algumas tendências foram mais evidenciadas como: a primeira, relaciona-se à importância de todos em busca da qualidade, ou seja, professores, família, principalmente os pais dos alunos em prol da educação de qualidade é uma luta conjunta; na segunda, está evidenciada para uma escola de qualidade profissionais com responsabilidade, capacitados e envolvidos-empenhados no seu trabalho diário; e também destacou-se o planejamento das aulas como importante para uma escola infantil de qualidade. O gráfico a seguir ilustra a visão das professoras acerca de uma Educação Infantil de Qualidade, nessas tendências apresentadas:

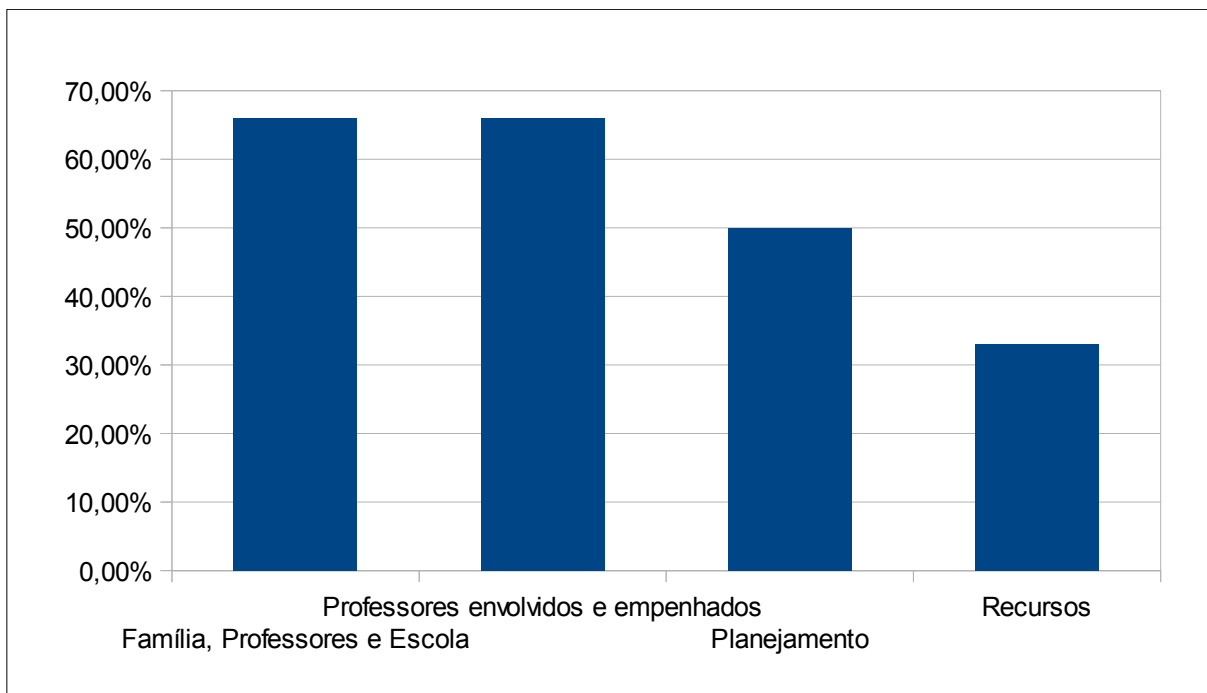


Gráfico 2: Visão das Professoras para Educação Infantil de Qualidade.

As entrevistadas trazem várias visões do que seria uma Educação Infantil de qualidade, 66% dos profissionais acreditam que para se ter qualidade em uma instituição, faz necessário os pais, a família das crianças envolvidos na busca da qualidade. Uma das professoras assim se expressou:

Professora IV: Escola de qualidade quando envolve a família, a família participa do processo, todo mundo se envolve, na escola, desde os pais, auxiliares, professores comprometidos, todo mundo em conjunto em prol da busca da qualidade, é isso.

A Professora VI, traz em sua resposta:

Olha pra me uma escola de qualidade seria, na verdade já é, essa que trabalho, porque assim é todo mundo trabalhando juntos, os pais participam, a maioria dos pais participam e devem participar, o grupo é muito bom e participa é envolvido, o grupo de professores, a direção se envolve todos da escola participam, família, todos os educadores.

A visão das professoras da participação de todos para se ter qualidade na instituição infantil é importante, pois todos são peças necessárias nesse processo de construção da qualidade.

A contribuição de todos enriquece o trabalho das professoras, as suas práticas utilizadas em sala de aula e ajuda os alunos uma vez que as suas famílias dão continuidade ao desenvolvido na escola e a própria família participando melhora as relações tanto com as professoras de seus filhos como com os seus filhos.

Zabalza, apresenta como um aspecto-chave de uma educação infantil de qualidade a participação da família na educação das crianças.

Esse tipo de participação enriquece o trabalho educativo que é desenvolvido na escola (a presença de outras pessoas adultas permite organizar atividades mais ricas e desenvolver uma atenção mais personalizada com as crianças), enriquece os próprios pais e mães (vão sendo conhecidos aspectos do desenvolvimento infantil, descobrindo características formativas em materiais e experiências, inclusive o jogo, conhecendo melhor os filhos, aprendendo questões relacionadas com a forma de

educar) e enriquece a própria ação educativa que as famílias desenvolvem depois em suas casas. Também os professores(as) aprendem muito com a presença dos pais e das mães, ao ver como eles enfrentam os dilemas básicos da relação com crianças pequenas (ZABALZA, 1998, p. 54-55).

Quando os professores citam a relevância dos pais nesse processo de construção da qualidade, quanto ao posicionamento do acompanhamento dos pais no trabalho educativo das crianças, disseram elas:

Professora V: Uma criança que tem uma família que acompanha ele é totalmente diferente, às vezes a criança pode até vir a ter dificuldade de aprendizagem, mas quando existe um elo da escola com a família é diferente esse aprendizado da criança.

E a Professora V ainda complementa, quando lhe perguntado qual o acompanhamento ideal dos pais ela responde:

Tem pais que não olham nem a agenda do filho, não dá o visto que olhou, não estou dizendo que todos os pais são assim. O pai tem que buscar conversar com o professor do seu filho, buscar ajudar nas dificuldades da criança, incentivar a criança pela educação, ter um diálogo com o filho sobre suas aprendizagens diariamente.

A Professora II, ressalta:

A educação é um tripé, na verdade não é feito só pelo professor, nem só pelo aluno, tem que ter a família.

Eu acho que o acompanhamento dos pais deve ser feito no dia a dia mesmo da criança, perguntando o que ele fez, o que foi desenvolvido na sala, ouvindo o filho, vindo participar das reuniões, se tem alguma dúvida até mesmo me procurando através da agenda que a gente pode marcar um encontro.

A Professora VI, apresenta um exemplo da importância da presença dos pais na escola:

Não deve faltar esse acompanhamento o envolvimento dos pais com a escola, ano passado eu tive uma aluna que a mãe nunca apareceu na escola, então essa criança o desenvolvimento dela não era bom, já esse ano tenho mães bastante presentes e que torna um fator muito importante para o desenvolvimento da criança. É bom a escola, pai e professor caminharem juntos para o melhor desenvolvimento da criança.

Pascal e Bertram (2000, p.24) referem-se a importância de todos e de todas as fontes de apoio e recursos para melhoria da qualidade da educação infantil da seguinte maneira:

Ajudar outras pessoas a sentirem-se envolvidas e dar-lhes algum poder e responsabilidade no desenrolar do processo de melhoria da qualidade ajuda a garantir o seu apoio e também dividir os encargos de quaisquer mudanças que venham a ser requeridas. Crianças, pais, membros da comunidade local e colegas, todos têm um contributo a dar, ao mesmo tempo que lhes é dada a oportunidade de o fazerem.

Outra tendência evidenciada pelas professoras para uma Educação Infantil de qualidade foi os profissionais envolvidos com responsabilidade, empenhados para seu trabalho educativo, visto por 66% das profissionais que dizem:

Professora V: Uma escola de qualidade precisaria de muita coisa primeiro essas crianças teriam que ter aula de inglês, eu sei que os professores buscam, correm atrás, mas para se ter qualidade precisaria de muito mais profissionais empenhados, no seu trabalho e principalmente empenhados ao trabalhar em sala com as crianças nas atividades.

Professora III: Uma escola de qualidade é onde todos os profissionais são responsáveis, são capacitados, onde todos os profissionais se envolvem e abraçam a causa o que eu costumo dizer quem não gosta da educação infantil não fica, vai embora, tem que se envolver, querer estar na educação infantil para a criança se sentir bem.

Profissionais empenhados, seria profissionais que promovam a aprendizagem das crianças por diversas estratégias de aprendizagem. O empenhamento é o professor ser sensível no momento de mediar à aprendizagem dos seus alunos, devendo propor situações de aprendizagem que os estimulem (Bertram e Laevers, 1996). Ao apresentar profissionais que se envolvam para com a educação de qualidade é necessário partir do ponto que o educador(a), estimula a criança.

Se o professor não está bem e não se envolve ao desenvolver algum projeto com os alunos, estes não irão ter altos níveis de envolvimento, pois o professor não está passando para a criança o estímulo necessário. “O estilo de interações entre o educador e a criança é um fator crítico para a eficácia da experiência da aprendizagem (Pascal e Bertram 2009, p. 23)”.

Um profissional comprometido, responsável em sala de aula, que passa confiança para os alunos para assim se envolverem com maior intensidade, torna-se um “promotor da aprendizagem” (Duarte, 2013, p. 40).

“A qualidade da intervenção do adulto é um fator crítico na qualidade da aprendizagem da criança (Oliveira e Formosinho 2009, p. 135)”.

Pascal e Bertram (1996) apresentam como uma dimensão de qualidade da educação infantil, o pessoal, ou seja, os professores no qual a equipe pedagógica que tem uma boa formação profissional com um bem-estar pessoal desses profissionais, uma equipe competente, coesa e colaborativa, motivada para a inovação e melhoria, influenciará positivamente uma Educação Infantil de qualidade.

A visão das Professoras I, II e IV (50%) tipificam outra tendência, que refere-se ao planejamento para se ter uma educação infantil de qualidade, disseram elas:

Professora I: Trabalhar o planejamento é um fator de qualidade na Educação Infantil. O planejamento é feito de forma conjunta, é um trabalho conjunto que envolve todos os professores, onde toda a escola trabalha da mesma forma, tem a coordenação que participa, pois todos os trabalhadores estão envolvidos porque na informática trabalha o mesmo assunto, na sala de recursos é o mesmo assunto, toda a escola trabalha o mesmo tema.

A Professora II, cita o planejamento como um fator para se ter qualidade na instituição e lhe é perguntado que tipo de planejamento é ideal para se ter qualidade no trabalho pedagógico da instituição, ela diz:

Professora II: O planejamento é coletivo eu dou a minha opinião a outra colega também dar, então acontece que é a soma, a construção de todas e a gente assim cada uma tem uma experiência que já viveu e deu certo, então uma vai transmitindo para a outra e ai vai construindo o planejamento, quando é só minha opinião às vezes não fica uma coisa muito rica.

Professora IV: Eu acredito que meu trabalho pedagógico e uma escola de qualidade é onde se procura dar o melhor sempre o melhor sempre flexibilizando, pois as crianças são imprevisíveis com reações diversas e essa dinâmica se torna um fator de qualidade em sala de aula. [...] Acontece o planejamento coletivo, e todo mundo se envolve, participa, a gente procura andar na mesma linha de trabalho destacando o mesmo assunto, mas também o planejamento tem que ter aquela flexibilidade, por exemplo, tem dia que a turma não dá para passar aquilo que foi planejado, porque o foco das crianças estava em outra coisa, você tem que trabalhar essa flexibilidade no planejamento, também. O foco do planejamento é a criança e se ela está focada em outra coisa tem que buscar outros meios e trabalhar o interesse do aluno.

O planejamento é uma dimensão de qualidade apresentada por Pascal e Bertram (2009, p. 38) onde:

centra-se no modo como a aprendizagem é planejada e inclui aspectos como, por exemplo, quem participa no processo de planejamento e até que ponto este planejamento é construído com base na escuta documentada das crianças e na avaliação das atividades. Tem em conta como é feita a avaliação das aprendizagens das crianças e que métodos de registro e documentação são utilizados e como são partilhados.

É um campo importante os envolvidos no desenvolvimento do planejamento e pra quem está direcionado este planejamento, crianças pequenas. Como uma professora bem destacou o planejamento deve existir justamente para não se trabalhar no imprevisto e sim um trabalho bem desenvolvido onde pode-se avaliar o que tem que mudar e é imprescindível que esse planejamento seja flexível, uma vez que deve atender as necessidades das crianças.

Para a construção da qualidade é necessário esse trabalho coletivo do qual as professoras citaram que é um planejamento desenvolvido em conjunto em prol do aluno, no qual como Zabalza (1998, p. 57) destaca como uma ideia de melhoria de qualidade o trabalho em grupos, “parece comprovado que há um maior envolvimento dos indivíduos em objetivos coletivos do que nos individuais”. O planejamento é como um método de trabalho que estabelece de antemão os objetivos educacionais gerais, juntamente com os objetivos específicos para cada atividade (Rinaldi, 1999 in Edwards, Gandini e Forman, 1999, p. 113).

Se faz um trabalho importante onde visa o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, um trabalho planejado, “pensado com um sentido de continuidade” (Zabalza, 1998, p. 21), o planejamento deve ser maleável onde é apenas uma intenção de como se deve trabalhar determinada proposta pedagógica.

Conforme apresentado a qualidade é um processo em construção contínua e as respostas das professoras evidenciaram que a qualidade na educação não se resume em um único atributo, mas trazem vários aspectos relevantes, que contribuem para a construção de uma educação infantil de qualidade.

3.4- Papel do professor(a) na Educação Infantil de Qualidade

Entender como o profissional ver seu papel na construção de uma Educação Infantil de qualidade é relevante, para compreender como organiza seu trabalho, os meios que usam para envolver as crianças em suas atividades e como prestam atenção aos sentimentos e bem-estar emocional dessas crianças.

Observou-se que a maioria das participantes reconhece o seu papel relevante para a construção de qualidade na Educação Infantil. Se veem como mediadoras do processo de aprendizagem das crianças, quem orienta, educa e cuida em uma ação integrada. O sentido de como veem a mediação se difere entre elas. O professor tem papel de guiar a aprendizagem dos alunos. Segundo Libâneo (1998, p. 12) o papel do professor é orientar a prática

pedagógica através de suas ações atuando como um mediador do conhecimento, disposto a orientar e estimular seus alunos na construção de conceitos e valores.

Laevers (2004) apresenta a relevância desse papel mediador, refere-se ao fato de que por meio da sua interação com as crianças, o professor pode criar as condições para que elas atinjam alto nível de bem-estar e envolvimento, o que contribuirá para uma aprendizagem efetiva.

Exemplo da visão das professoras, tem-se nas palavras da Professora III, para quem a mediação consiste na orientação e também em estímulos para impulsionar as crianças:

Meu papel é justamente orientar e esclarecer, mostrar para eles as diferentes formas de pensar, diferentes formas de estabelecer contato tanto com os outros com o ambiente, mas de uma forma agradável, eu acho que esse é meu papel, esclarecer e mostrar para eles que tem uma pessoa responsável por eles que vai cuidar que vai ensinar e que vai direcionar-los todo esse tempo em que estão aqui, estimular as crianças, na construção de conhecimentos delas, incentiva-los a melhorar na sua aprendizagem. Eu acredito que esse seja o meu papel.

Esses estímulos por parte do professor pode ser visto como um sinal do empenhamento em seu trabalho, as crianças precisam destes para se motivarem e terem níveis altos de envolvimento dando abertura a intensidade das experiências e Laevers (1994) trata como característica do empenhamento e competência do professor motivar e envolver as crianças no processo de aprendizagem. Na resposta a professora também evidencia o contato tanto com os outros como com o ambiente. Essa relação da criança com outras crianças e com adultos é importante, essa vivência é fundamental, pois provoca novas experiências, permiti adquirir novos conhecimentos e valores. A construção do conhecimento se dará coletivamente, conforme apresentado por Vigotski (1991).

Já a Professora I e a Professora V, refere-se as vivências que as crianças já trazem de casa que quando mediadas é importante para a construção do conhecimento, disseram elas:

Professora I: Eu acredito que meu papel é de mediadora mesmo. Porque as crianças já tem suas vivências de casa, já veem com suas

vivências do lar e aqui nós estamos para ensinar algumas coisas, para brincar, pois aqui trabalha muito de forma lúdica, [...], então a gente trabalha com o lúdico e assim acredito que sou a mediadora nesse processo, nessa construção deles, entre o saber e a construção do relacionamento social das crianças então sou mediadora.

Professora V: Olha se tratando de educação infantil o meu papel com o 1º período, no meu ver ele é um papel assim você pega a criança, ele chega de casa com aquela formação família, com suas vivências, ele não chega com formação de escola eu simplesmente de maneira lúdica tento levar inserir ele, mostrar que existe a regra e a regra tem que ser cumprida, mas é de maneira muito paciente porque eu não posso esquecer em momento algum que eu estou lidando com crianças, eles podem as vezes rejeitar dizer não e quando ele persiste muito no não a gente acaba deixando, porque se você forçar muito aquela criança ela pode sentir assim um medo, insegurança da escola.

Na fala das duas professoras evidencia a necessidade de se valorizar as experiências das crianças e Zabalza (1998) bem explica: “A criança pequena é “competente” no duplo sentido de “situação de entrada” e de “propósitos de saída”: ao entrar na escola já traz consigo vivências e destrezas (competências de diversos tipos e com diferentes níveis de evolução) que a escola aproveitará como alicerces do seu desenvolvimento, [...]” (ZABALZA, 1998, p. 20). O professor deve respeitar esses conhecimentos prévios das crianças, tornando-os significativos para a construção da aprendizagem.

Também é evidenciado nas falas das professoras, trabalhar a ludicidade com as crianças, uma vez, que a atividade lúdica deve ser uma prática pedagógica cotidiana, principalmente, na Educação Infantil, não deve ser meramente usada para passar o tempo, mas para contribuir no desenvolvimento da criança. O lúdico faz com que as crianças se envolvam tenham níveis elevados de envolvimento, assim a criança se sente mais realizada e feliz em bem-estar. Como Pereira (2005, p. 94) apresenta:

Só nos envolvemos realmente quando nos colocamos por inteiro naquilo que fazemos, portanto, decidir e concretizar exigem mais do que pensamento, exigem sentimento e ação. E é esta possibilidade de ser e estar inteiro que a atividade lúdica propicia. A possibilidade de compartilhar, de se entregar e de se integrar, de fertilizar a expressão de pensamentos, sentimentos e movimentos.

O professor ao interagir as crianças nas atividades lúdicas, nessa mediação, influência a criatividade, a aprendizagem o desenvolvimento social, afetivo, as emoções, desejos e fantasias das crianças.

Outra tendência evidenciada como papel da professora é apresentado pela Professora II, como mediadora no sentido de propiciar a autonomia da criança deixando-a participar, disse a professora:

Assim eu acho que meu papel é colocá-los para falar, para decidir, tomar decisões, construir juntos comigo as aulas ser participativos, participar, fazer com que eles sejam coautores da aprendizagem deles, porque na verdade a gente não traz todo o saber é tudo construído. Sou como orientadora na tomada de decisões. [...] Eu estou aqui para vibrar com a conquista do aluno, dar afeto, isso é mais importante no meu papel como professora.

A escola é o espaço de autonomia no cotidiano pedagógico. É um dos primeiros espaços de socialização das crianças pequenas, e nesse espaço espera-se que essas possam tornar-se independentes das tomadas de decisões e isso começa a partir do momento que o professor da educação infantil deixa a criança participar e ser ouvida. A autonomia do aluno, então significa este participar na construção do conhecimento e o professor deve respeitar, elogiar e incentivar esse aluno.

Ferre Laevers (1994) traz a autonomia como categoria do comportamento do professor que é o grau de liberdade que o adulto concede a criança para experimentar, emitir juízos, escolher atividades e expressar ideias e opiniões. Esse deve ser o comportamento do profissional, dar liberdade ao educando para se sentir seguro ao expressar suas opiniões, ser assim protagonista, agente do seu processo de aprendizagem.

Em síntese, o discurso das professoras evidenciaram aspectos que contribuem para a construção de uma educação infantil de qualidade, pois se observou que em seu papel respeitam os alunos, procuram estratégias de aprendizagem prazerosas, na mediação

pedagógica, estimulando as crianças e dando oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento significativos, aspectos esses importantes para uma prática pedagógica de qualidade.

3.5- Bem-Estar da criança na visão de professores(as)

É relevante o professor estar atento pois, para que as crianças possam se envolver em alguma atividade ou projeto proposto é necessário que essas crianças se sintam emocionalmente seguras, que estejam em bem-estar. O bem-estar pode vir do ambiente educativo acolhedor, de professores empenhados e que proporcione a criança segurança, carinho e que estejam atentos às suas necessidades básicas. Para compreender a visão das professoras como veem o bem-estar das crianças segue o gráfico abaixo, dos sinais- indicadores, evidenciados por estas professoras:

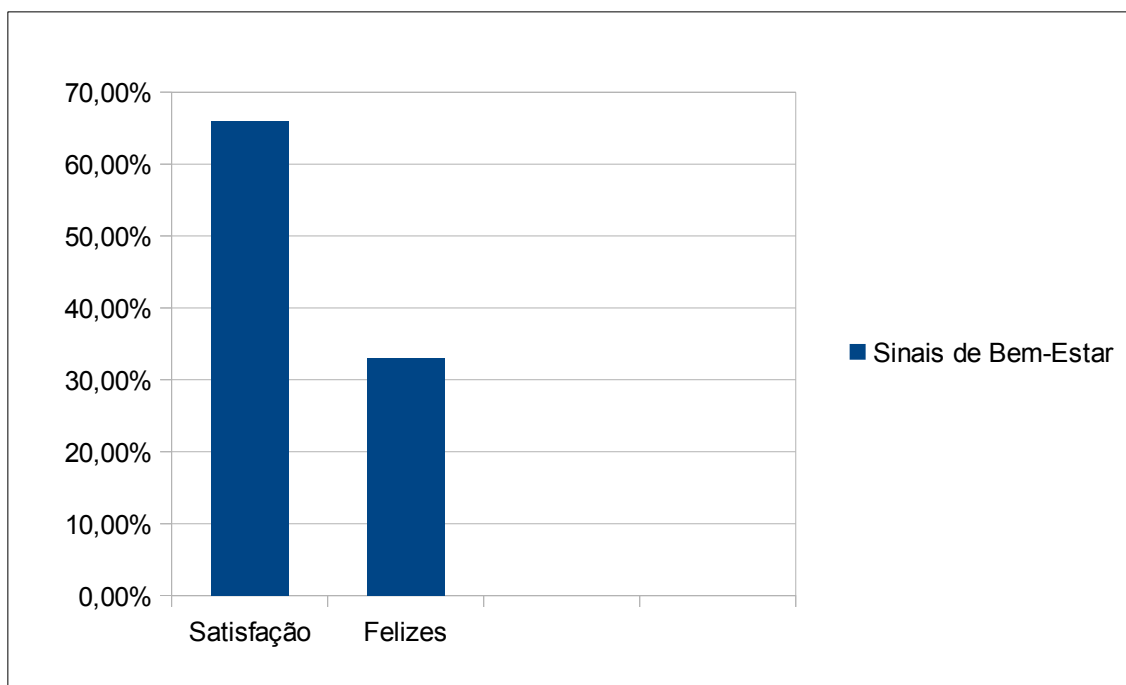


Gráfico 3: Sinais de Bem-Estar

A maioria (66%) das professoras destacou a satisfação, como um indicador- sinal que evidencia o bem-estar das crianças, na realização das atividades. Trata-se de um

comportamento que mostra que as crianças estão autoconfiantes, relaxadas, sentindo prazer no que está a fazer. Laevers (2004) apresenta que a satisfação está ligada à experiência intensa. O autor ressalta que a origem da satisfação vem da necessidade de experimentar algo, assim a criança já tem a vontade de vivenciar experiências de aprendizagens, compreender a sua realidade e ao se sentir bem, satisfeita, ela irá se envolver. Na fala da Professora IV, ela demonstra a importância dessa satisfação, quando lhe perguntado quais os sinais de bem-estar que as crianças demonstram, ela diz:

Pelas atitudes das crianças, pelo semblante, quando a gente olha a criança a gente sabe, mostram que estão felizes, tão sentindo prazer, satisfeitas fazendo a atividade.

A felicidade demonstrada pela expressão facial das crianças, foi também evidenciado por 33% das professoras como sinal de bem-estar, o comportamento demonstra, alegria, felicidade através de sorrisos e a animação da criança. Segundo a Professora II, a criança que sorri, está dedicada, disse ela:

Demonstram sinais sim, quando se dedicam na atividade, se envolve, quer vir para a escola, que a gente pode até ver a evolução do começo do ano até agora o desejo da criança estar no ambiente tanto dentro como fora de sala de aula, o parquinho, por exemplo, as crianças se sentem muito bem naquele ambiente, demonstram estar felizes e sorridentes, atentas, participando mesmo de atividades e até nas brincadeiras.

Ao demonstrar estar feliz, interessada e sentindo prazer, essas expressões demonstram altos níveis de envolvimento e sensações de bem-estar ao fazer as atividades. Laevers (2004) apresenta que a partir das expressões faciais das crianças como: sorrisos, demonstração de alegria e felicidade e pelo próprio modo como participam nas atividades, evidenciam o bem-estar.

A compreensão das professoras sobre o bem-estar segue a concepção de Laevers (2004) ao indicar a satisfação das crianças e as suas formas de expressão, de acordo com o

autor como sendo as condições para que o bem-estar ocorra. De maneira semelhante as professoras definem o bem-estar, disseram elas:

Professora III: Bem-estar é você se sentir bem, aonde você está e tranquilidade, também ter satisfação no que está fazendo.

Professora V: O bem-estar é você estar bem mesmo, consigo mesmo e com o universo que você está inserido, no caso da criança ela tem que tá bem na escola, no ambiente de sala de aula, com os colegas e o professor e claro se sentir satisfeito, tudo isso envolve o bem-estar do indivíduo.

Professora VI: Bem-estar eu acho que é tudo junto, o conjunto, seria a satisfação, motivação, prazer em fazer tal atividade em estar se sentindo bem naquela sala de aula, com os coleguinhas, com os professores.

As professoras entendem o bem-estar como sendo o modo como a pessoa se sente, ao interagir com algo, e as suas expressões irão determinar se as crianças estão ou não em bem-estar. As relações e o ambiente influenciam nos bons níveis de bem-estar emocional e Laevers (2004) apresenta a importância de se ter atenção com o ambiente onde as crianças se encontram, pois sabe-se que a criança interage bastante com o que rodeia e se houver um ambiente, estimulante, torna-se satisfatório e positivo para todos os participantes.

A visão da Professora III, na definição, traz a relação do bem-estar com o envolvimento, disse ela:

O bem-estar a gente vê pela própria expressão da criança, tanto facial, corporal como, pela concentração na atividade, pelo foco a criança fica entretida, às vezes até conversa sozinha, sentindo isso elas se envolvem nas atividades.

Laevers (2004) e Formosinho (2009) destacam a interdependência entre o bem-estar e o envolvimento. O envolvimento contribui, na medida, que a partir do momento que a criança

se envolve ela está dedicada, aquilo que está a fazer, se sente capaz ao fazer algo que gosta, assim está emocionalmente segura, em bem-estar. O envolvimento pode levar a criança a um nível maior de bem-estar (LAEVERS, 2004).

Uma professora ao falar do bem-estar cita sinais que demonstram que as crianças não estão bem, como: agitação e até agressividade, disse ela:

Professora V: Se a criança está sorrindo e pulando você já percebe, pela euforia porque olha da pra ver que a criança tá chateada, não está se sentindo satisfeita. A criança demonstra fica agressiva, chora, fica mau humorada, simplesmente não gosta do que está a fazer é difícil mas quando você ver esses sinais na criança com certeza ela não está em bem-estar.

Conforme destacado pela Professora V e como Laevers (2005) apresenta esses são sinais de que as crianças estão com o nível de bem-estar extremamente baixos, com indicadores como: chorar, se lamentar, ficar irritada ou furiosa, a criança mostra claramente sinais de desconforto. A postura, as ações e as expressões das crianças são reveladoras e indicam se estão experienciando aprendizagens significativas.

Diante dessa situação, ao ver que a criança expressa sinais de não gostar da atividade ou melhor não se envolver, tem-se a necessidade de mudar a atividade proposta naquele momento para assim estimular a criança, essa necessidade é também percebida pela Professora V, quando lhe perguntado, o que fazer nesses casos que as crianças demonstram claramente não se sentir bem ao fazer determinada tarefa, disse a professora:

Quando a criança está isolada, não quer fazer atividade não se sente bem aí eu pego a criança coloco ele numa mesinha só, sento junto com ele na mesa e vou tentar envolver essa criança em outra atividade porque logo em seguida você percebe que ele já começa interagir. [...] Você deve ir incentivando e motivando a criança.

O professor deve apresentar estratégias de aprendizagens para as crianças, para assim se sentirem bem e envolvidas, tal atitude das professoras mostra uma prática pedagógica de qualidade.

Uma Educação Infantil para se ter qualidade deve ser pensada para as crianças desde o planejamento até a execução deste. Cabe ao professor, na sua prática, ao passar alguma atividade está atento ao bem-estar e ao envolvimento dos alunos nas tarefas que estão a fazer onde respeitando e estimulando o aluno, trará contribuições para sua aprendizagem e o seu desenvolvimento.

Em síntese, o discurso das professoras evidenciaram que elas observam o sinal de bem-estar, relacionando-o a satisfação das crianças (Professoras III, V e VI), e relacionando o bem-estar e o envolvimento, como foi observado na fala da Professora III, sendo visível que a partir das diferentes formas de expressão da criança (sorriso, mau humor, agitação) que indicam o seu bem-estar ou não, as professoras devem adequar a sua proposta de atividade, visando que as crianças se sintam bem, como visto na resposta da Professora V, aspectos esses coerentes para a construção de uma Educação Infantil de qualidade.

3.6- Envolvimento das crianças na visão de professores(as)

Assim como os sinais de bem-estar são possíveis de serem mensurados, é também possível identificar aqueles relativos ao envolvimento das crianças em suas atividades. Alguns desses sinais são ressaltados pelas professoras, estão ilustrados no gráfico a seguir:

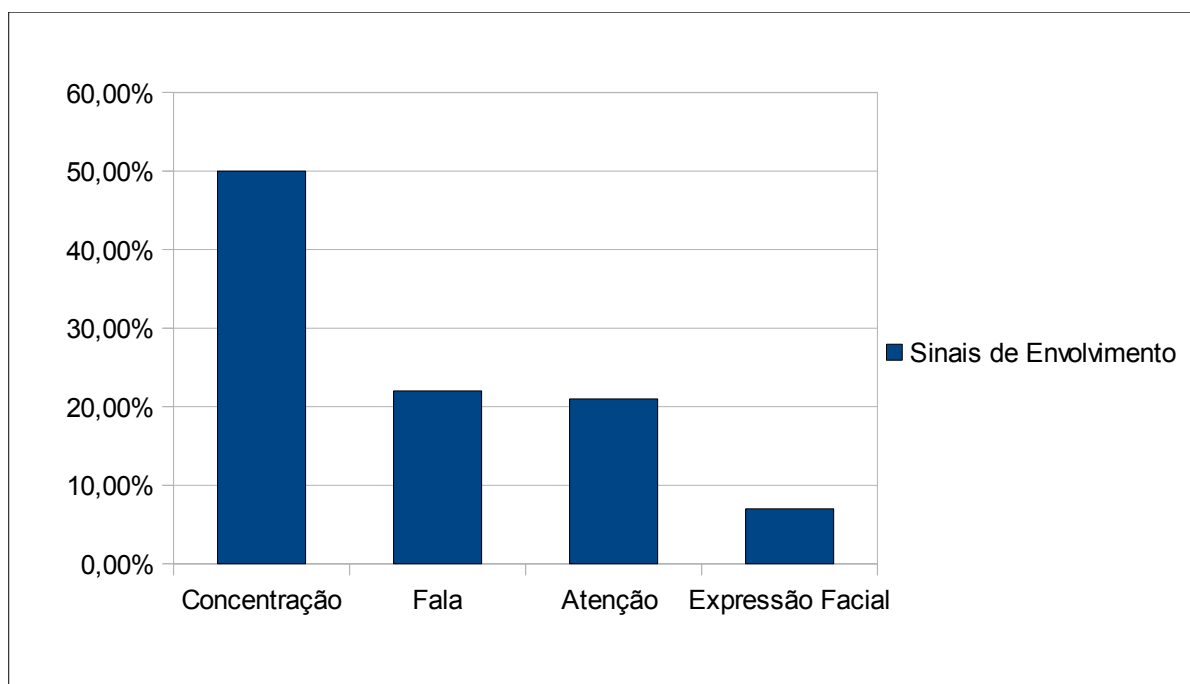


Gráfico 4: Sinais de Envolvimento

Os sinais evidenciados pelas professoras neste gráfico são indicadores propostos por Laevers (2004). Tais indicadores como: concentração, fala, atenção e a expressão facial, são sinais que mostram o envolvimento das crianças nas atividades. A forma como esses comportamentos são vistos pelas professoras é assim exemplificados:

Professora V: Então porque quando a criança está envolvida ela está concentrada na atividade, você observa até a maneira do rosto dela está mais sério, quando é aquela atividade concentrada em folha, já quando eles estão com a massinha de modelar eles tão interagindo, estão brincando com as forminhas estão concentrados de uma forma diferente mais estão. Estão se envolvendo sim ao concentrar é uma forma de envolvimento, a atenção os olhos voltados para atividade, a demonstração de alegria tudo isso.

A concentração é um indicador citado por Laevers (2004). Ao se concentrar a criança foca na sua atividade e essa concentração não é interrompida por qualquer motivo. Laevers (2004) apresenta que apenas estímulos intensos podem distrair as crianças. A professora ao destacar a atenção dos olhos voltados para atividade, um olhar fixo também é caracterizado como um sinal da concentração do aluno, olhos fixos no material como o autor apresenta. A professora refere-se a dois tipos de concentração a primeira, é aquela voltada para atividade orientada onde a concentração é mais focalizada e a segunda é a concentração onde a criança investe mais energia. Nas duas atividades pode-se encontrar altos níveis de envolvimento. A Professora V, ainda complementa sua fala:

Quando eles estão envolvidos é perceptível a maneira como eles reagem, aqueles que não querem às vezes até pegam a folha e jogam fora e tem outros que acham que não conseguem aí a gente te que voltar e falar que eles conseguem sim, converso com eles que não estão envolvidos, porque tudo é interação aprendizado, é só a forma de falar com a criança e buscar interagir essa criança ela se envolverá.

Esses sinais das crianças de não se envolverem às vezes é porque a atividade não desperta o estímulo necessário. Laevers (1994) apresenta que a ausência de envolvimento pode ser ocasionada quando a criança considera a atividade simples, estereotipada, repetitiva ou até passiva. A atitude da professora de tentar conversar com a criança mostrar meios diferentes para essa criança fazer a atividade, adequando assim a necessidade do aluno, buscando através dos sinais de envolvimento e bem-estar estímulos para o aluno se adequar e se envolver em sua prática pedagógica é importante, pois são indicadores que contribuem para a construção de um trabalho educativo de qualidade.

A Professora IV, também destaca o sinal de concentração para o envolvimento da criança que pode ser percebido na rotina, na hora da rodinha, exemplifica a Professora IV:

As crianças se envolvem na rodinha, mas assim a concentração das crianças é mínima, se dispersam muito fácil. [...] a escola a gente tem que procurar coisas que chamem a atenção das crianças, não adianta eu querer ficar lá no quadro explicando algo, sem um encantamento, tem que ser coisa que chame a atenção deles, porque se não eles não se envolvem.

A professora destaca que a concentração da criança é mínima, porém independente do tempo que ela está focalizada na tarefa, a criança irá se envolver a maneira dela. A criança é capaz de se concentrar quando está envolvida em sua tarefa, são capazes de altos níveis de concentração de maneira intensa e duradoura. É importante, se pensar que se a criança não está envolvida em determinada atividade é porque esta não desperta o interesse dela. Uma estratégia para que esse nível de concentração seja maior e assim a criança tenha uma intensa e duradoura experiência em sua aprendizagem é o professor se empenhar, trazendo para a sala estímulos e novas experiências de atividade.

Laevers (2004) apresenta que a criança não irá se envolver se a atividade for demasiada fácil ou demasiada difícil, a atividade tem que motivar a criança ela tem que sentir prazer ao realizar a atividade, a criança se envolve nos limites de sua capacidade, ou seja, na Zona de Desenvolvimento Proximal, ao sentir que a atividade lhe provoca ela irá se envolver.

Outro indicador que mostra que a criança está se envolvendo na atividade é a fala, apresentado pela Professora I, que diz:

Quando tem uma surpresa no pátio, tem uma visita eles ficam muito mais envolvidos, nessas tarefas, porque quando a gente volta na sala eles ficam falando sobre isso e muito entusiasmados e ficam conversando com a gente durante muito tempo.

A importância que a atividade vai ter para a criança pode ser observada em seus comentários, ao conversar com outras crianças e até mesmo esponde isso para as próprias professoras, com comentários prolongados. Cabe ao professor escutar essas crianças, na medida que essa fala representa que a criança está envolvida na atividade. A fala, a linguagem é um sinal que a criança está se envolvendo como apresentado por Laevers (2004). O professor precisa então estimular essa fala da criança e estar atento a elas, pois assim pode construir um vínculo com a criança, para melhor compreensão da mesma.

As situações que mostram que as crianças estão mais envolvidas dentro da rotina está apresentado a seguir, pelas professoras:

Professora II: Olha eles gostam muito de atividades que eles usam o corpo, atividades motoras psicomotoras, essas coisas eles gostam muito, a dança.[...] O circuito, por exemplo, que ele tem que andar por cima de corda, passar por baixo de mesa, pular, rolar.

Professora III: Quando quando a gente mostra para eles coisas diferentes, por exemplo, uma lanterna que você chegue na sala, para eles aquilo ali é mágico, então, por exemplo, eu digo assim para mim é nada uma lanterna, mas para a criança pode virar um objeto cheio de possibilidades, então acho que é isso qualquer coisa que você apresente para eles, eles podem viajar ao mundo e você pode explorar várias coisas, com criança não adianta você só falar o visual é importante, o concreto então qualquer coisa que você leve para mostrar para eles já é tudo. [...] Eles gostam muito de filme, eles gostam muito do concreto mesmo que seja uma tampinha, um pote cheio de tampas, para você trabalhar a contagem, você trabalhar contagem com o pote cheio de palitos as crianças se

envolvem muito, então eles gostam muito de história e música é o que eles mais se identificam, pois a minha intervenção é maior.

Professora V: As que mais envolvem as crianças são as atividades lúdicas, atividades que chamam a atenção, apresentação em vídeo, atividades concretas, atividades que envolvem o corpo, até atividades que envolva o nome deles.

As professoras revelaram a importância de atividades concretas, atividades lúdicas e tarefas que envolvam o corpo para que haja envolvimento. Apenas materiais estimulantes e atividades interessantes não é suficiente, como Laevers (2008) apresenta é necessário o professor trazer atividades desafiadoras, motivadoras para seus alunos se envolverem com maior intensidade, com aprendizagens profundas e duradouras. É necessário o professor estar empenhado, fazendo intervenções estimulantes, para o envolvimento dos alunos. A criança ao ver o professor empenhado irá se envolver mais e o professor ao ver o envolvimento da criança demonstra aumentar o seu empenhamento (LAEVERS, 2004).

A situação que apresenta que a criança está menos envolvida dentro da rotina e os meios que a professora usa para buscar envolver a criança é apresentado a seguir, pela Professora IV:

Eu fico até frustrada porque é triste quando ver que a criança não demonstra interesse, ne alguma atividade de folha mesmo. [...] Olha eu tento questionar eles: -Por que não gostou?- tem vezes que algumas crianças até fala, - Ah tia eu já sabia- então eu tento mostrar, fazer com que elas vejam com outros olhos, as vezes é a mesma coisa, mas a gente tenta incentivar a criança para que ela veja a atividade com outra perspectiva, tento chamar a atenção deles de outra forma para a mesma atividade e ver o que a gente pode fazer diferente.

Na fala da Professora IV percebe-se seu empenho no seu trabalho pedagógico, uma vez que procurar conversar com o aluno, ouvi-lo. Ter um diálogo em sala é um importante meio para a criança se sentir mais confiante e segura. A professora é sensível ao tentar trazer estímulos necessários para o desenvolvimento das crianças, é necessário o mediador considerar o ponto de vista da criança e perceber até que ponto a atividade está ou não sendo

significativa para a mesma. Esse é um aspecto importante e uma atitude coerente para a construção de uma Educação Infantil de qualidade, onde escutar o aluno atendendo suas necessidades e assim desenvolvendo todas as suas potencialidades na medida que se envolve. Quanto melhor for o trabalho desenvolvido pelo professor mais alto pode ser o nível de envolvimento da criança.

A Educação Infantil para que seja de qualidade deve ser pensada para as crianças desde o planejamento até sua execução. Cabe ao professor na sua prática em sala de aula ao passar alguma atividade estar atento ao bem-estar e ao envolvimento dos alunos nas tarefas que estão a fazer onde trará contribuições para o desenvolvimento e se necessário repensar a sua prática pedagógica.

Em síntese, o envolvimento da criança é um sinal importante para a construção de um processo de aprendizagem significativa, na medida que os sinais apresentados pelas crianças de estarem envolvidas durante a atividade ou não, assim o professor poderá adequar a sua rotina trazendo estratégias de aprendizagem desafiadoras que estimule e motive a criança nas suas formas de aprender e se desenvolver. No discurso apresentado por algumas professoras observa-se que estas usam os sinais que as crianças demonstram ao estar envolvidas e compreendem a importância do envolvimento da criança tanto para própria criança onde atende as suas necessidades como para o seu trabalho pedagógico, demonstrando resultados de qualidade, na medida que a criança se envolve.

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a Educação Infantil seja de qualidade precisa considerar o ponto de vista da criança, visto que esta etapa é destinado a ela e ao seu desenvolvimento, bem como estar atento ao envolvimento e ao bem-estar das crianças e os sinais demonstrados pelas mesmas.

Os dados da pesquisa aqui relatada evidenciaram que a visão das professoras para o sentindo de uma Educação Infantil de qualidade está em atender às necessidades das crianças como: segurança, atenção e carinho e também a participação da família, dos profissionais da educação, tais como: professores(as), gestores(as), coordenadores(as), sociedade em geral, uma vez que a criança é o foco e o principal agente do processo de sua aprendizagem, visando o envolvimento, a motivação e o bem-estar das crianças aspectos para a construção da qualidade na educação.

A partir do discurso das professoras, se observou que o papel delas para a construção da qualidade é de orientar, mediar, educar e cuidar em uma ação integrada, mostrando a importância dos estímulos, da motivação e do seu empenhamento, no trabalho que está a desenvolver, aspectos importantes em que se pode observar se a criança está experienciando bons níveis de envolvimento e bem-estar.

O modelo proposto por Laevers da Educação Experiencial tem um real sentido, em função dos resultados obtidos, se constatou na resposta das professoras a presença de sinais de bem-estar, visto por elas como a satisfação da criança em sala de aula e as suas formas de expressão. O envolvimento as professoras observaram pela concentração, atenção, pela fala contínua e duradoura e também pelas expressões demonstradas como a alegria, empolgação ao realizar as atividades. Constatou-se grande utilidade dos sinais de envolvimento e bem-estar, pois a partir do momento que a criança não se envolve e o professor observa esses sinais, pode assim trazer estratégias de atividades que seja significativa, estimuladora e motivadora, construindo um trabalho pedagógico de qualidade.

Em síntese, uma Educação Infantil de Qualidade é um local privilegiado em que se pode trazer grandes contribuições para o desenvolvimento das potencialidades das crianças e o professor deve estar sempre atento e repensar sua prática sempre que necessário.

O professor deve observar, escutar seus alunos, dialogar com eles diariamente. A qualidade na educação é quando todas as crianças podem experienciar níveis de envolvimento e bem-estar para o desenvolvimento e aprendizagem significativa.

PARTE 3

PERSPECTIVAS FUTURAS

PERSPECTIVAS FUTURAS

Mais uma página da minha história vai chegando ao fim, vai sendo concluída e o término da minha graduação em Pedagogia na Universidade de Brasília- UnB é como uma grande realização na minha vida. Atravessei muitos percalços no caminho, mas encontrei apoio sempre e a convicção do que eu queria.

Quero trabalhar com a criança da educação infantil, quero estar na escola, respeitando as crianças nas suas singularidades e individualidades. Quero como Pedagoga investir no outro e repará-lo no seu todo, quero compreender, quero aprender. Pretendo me especializar, fazer um mestrado ou até um doutorado na área de educação infantil, que é o que me envolve me incentiva, irei procurar inovar sempre minha prática.

Pretendo ser uma profissional atualizada, atendendo sempre as particularidades de cada aluno e pretendo me empenhar para envolver e proporcionar assim sensações de bem-estar às crianças para uma melhor aprendizagem das mesmas.

Pretendo atuar na escola de rede privada e fazer o concurso público para professor temporário da Secretária de Educação do Distrito Federal.

Mesmo que eu não mande no meu futuro e assim não sei o que poderá acontecer de fato em relação a minha área profissional, a única certeza que tenho é que quero estar na escola da educação infantil formando futuros cidadãos, preparando-os para a vida, com amor e que isso reflita e transforme a realidade dos pequenos que por mim passar, podendo participar ativamente da construção de uma educação de qualidade.

Com a certeza de que minha mãe cumpriu seu papel e tenha orgulho da sua filha.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. (Org.). **Formação de Educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Unesp, 2003.

CORRÊA, Bianca Cristina. **Considerações Sobre Qualidade na Educação Infantil**. 2013

CZIKSZENTMIHAYLI. **O conceito de fluxo**. 1979, p. 257-273.

DEMO, Pedro, **Educação e Qualidade**/ Campinas, SP. Papyrus, 1994- (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DOURADO, Luiz Fernandes. **Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliações e perspectivas**./ Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

DUARTE, Allana Costa. **Empenhamento na Rotina Significativa da Educação Infantil: Visão de Professores**. 2013

_____. Estatuto da Criança e do adolescente. **Lei federal nº 8. 069 de julho de 1990**.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal nº9. 39496, de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1988.

_____. **Constituição da Republica Federativa do Brasil: 1988**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2003.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**- Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade**. Brasília: MEC/ SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo da Educação Básica- Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

_____. **Ministério da Educação. Emenda Constitucional ° 59 de 11 de novembro de 2009**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm. Acesso em: 13 de maio de 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2013.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORMOSINHO, Júlia; ARAUJO, Sara Barros. **O envolvimento da criança na aprendizagem: construindo o direito de participação**. *Análise Psicológica*, 2004; 1(XXII): p.81-93.

KUHLMANN JR, Moysés. *Histórias da Educação Infantil Brasileira*. **Revista Brasileira de Educação** - Fundação Carlos Chagas, Porto Alegre, 1999.

LAEVERS, Ferre. *Educação Experiencial: tornando a educação infantil mais efetiva através do bem-estar e do envolvimento*. **Contrapontos**, Itajaí, 2004. v.4, n.1, p.57-69,

jan./abr. Disponível em: <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/750/602>. Acesso em: 12 de maio de 2014.

LEAVERS, Ferre. Se houver envolvimento há desenvolvimento! **Noesis**. Revista trimestral nº 74 julho/ setembro de 2008.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1983.

LUCIA, Costa. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) 2012**. Disponível em pedagoga2013.blogspot.com.br/2012/09/referencial-curricular-nacional-para.html.

MACIEL, Ilma .M. **Vygotsky e a construção sócio- histórica do desenvolvimento**. In: (Org.): Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001, p. 59-77.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista Semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. In: Seminário Internacional sobre pesquisas e estudos qualitativos, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf> Acesso em: 14 de junho. de 2014.

MOSS, P. & PENCE, A. **Valorização da qualidade em serviços para a primeira infância: novas abordagens para a definição de qualidade**. 1994.

NEVES, Luiz. Pesquisa qualitativa usos e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**. São Paulo, v.1. nº3,2º SEM./1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>> Acesso em: 17 de out. de 2013

NUNES, Leonília de Sousa. **Escuta Sensível do Professor: Uma Dimensão da Qualidade da Educação Infantil**: 2009. Dissertação Apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. (Org.) (2009). **Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias**: Estudos de caso. Coleção Aprender em Companhia. Lisboa: DGIDC.

OLIVEIRA, Zilma R. de. **Educação Infantil Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PAGGI, K. & GUARESCHOI, P. (2004). **O desafio dos limites**: um enfoque psicossocial na educação dos filhos. Rio de Janeiro: Vozes.

PASCAL, C. & BERTRAM, T.(1996) **Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias**: nove estudos de casos. Lisboa, Portugal: Porto Editora. Abril de 2009.

REIS, Lara. **Envolvimento e Bem-estar das crianças**: Dimensões de qualidade na educação infantil. Monografia de Conclusão de Curso de Pedagogia. Brasil: Faculdade de Educação 2011.

SANTANA, Djanira Ribeiro. **A Função da Mulher na Educação Infantil: Mãe ou Professora?**. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. Brasil. Faculdade de Educação 2010.

SILVA, Maria Elisandreda. **A Importância da Educação Infantil para o Desenvolvimento e a Aprendizagem da Criança**: 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)- Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

SNYDERS, George. **Alunos Felizes**: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. São Paulo:Paz e Terra, 1993.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. **Aprendizagem, desenvolvimento e trabalho pedagógico na educação infantil: significados e desafios na qualidade**. In: TACCA, Maria Carmen V. R. (Org). **Aprendizagem e Trabalho pedagógico**. Campinas: Alínea, 2006.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. **Educação Infantil: os desafios da qualidade na diversidade**. In: SESI. Departamento Nacional. Seminário Nacional de Educação Infantil: Identidade na Diversidade. Relatório de Atividades e Perspectivas de Atuação. Brasília, 1998.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. A educação infantil e o Plano Nacional de Educação: as propostas da CONAE 2010. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 112, jul./set. 2010, pp. 809-831.

VIGHI, Cátia Simone Becker. Formação Docente e o papel do professor como sujeito que aprende. Trabalho de Conclusão de Curso. 2010.

VIGOTSKI, L. S. (1999). **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Editora Martins Fontes.

ZABALZA, Miguel A; **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE I: TERMO DE CONSENTIMENTO



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Departamento de Métodos e Técnica

Caro (a) Professor (a)

Sou concluinte do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB e desenvolvo uma pesquisa sobre o envolvimento e bem-estar em crianças da educação infantil, sob a orientação da Professora Maria de Fátima Guerra de Sousa. Constam da pesquisa entrevistas com professores (as) para conhecer a sua visão sobre o tema em pauta. Para isso, solicito sua colaboração para ser um (uma) dos participantes da pesquisa. O (A) Senhor (a) não terá nenhuma despesa e também, não receberá nenhuma remuneração. Além disso, em nenhum momento haverá identificação do participante ou de sua instituição.

Esclareço que esta participação é voluntária, e se dará por meio de uma entrevista que terá áudio gravado, assegurando a fidedignidade dos dados. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar.

Para qualquer outra informação, Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço eletrônico patricianogueiracunha@gmail.com

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, entendi a explicação e concordo. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via para cada um de nós. Agradeço antecipadamente a sua atenção e colaboração.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE II: QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO**1. Dados**

Sexo: () F () M Idade:

2. Formação Profissional

a) Magistério: () Sim () Não Ano de Conclusão:

Outro (s) curso (s): () Sim () Não Quais? Ano de Conclusão:

b) Nível Superior: () Sim () Não.

Qual Curso? Ano de Conclusão:

c) Pós-Graduação: () Sim () Não

Qual?

3. Experiência Profissional

- Tempo de experiência na docência, em geral (em anos):
- Tempo de experiência na educação infantil (em anos):
- Tempo na atual instituição (em anos):
- Turma que trabalha atualmente:
- Número de crianças:
- Idade das crianças:
- Tem auxiliar: () Sim () Não
- Escola: () Privada () Pública
- Localização da escola (Região Administrativa):

APÊNDICE III: ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA (PRÉ-TESTE)

Qual seu papel como professor (a) da educação infantil?

Só trabalhar com crianças é um trabalho motivante para você?

O que te dar mais prazer?

O que te envolve mais?

E em relação as crianças, o que mais motiva as crianças?

O que você faz na prática, que as crianças estão mais envolvidas?

E o que você acha, pela sua observação como professora na sua sala o que envolve as crianças? Por que? E o que mais? O que você faz mais para as crianças se envolverem?

Então quando a criança se envolve ela demonstra sinais de estar envolvida nas atividades?

Que sinais são esses que demonstram essas sensações das crianças estarem envolvidas?

Qual o efeito positivo dessas sensações de envolvimento para a criança?

Qual o efeito positivo das crianças se envolverem para o seu trabalho pedagógico?

Em que situação da sua rotina em sala você nota que as crianças estão bem?

Porque você acha que elas ficam em bem-estar?

Que sinais as crianças demonstram estar bem?

No planejamento das aulas quem participa? As crianças participam desse momento?

O que é uma escola de qualidade?

O que precisa para se ter uma escola de qualidade?

Se dependesse só de você o que faria para uma escola de qualidade?

APÊNDICE IV: ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Como é a sua rotina? (Conversar com a professora)

Então qual seu papel como professor (a) da educação infantil nessa rotina? E, qual sentido do seu papel?

Trabalhar com crianças é uma escolha sua? O que te move, o que te levou a escolha da educação infantil?

É um trabalho motivante para você? Então se torna um trabalho prazeroso?

E em relação as crianças, o que mais motiva as crianças?

O que você faz na prática que as crianças estão mais envolvidas?

O acompanhamento dos pais na vida escolar da criança ajuda elas a se interessar mais pela escola? Que tipo de acompanhamento é ideal?

Diante de tudo que me falou o que te dar mais prazer? O que te envolve mais?

O que envolve as crianças?

Dar para perceber os momentos que as crianças estão mais envolvidas e os momentos que as crianças estão menos envolvidas?

Dê exemplo de atividades que as crianças menos se envolvem? Quando você ver que a criança não está se envolvendo você busca trazer alguma outra atividade?

As crianças demonstram sinais de estar envolvidas nas atividades?

Na sua visão qual o efeito dessas sensações de envolvimento para a criança da sua sala?

Qual efeito do envolvimento da criança no seu trabalho pedagógico?

Na sua visão em sala quando as crianças estão envolvidas, você percebe que as crianças se sentem bem, estão em bem estar?

Se eu lhe perguntar, qual seria para você o conceito de envolvimento?

E qual seria o conceito de bem-estar?

Como é feito o planejamento?

O que é uma escola de qualidade? Esta é uma escola de qualidade? E mais? O que precisa para se ter nessa instituição qualidade?

No seu trabalho pedagógico, em sala de aula, é um trabalho de qualidade, mesmo envolvendo a coordenação, tanto a escola como fatores externos, torna o seu trabalho de qualidade?

Se dependesse só de você o que faria para o seu trabalho em sala de aula ser de qualidade?

ANEXO

ANEXO I: TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Caro (a) Professor (a)

Meu nome é Patrícia, sou aluna de pedagogia da Universidade de Brasília e estou fazendo uma pesquisa sobre envolvimento e bem-estar na educação infantil, orientada pela professora Dra. Maria de Fátima Guerra de Sousa. Por favor, responda as perguntas abaixo. Nem seu nome, nem o da escola serão divulgados, são dados para a pesquisa.

Obrigada pela colaboração.

1. Dados

Sexo: (X) F () M Idade: 28

2. Formação Profissional

a) Magistério: () Sim (X) Não Ano de Conclusão:

Outro (s) curso (s): () Sim (X) Não Quais? Ano de Conclusão:

b) Nível Superior: (X) Sim () Não.

Qual Curso? Pedagogia Ano de Conclusão: 2008

c) Pós-Graduação: (X) Sim () Não

Qual? Psicopedagogia Ano de Conclusão: 2010

3. Experiência Profissional

- Tempo de experiência na docência, em geral (em anos): 5 anos
- Tempo de experiência na educação infantil (em anos): 3 anos
- Tempo na atual instituição (em anos): 3 anos
- Turma que trabalha atualmente: 2º Período
- Número de crianças: 15
- Idade das crianças: 5 anos
- Tem auxiliar: (X) Sim () Não
- Escola: () Privada (X) Pública
- Localização da escola (Região Administrativa): Sobradinho

PROFESSORA I

Qual seu papel como professor (a) da educação infantil?

É assim, eu acredito que é um mediador mesmo. Porque as crianças já tem as suas vivências de casa, já veem com suas vivências do lar e aqui nós estamos para ensinar algumas coisas, para brincar, pois aqui trabalha muito de forma lúdica aqui a gente não tem o intuito de alfabetizar, então a gente trabalha com o lúdico e assim acredito que sou a mediadora nesse processo, nessa construção deles, entre o saber e a construção do relacionamento social das crianças então sou mediadora entre isso sou mediadora entre a família e entre as próprias crianças e entre crianças e os adultos.

Só trabalhar com crianças é um trabalho motivante para você?

É sim, e hoje com a educação infantil acho ainda melhor, pois é uma descoberta porque eles estão aqui descobrindo tudo, eles tem essa vontade de vir, eles são bem motivados, porque não tem ainda esta questão de avaliação, então eles gostam de vir, pois tem parque todo dia, como tudo é muito brincadeira se sentem motivados a estar aqui.

Então essa vontade da criança em vir para a escola você acha que a presença dos pais ajuda muito para que as crianças se interessem com a escola, se envolvam?

Sim é até um problema porque a gente percebe muito a diferença de um aluno que é acompanhado pela família, que participa, de aluno que os pais não participam e muitos se enganam em achar que toda criança de educação infantil tem esse acompanhamento porque não tem.

O que te dar mais prazer no seu trabalho?

O que me dar mais prazer em sala é ver eles evoluindo e as descobertas, ver esse interesse deles, às vezes a gente chega desanimado quando ver assim a animação deles muda tudo.

O que te envolve mais?

O que me envolve mais é conhecer as crianças e conhecer a história de vida deles, a realidade deles então eu sempre busco melhorar um pouco se eu sei da realidade eu tento sempre melhorar um pouco fazer com que se envolvam com coisas que não tem muito em sua realidade.

E em relação as crianças, o que mais motiva as crianças?

Como essa escola trabalha muito com muitas histórias, muitas brincadeiras, o planejamento é continuado mesmo. Acho que isso motiva as crianças, pois elas não gostam de faltar porque vai perder alguma coisa interessante que já foi tratado anteriormente.

O que você faz na prática, que as crianças estão mais envolvidas?

Como minha turma é reduzida eu vejo eles muito envolvidos de modo geral, porque nos temos a rotina, desde a rodinha que começa até a hora do parque que é o final, eu vejo eles muito envolvidos, claro que quando tem uma surpresa no pátio, tem uma visita eles ficam muito mais envolvidos porque quando a gente volta na sala eles ficam falando sobre isso e muito entusiasmados e ficam conversando com a gente durante muito tempo.

E o que você acha, nas atividades em sala, mais específicas, o que envolve mais as crianças?

Eles gostam muita da questão da tinta, dessas coisas diferentes que não é todo dia que tem, a tinta é um exemplo que eles gostam bastante.

Então quando a criança se envolve nessas atividades de tinta e quando tem alguma coisa diferente na escola ela demonstra sinais de estar envolvida nas atividades?

Sim demonstram muito e algumas vezes trazem a vivência para a atividade na qual estavam envolvidos, fazendo algumas relações e demonstram nessas falas nessa conversa com os amigos.

Qual o efeito positivo dessas sensações de envolvimento para a criança?

Eu acho assim, que é muito bom para elas gratificante inclusive para as famílias porque tem esse retorno, eu costumo ter esse retorno é uma coisa que eu busco sempre estar perguntando, para eles de modo geral esse envolvimento deles é muito positivo, demonstra interesse.

Então o envolvimento da criança vai ser positivo para o seu trabalho pedagógico?

Com toda certeza, quando a gente tem um retorno positivo que a gente ver a participação da criança ver que os pais tomam conhecimento disso, no momento que as crianças demonstram estar satisfeitas, gostam de vir a escola isso tudo é muito bom pra gente também.

Então quando essas crianças estão envolvidas, você percebe que as crianças se sentem bem, estão em bem-estar?

Com certeza, claro que foge um ou outro dessa questão porque as vezes não é muito motivado não tem muito interesse, para algumas coisas que é uma questão não sei se cultural ou familiar mas de modo geral eles se sentem bem.

Que sinais as crianças demonstram estar bem?

Principalmente quando a gente ta falando alguma coisa e você ver que a criança tá interessada, tá respondendo, ta participando dessa forma que a gente percebe com esses sinais, mas quando a criança está muito na dela muito apática sem se envolver muito é porque não ta interessante para ela.

E quando você ver que o trabalho em sala não tá interessante para a criança que ela não ta se envolvendo, você faz algum trabalho com essa criança?

A gente tenta puxar essa crianças, buscar que as vezes também a criança pode estar sem querer se envolver por um motivo seu algo que aconteceu em casa ou na entrada da escola aí assim a gente tenta buscar dessa criança o porque que dela está assim, para tentar resolver esse problema.

No planejamento das aulas quem participa? As crianças participam desse momento?

O planejamento é feito de forma conjunta, é um trabalho conjunto que envolve todos os professores, onde toda a escola trabalha da mesma forma, tem a coordenação que participa, pois todos os trabalhadores estão envolvidos porque na informática trabalha o mesmo assunto, na sala de recursos é o mesmo assunto, toda a escola trabalha o mesmo tema.

A criança não participa?

Então a escola não desenvolve o planejamento junto as crianças, mas tenta buscar algo que seja sempre prazeroso para a criança.

O que é uma escola de qualidade?

Eu acho que envolve muitas coisas, como não vamos falar de governo aqui. Hoje eu acredito que essa escola que eu estou é uma escola de qualidade, porque é uma escola que tem a participação de todos, a escola tem um planejamento de verdade é uma escola que nós temos recursos e uma boa parte nós temos a participação dos pais que eu acho que é dos pontos mais importantes é claro que o que não tem a gente buscar a gente tenta suprir de outras formas.

E mais? O que precisa para se ter uma escola de qualidade?

Para falar a verdade tudo no papel é muito bonito, aqui é uma escola de inclusão no papel é uma coisa muito linda, mas na prática é diferente, por exemplo, na escola temos uma monitora mais não é sempre que a monitora estar, então são pequenas coisas que fazem a diferença negativa nesse ponto.

Se dependesse só de você o que faria para uma escola de qualidade?

Então a inclusão é um pouco complicada, até complementando a ideia, infelizmente não são todas as crianças especiais que tem condições de estar em sala de aula e isso nos é imposto, pela lei, pelo governo, por todos então isso é imposto e dificulta um pouco o trabalho, no meu caso, como os meus alunos da inclusão não são tão graves, vamos colocar assim, é mais fácil

apesar de que a aluna cadeirante, tetraplégica, é um pouco complicada porque a acessibilidade ainda não é... a escola ainda não tem isso ainda às vezes tem que pegar no colo e tal e isso prejudica a nossa saúde também, isso são mudanças que precisam melhorar, mas que mesmo com elas tá dando pra trabalhar.

Então só pra você sem depender de nenhuma outra política, de coordenação, gestores em geral só pra você o que seria uma escola de fato de qualidade?

Eu acredito que uma escola de qualidade é onde tem a participação, é trabalhar realmente com a realidade da criança com que a criança vive, com bons recursos para trabalhar, tendo um bom material, contando com a participação da família e o professor realmente esta envolvido, o professor realmente se dar para a sua profissão.

Caro (a) Professor (a)

Meu nome é Patrícia, sou aluna de pedagogia da Universidade de Brasília e estou fazendo uma pesquisa sobre envolvimento e bem-estar na educação infantil, orientada pela professora Dra. Maria de Fátima Guerra de Sousa. Por favor, responda as perguntas abaixo. Nem seu nome, nem o da escola serão divulgados, são dados para a pesquisa.

Obrigada pela colaboração.

1. Dados

Sexo: F M Idade: 37

2. Formação Profissional

a) Magistério: Sim Não Ano de Conclusão: 1994

Outro (s) curso (s): Sim Não Quais? Ano de Conclusão:

b) Nível Superior: Sim Não.

Qual Curso? Pedagogia Ano de Conclusão: 2004

c) Pós-Graduação: Sim Não

Qual? Psicopedagogia Ano de Conclusão: 2009

3. Experiência Profissional

- Tempo de experiência na docência, em geral (em anos): 17 anos
- Tempo de experiência na educação infantil (em anos): 16 anos
- Tempo na atual instituição (em anos): 15 anos
- Turma que trabalha atualmente: 1º Período
- Número de crianças: 15
- Idade das crianças: 4 anos
- Tem auxiliar: Sim Não
- Escola: Privada Pública
- Localização da escola (Região Administrativa): Sobradinho

PROFESSORA II

Como é a rotina em sala de aula?

Quando entra para sala, eles geralmente entregam as agendas e a gente se senta em rodinha e lá a gente conversa sobre o dia deles o que eles fizeram, a gente trabalha o calendário, o quantos somos, o nome das crianças, a agendinha do dia, nós colocamos em ordem todas as atividades que a gente vai fazer, depois sim tem a atividade, o lanche e depois vão pro parque. Tem um dia na semana que tem piscina, eles vão pra piscina também, tem um dia na semana que tem o vídeo, que a gente passa um filmezinho para eles.

E assim nessa rotina qual seu papel como professor (a), da educação infantil?

Assim eu acho que é coloca-los para falar, para decidir, tomar decisões, participar, fazer com que eles sejam coautores da aprendizagem deles, porque na verdade a gente não traz todo o saber é tudo construído.

Então como você definiria o sentido do seu papel?

Como orientadora das crianças, nesse processo de tomada de decisões.

E como você orienta essas crianças?

Eu oriento as crianças nas dúvidas, ajudo nas atividades, nos conflitos de relações.

O que você desenvolve na sua rotina, que julga importante pro seu papel como professora?

Eu acho que tudo desde o momento da entrada até o final da aula, tudo que a gente faz ajuda no desenvolvimento tanto dos meninos como no meu também, porque a gente também aprende com eles. Vibrar com a conquista do aluno, dar afeto, isso é mais importante no meu papel como professora.

E trabalhar com crianças é uma escolha sua? O que te levou a trabalhar com a educação infantil?

É sim, minha escolha, eu acho que já nasci com essa decisão tomada, desde pequena já gostava de brincar de escolinha e fui crescendo com isso na cabeça, eu amo crianças, eu acho que é a única coisa que sei fazer é trabalhar com a criança.

Então se torna um trabalho motivante para você?

Se torna sim, a partir do momento que a gente ver a criança aprendendo, descobrindo é muito importante, muito gratificante.

Como você ver essas descobertas das crianças?

No momento das atividades, até mesmo nas brincadeiras que eles desenvolvem papéis, a gente percebe ali, claramente o desenvolvimento das descobertas delas.

Você julga importante o acompanhamento dos pais na vida escolar da criança, ajuda ela a se envolver mais pela escola?

Muito, porque a educação é um tripé, na verdade não é feito só pelo professor, nem só pelo aluno, tem que ter a família incluída.

Como deve ser esse acompanhamento dos pais?

Eu acho que no dia a dia mesmo da criança, perguntando o que ele fez, o que foi desenvolvido na sala, ouvindo o filho, vindo participar das reuniões, se tem alguma dúvida até mesmo me procurando através da agenda que a gente pode marcar um encontro.

O que te envolve mais em sala de aula?

Ah, eu acho que a carinha deles de felicidade em estar ali, em ver que a gente ta dando o melhor da gente, em vê-los como te falei descobrindo, em vê-los se desenvolvendo,

crescendo, ver o desenvolvimento deles como eles chegaram até o momento do último dia de aula é muito bom isso me envolve.

O que motiva mais as crianças em sala de aula?

Eu acho que a dinâmica mesmo da sala de aula a diversidade de atividades, isso aí motiva muito eles, porque, a aula que o menino fica só sentado não tem uma coisa divertida para eles fazerem a eles se desinteressam.

Você consegue perceber algumas atividades que as crianças estão mais envolvidas?

Olha eles gostam muito de atividades que eles usam o corpo, atividades motoras, psicomotoras, essas coisas eles gostam muito, a dança.

Me da um exemplo de alguma dessas atividades que as crianças estão envolvidas?

Circuito, por exemplo, que eles tem que andar por cima de corda, passar por baixo de mesa, pular, rolar.

E assim você ver alguma atividade que algumas crianças não se envolvem?

Olha na verdade, tudo depende do direcionamento do professor, porque às vezes é uma atividade muito boa e o professor não direciona bem e acaba que a criança desmotiva, às vezes é uma atividade que nem é tão bacana, mas o professor anima, faz coisas diferentes ali naquela atividade que faz o aluno se motivar mais, então depende do professor e o quanto ele vai se dedicar a atividade que vai passar para a criança.

Então não existe uma atividade que a criança não se envolva?

Não a criança se envolve em tudo só depende do profissional, o quanto ele vai se empenhar para passar a atividade, se a criança não se envolve tem que buscar outros meios de envolver a criança e instigar nela a vontade em querer fazer.

As crianças demonstram sinais de estar envolvidas nas atividades?

Demonstram, eles costumam prestar mais atenção, a gente ver a carinha deles, que eles estão mesmo dentro daquela atividade, quando eles não estão interessados eles começam a se dispersar querendo fazer uma outra coisa, aí a gente nota que aquela atividade não está sendo muito agradável para eles.

Então quando a atividade não está sendo agradável para as crianças o que você faz?

Eu peço que as crianças mesmo que não estão interessadas sugiram outra atividade que eles queiram trabalhar.

Na sua visão, qual o efeito do envolvimento para a própria criança?

Eu acho que quando a criança está envolvida aprende mais, a aprendizagem é bem maior, mais significativa esse é o maior efeito que a criança carrega ao se envolver.

Qual o efeito do envolvimento da criança no seu trabalho pedagógico?

Ah é motivador para me, me anima faz com que eu queira fazer mais e mais. Porque quando a gente tá fazendo uma coisa que a criança não tá gostando até a gente mesmo se desmotiva.

Na sua visão, quando as crianças estão envolvidas, você percebe que as crianças se sentem bem, estão em bem-estar?

Com certeza, envolve tudo quando a criança que está tranquila e se sentindo bem no ambiente, a vontade, vamos dizer satisfeita ela gosta de fazer a atividade, se concentra muito mais e participa.

Então você tá me dizendo que a partir do momento que a criança tem sensações de bem-estar ela se envolve?

Então ela vai se envolver com a atividade mais positivamente sim, por exemplo, deixa eu explicar, a criança, ela vai não só se envolver ao se sentir bem e a vontade, ela vai se encantar muito mais, deixar atividade entrar nela, acho que é isso.

As crianças demonstram sinais de bem-estar?

Demonstram sim, quando se dedicam na atividade, se envolve, quer vim para a escola, que a gente pode até ver a evolução do começo do ano até agora o desejo da criança estar no ambiente tanto dentro como fora de sala de aula, o parquinho, por exemplo, as crianças se sentem muito bem naquele ambiente, demonstram estar felizes e sorridentes, atentas participando mesmo.

Se eu lhe perguntar, qual seria para você o conceito de envolvimento?

Envolvimento para mim é quando a pessoa está dedicada ali em fazer certa atividade, com alegria. Para criança é participar da atividade com alegria.

Qual seria o conceito de bem-estar?

A palavra em si já diz, se sentir bem ao realizar aquela atividade, ao realizar algo como eu já te falei.

No planejamento das aulas quem participa?

Os professores, os coordenadores, às vezes a direção, o conjunto da escola.

Você acha importante esse planejamento ser construído coletivamente pro seu trabalho?

Nossa e como, porque assim quando o planejamento é coletivo eu dou a minha opinião a outra colega dar então acontece que é a soma, a construção de todas e a gente assim cada uma tem uma experiência que já viveu e deu certo, então uma vai transmitindo para a outra e ai vai construindo o planejamento, quando é só minha opinião às vezes não fica uma coisa muito rica.

Para você o que é uma escola de qualidade?

Escola de qualidade é aquela que oferece para a criança, tudo o que ela precisa, né, no desenvolvimento dela global, tanto social, como afetivo, psicomotor, no global mesmo.

Essa instituição é de qualidade?

Sim

Me indique o que faz essa escola ser de qualidade?

Bom as atividades que a gente procura planejar que sejam atividades dinâmicas, atividades divertidas para eles, a gente procura mesmo até mesmo com o lanche, proporcionar um lanche bom para eles, atividades que a gente veja que tá dentro das condições mesmo da criança, como aqui é uma escola inclusiva até mesmo para as crianças especiais a gente tem que fazer a adequação necessária, a gente procura ter matérias de qualidade, brinquedos visando bem a individualidade da criança, que muito importante.

No seu trabalho pedagógico envolvendo todos os fatores se torna um trabalho de qualidade?

Sim, porque com todas essas opções que a gente tem, que a gente escolhe na verdade, faz com que o trabalho da gente seja de qualidade. Porque quando é um trabalho, às vezes você tem a maior força de vontade, mas você só tem a folha para trabalhar, por exemplo, não se torna um trabalho muito rico, agora quando você vai atrás, você busca materiais, você não tem aquele jogo mais você confecciona, você busca, tem boa vontade de ir atrás o seu trabalho se torna de qualidade.

E o que mais, que você me indica para se ter dentro de sala e na escola, qualidade?

Olha, tem sempre algo mais que a gente possa procurar a gente sempre pode buscar o melhor. Nessa escola, principalmente seria rever o conceito de inclusão, é muito difícil numa sala com tantos alunos ter uma criança, no meu caso tenho um aluno que atrapalha o meu rendimento no meu trabalho e atrapalha os alunos e o próprio desenvolvimento da criança que tem

síndrome do “x- frágil”, é difícil essa questão, pois necessitaria de muito mais atenção essa criança uma coisa que eu não posso proporcionar, pois é muita coisa pra me fazer. Mas qualidade envolveria rever conceitos como a da inclusão e com certeza espaço adequado para as crianças e profissionais comprometidos com a educação infantil.

Caro (a) Professor (a)

Meu nome é Patrícia, sou aluna de pedagogia da Universidade de Brasília e estou fazendo uma pesquisa sobre envolvimento e bem-estar na educação infantil, orientada pela professora Dra. Maria de Fátima Guerra de Sousa. Por favor, responda as perguntas abaixo. Nem seu nome, nem o da escola serão divulgados, são dados para a pesquisa.

Obrigada pela colaboração.

1. Dados

Sexo: (X) F () M Idade: 43

2. Formação Profissional

- a) Magistério: (X) Sim () Não Ano de Conclusão: 1989
 Outro (s) curso (s): () Sim (X) Não Quais? Ano de Conclusão:
 b) Nível Superior: (X) Sim () Não.
 Qual Curso? Pedagogia Ano de Conclusão: 2005
 c) Pós-Graduação: (X) Sim () Não
 Qual? Docência da Educação Infantil Ano de Conclusão: Cursando

3. Experiência Profissional

- Tempo de experiência na docência, em geral (em anos): 22 anos
- Tempo de experiência na educação infantil (em anos): 5 anos
- Tempo na atual instituição (em anos): 3 anos
- Turma que trabalha atualmente: 1º Período
- Número de crianças: 24
- Idade das crianças: 4 anos
- Tem auxiliar: () Sim (X) Não
- Escola: () Privada (X) Pública
- Localização da escola (Região Administrativa): Sobradinho

PROFESSORA III

Como é a sua rotina?

As crianças desde os primeiros dias de aula, nos já fomos conversando com elas estabelecendo com elas alguns combinados, algumas regras é claro que a maioria da minha turma é a primeira vez na escola, veio do lar, e aí como naquela primeira vez as crianças vem com aquele chororô, depois que foram para a sala eles ficaram muito encantados com a sala porque a sala era assim muito agradável, muito chamativa, muito bem vista, então os primeiros dias como eles estavam vindo do lar eu deixei eles um pouquinho livres pra que eles pudessem se habituar com o espaço, com o ambiente, aquela descoberta, brincar com os brinquedos que pra eles eram novos, enfim, brincar com brinquedos que para eles era novidade, então a intenção era deixar eles um pouquinho livres mais sempre chamando pra mim, buscando a atenção deles, nos primeiros dias que tivemos o horário reduzido que já é previsto por lei, na educação infantil. Logo depois nós começamos a fazer o planejamento visando a colaboração das crianças no que diz respeito em já montar uma rotina com eles, um combinado, então todos os dias quando eles chegam já sabem onde que colocam sua mochila, que o segundo passo é colocar a agenda na caixa e depois ir para a rodinha a partir daí é aquela hora que a gente vai conversar na rodinha, falar alguma coisa nova, alguma novidade ou não, e aí montar a rotina da sala de aula e daí já partir para a aula propriamente dita.

Então você começou fazendo sua rotina por meio de combinado com as crianças?

Sim por meio de combinado com as crianças, porque fica mais fácil, porque a partir do momento que você estabelece com eles o que você quer e eles que te sugere, fica mais fácil de cobrar, do que você só chegar e falar vai ser assim, assim e assim. Agora com eles é mais fácil até porque mesmo a gente tendo na cabeça o que a gente quer a gente direciona as crianças.

Então como você ver seu papel como professor (a) da educação infantil, dentro dessa rotina?

Meu papel é justamente orientar e esclarecer, mostrar para eles as diferentes formas de pensar, diferentes formas de estabelecer contato tanto com os outros com o ambiente, mas de uma

forma agradável, eu acho que esse é meu papel, esclarecer e mostrar pra eles que tem uma pessoa responsável por eles que vai cuidar que vai ensinar e que vai direcioná-los todo esse tempo em que estão aqui. Eu acredito que esse seja o meu papel.

O sentido do seu papel é de direcionar a criança?

É de direcionar, educar e cuidar. Porque na minha opinião o educar é cuidar também.

Você já está nessa escola a três anos né? Trabalhar com criança é uma escolha sua?

É sim, uma escolha minha eu estou na educação infantil porque eu gosto, foi uma escolha minha.

E o que te levou, o que te move a trabalhar na educação infantil?

O que me levou a trabalhar na área da educação infantil foi alguns motivos principais, um foi ouvir vários relatos de uma amiga minha que trabalhava aqui e ela falava do jardim de infância do trabalhar com a criança da educação infantil, ela falava assim com muito zelo, muito encantamento, com muita propriedade, com muito gosto e isso me chamou a atenção, ela dizia que era bom então eu fiquei envolvida e queria ir. Eu acho que eu me encontrei ao descobrir a criança, passei a me relacionar bem melhor com a percepção de criança que eu tinha, e com a percepção de mim mesma.

E é um trabalho que te motiva?

É sim eu costumo falar que é um trabalho motivante, pode ser até cansativo, mas é um cansativo apenas físico não psicológico, porque a pior coisa é você trabalhar com desprazer, ou trabalhar forçado, ou trabalhar irritado por ter que fazer.

Então o seu trabalho é prazeroso?

É um trabalho agradável, é um trabalho que eu gosto que eu venho trabalhar com alegria com felicidade. Não vou dizer pra você que eu não me canso, porque eu me canso muito, mas é

assim a noite eu vou deitar, vou dormir e descansar e minha cabeça vai estar boa, sabendo que fiz um bom trabalho.

E na criança o que você acha que mais motiva a criança?

Pra criança eu acredito que seja, assim deixa eu explicar, quando você pergunta a uma criança, principalmente de quatro anos, o que ela mais gosta na escola, às vezes a gente fica até meio triste, mas ele responde logo que gosta na escola é o parquinho e o que mais motiva a criança é justamente o que a gente proporciona para ela, tirando o parquinho e os brinquedos é o que a gente proporciona pra ela no ambiente. Essa questão de descoberta dessas coisas novas, essa possibilidade dela ter contato com vários materiais, várias informações eu acho que isso que motiva a criança.

E o que mais dentro de sala de aula, em um trabalho específico que você acha que motiva as crianças?

O que desperta interesse nas crianças, você diz?

Sim!

Ah! Um material que eles gostam de mexer muito é com tinta. Criança ama tinta, ama mexer com tinta, se enlambuzar mesmo e às vezes a gente é um pouco resistente a isso, por vários motivos, porque dá uma trabalhadeira danada, e também eles vão se sujar todos e a mãe depois vai querer matar a gente.

Então me dê um exemplo de como é feito essa atividade com tinta com as crianças?

Por exemplo, sempre que a gente trabalha os combinados com eles a gente apresenta os materiais, eu costumo apresentar todo material que vou utilizar com eles, até se eu for usar um durex ou fita crepe eu mostro para eles o que é aquilo e para que serve. Não aquela explanação demorada eu falo: “Isso aqui é um durex, o durex é transparente e ele serve para colar”. Aí por exemplo eu falo: “Eu preciso colar um cartaz”, as crianças logo respondem: “Tia usa o durex” e eu converso com eles explico que esse durex não segura, esse cartaz muito grande, mas eu tenho outro material que segura e é bem melhor aí eu apresento a fita

crepe. Então eu costumo sempre mostrar para as crianças, aí quando eu vou trabalhar com tinta eu sempre mostro para eles a meleca que eles podem fazer ou o que ela pode deixar de bonito e que a gente não pode sair colocando mão, que a gente usa o pincel que a gente lava, ou limpa no paninho ou no tecido e depois tem que lavar não pode sair passando na roupa. Então é sempre explicando muito pra eles e mostrando é claro que criança além desse mostrar eles vão precisar experienciar, então claro que vai ter aqueles que sempre vão fazer bonitinho, dentro do que você espera, dentro do que você mostrou para eles e vai ter aqueles que vão fazer aquela borroqueira, mas a partir do momento que você mostra pra criança o que é aquilo o que pode acontecer e deixar ela descobrir eles conseguem ir bem.

A tinta então motiva a criança?

Pois é eles gostam muito é uma atividade simples onde eles pintam algum desenho.

O acompanhamento dos pais, você acha importante para a criança se envolver com a escola?

Na verdade eu acho muito falho, os pais eles ou são 8 ou 80, tem muitos pais que são preocupados se o menino vai ler se o menino vai escrever se ele tem dever de casa, tem outros pais que é zero preocupação aí na verdade como se a gente se sentisse só. Porque a escola é uma continuidade de casa e vice versa também, aí a gente precisa ter o apoio, principalmente de casa pra gente poder caminhar, aí o que acontece os pais, na minha opinião, não tanto na educação infantil, eles tem delegado muitas funções a escola. Os professores na educação infantil a gente ainda consegue chamar puxar um pouquinho os pais pra gente, mas eu acho que ainda fica a desejar, teriam que participar mais, pois na maioria das vezes eles gostam muito de cobrar e eles enxergam, por exemplo, eu mesma já cansei de ouvir falar até mesmo dentro da minha família mesmo, assim, que a criança da educação infantil ela só brinca, a gente não faz nada, ela não aprende nada, ou seja, eles não percebem o crescimento da criança e não percebem a educação infantil como uma etapa importante e que a criança que passa pela educação infantil, com certeza lá na frente ela não vai ter problema de alfabetização, e eu acredito assim que grandes coisas estariam solucionadas e os pais infelizmente não enxergam isso eles só acham que o menino aprende efetivamente quando ele sabe escrever A- B- C- D e por aí vai ou o nome da família toda, ou reconhecem as letras.

Qual seria o acompanhamento ideal dos pais?

Procurar ter mais diálogo com a professora e ao invés de fazer tanta crítica procurar saber o que está acontecendo, por exemplo, quando a gente faz uma reunião o pai ele vem aqui justamente, unicamente pra buscar os trabalhos do filho e ir embora ele não vem com o coração pronto, com a mente pronta para nós ouvir. Entendeu?

Então eu acho que seria esse diálogo essa aceitação então acho que seria a chave principal, para poder entender o trabalho que é realizado na educação infantil.

O que te dar mais prazer?

Ah é quando as crianças descobrem as coisas, por exemplo, você vai contar uma história e aí você pergunta uma palavra e dali eles imaginam o que é, ou quando eles conseguem, por exemplo, trazer de uma história para a realidade, ou você falou alguma coisa a um tempinho e dentro de outra situação eles conseguem aplicar aquilo que eles viveram isso pra me é muito válido.

Essas descobertas são válidas para você! Você tem como me dar um exemplo, desses acontecimentos que você viu na sua rotina?

É tanta coisa que acontece, deixa eu ver, por exemplo, todos os dias as crianças falam assim coisas muito mágicas, coisas que encantam muito, então por exemplo quando a gente tava trabalhando logo nos primeiros dias desse ano a gente trabalhou o grande rabanete eles trazem essa história até hoje, a gente foi trabalhar a questão de alimentação saudável um dia desses, que a gente fez o sanduiche e mostrou o que pode colocar no sanduiche e falou da cor dos alimentos, e quando falei do rabanete as crianças lembraram da história: “Que puxa, que puxa, que puxa, tia você já contou a história do rabanete pra gente e o rabanete estava preso.”

Aí eles vão trazendo isso a tona então isso pra me é muito gratificante, essas relações que eles conseguem fazer.

O que você mais ver na sua prática, o que você mais faz, que dar pra sentir que as crianças estão descobrindo? Como é essa descoberta? Como você ver essas descobertas?

Na própria fala das crianças e graças a Deus o reconhecimento de alguns pais, quando você, por exemplo tem a oportunidade de conversar com alguns que é raro quando eles externam pra gente quando eles trazem esse retorno pra gente, que as crianças falam muito em casa do que viu na escola, da carinha de surpresa da criança.

Como você ver esse retorno dos pais, o que significa?

Satisfação, quando eles passam o que tá significando a escola para a criança, mostrando o que as crianças relatam em casa, mas é como eu estava te falando não vou dizer que é nula a participação dos pais, mas os pais precisariam continuar com essa empolgação que a gente tem na escola e essa participação que eu vejo só traz positividade tanto pra criança, como pro professor, como pra própria família.

Como você me descreveria essa empolgação, que tem na escola e deveria ter em casa?

Essa empolgação é feita na raça, pois tem dia que você está “morta”, sem paciência, tem dia que você tá com algum problema porque a gente não separa as tachinhas, mas quando você está ali com uma sala lotada de crianças com todos os olhinhos voltados para você esperando alguma coisa eu sempre falo assim: não tem como você ficar indiferente. Uma turma de crianças maiores, do ensino fundamental séries iniciais, você fala: “Hoje eu não estou bem, vou fazer isso aqui, mandar copiar do livro, mandar assistir um filme, vou mandar copiar do quadro vou fazer isso ou aquilo”, e com criança da educação infantil não. É movimento, é afetividade, é toque, é cuidado, é o tempo todo, não tem como ficar indiferente.

E o que te envolve?

É a aprendizagem deles, o diferencial, tudo que já te falei, ver os olhinhos das crianças quando estão fazendo alguma atividade.

O que envolve mais as crianças?

Ah, quando a gente mostra para eles coisas diferentes, por exemplo, uma lanterna que você chegue na sala, para eles aquilo ali é mágico, então, por exemplo, eu digo assim para me é

nada uma lanterna, mas para a criança pode virar um objeto cheio de possibilidades, então acho que é isso qualquer coisa que você apresente para eles, eles podem viajar ao mundo e você pode explorar várias coisas, com criança não adianta você só falar o visual é importante, o concreto então qualquer coisa que você leve para mostrar para eles já é tudo. Outro dia eu estava com o joelho machucado e estava com umas tiras no joelho, como o nome de quinezia, eu cheguei na sala e falei: “To ruim, to com o joelho machucado.” Aquilo ali para eles, ficaram mais de meia hora falando daquilo e queria pegar, queria ver, queria saber, ou seja, não adiantava sempre todos os dias eu só falar da dor e que não estava bem e meu joelho estava machucado aí as crianças foram lembrar que eu já tinha dito que meu joelho estava machucado, quando cheguei na sala com as tiras no joelho eles lembraram, então eles fazem muito essa ligação do que eles veem mesmo, então eles precisam ver.

Aqui nessa escola tem muita apresentação, peça de teatro, no pátio da escola, apresentação de vídeo, tanto dentro como fora de sala que atividades que as crianças mais se envolvem e que menos se envolvem?

Eles gostam muito de filme, eles gostam muito do concreto mesmo que seja uma tampinha, um pote cheio de tampas, para você trabalhar a contagem, você trabalhar contagem com o pote cheio de palitos as crianças se envolvem muito, então eles gostam muito de história e música é o que eles mais se identificam.

Então tem algum momento que você ver que a criança não está se envolvendo?

Claro, a gente não consegue envolver todo mundo o tempo inteiro, todos os dias. Aí é como sempre eu falo depende de tantos fatores, às vezes a criança não dormiu bem, ou não está bem naquele dia, não acha graça em nada, a gente não sabe o que aconteceu com a criança até chegar aqui e as pessoas pensam que elas gostam de tudo, mas às vezes a criança não gosta de se expressar, se gostam, gostam e pronto, mas é muito difícil uma criança que não gosta de nada.

Quando você ver que a criança não está se envolvendo você busca trazer alguma outra atividade?

Olha particularmente, numa sala muito lotada que você tem que desenvolver uma atividade com todo mundo no geral a gente procura sempre envolver as crianças. E a criança é muito fácil de você, não vou dizer manipular, mas você pode trazer pra você, por exemplo, você pede para a criança segurar o seu celular e pede para que ela tenha muito cuidado, daí você já ganhou um pontinho com a criança e assim ela já te dá abertura para você fazer outra coisa ir se soltando e assim ir envolvendo a criança.

As crianças demonstram sinais de estar envolvidas?

Demonstram, elas querem tudo o tempo todo, falam sem parar e é até uma coisa que a gente trabalha muito é esperar a vez, ouvir o outro e pra criança, principalmente as de quatro anos, isso é muito complicado, mas a gente acaba conseguindo e como tudo é novidade, digamos assim, pra eles tudo é o tempo todo, como diz criança não é pra amanhã é pro agora, é hoje.

Elas demonstram sinais aparentes?

Sim, de surpresa, de alegria, até quando estão desinteressadas a gente pode ver, só estar atenta as crianças.

Quando as crianças estão desinteressadas e você percebe isso o que faz?

Procuro primeiro conversar e chamar a atenção de uma outra forma para que ela possa fazer aquilo que é do meu interesse, pra passar o meu objetivo, tem criança, por exemplo, se tiver com algum “trauma”, algo ruim que tenha acontecido, a criança não vai ceder para você naquele momento, naquele dia, mas caso contrário sempre procura dar certo.

Na sua visão qual o efeito dessas sensações de envolvimento para a criança da sua sala?

O maior efeito é a segurança, a aprendizagem, acho que é isso, um grande benefício.

Qual o efeito do envolvimento da criança no seu trabalho pedagógico? Traz algum efeito?

Claro, quando a criança se envolve é tudo o que quero que elas estejam gostando, tendo prazer em fazer as atividades, o meu trabalho só terá resultados se a criança estiver bem e produzindo e se desenvolvendo.

Então as crianças participam muito na sala de aula?

Participam muito, como já falei tudo pra criança é como se fosse novo até porque a gente tem sempre uma forma de apresentar, não é aquela forma nua e crua, tem que criar uma expectativa até ne uma caixinha fechada instigar na criança – “Nossa o que tem ai dentro? Balança, balança”- aí você já vai mexendo no imaginário da criança, você já consegue prender a atenção da criança.

Fica difícil em algum momento poder ver essa participação das crianças, principalmente pelo número de crianças?

Ver a participação não é difícil não, porque fica todo mundo querendo falar ao mesmo tempo, querendo pegar, mostrar que sabe, pois basta você elogiar uma criança: “Nossa que bom menino você é!”- Ai todas as outras crianças querem mostrar também, estar fazendo certinho pra ser elogiado também, ou seja, estão atrás de agradar não é difícil observar essas participações, o que é difícil, na minha opinião com tanta criança e eu sozinha em sala é observar a criança, observar por exemplo quando ela brinca, quando ela brinca só, brinca com o outro, às vezes numa sala lotada você tem seis grupinhos de quatro alunos que é o caso da minha sala, quando eu chego lá no último grupo explicando a atividade e observando, com certeza aconteceu alguma coisa lá no primeiro grupo que eu perdi então essa observação, observar a criança por observar é difícil observar cada um, mas buscar sempre estar atento as necessidade das crianças e suas reações é importante.

Na sua visão em sala de aula quando as crianças estão envolvidas, você percebe que as crianças se sentem bem, estão em bem-estar?

Sim percebo.

Como você percebe esses sinais?

Pela própria expressão da criança, tanto facial, corporal como por meio que se envolvem nas atividades.

Se eu lhe perguntar, qual seria o conceito de envolvimento para você?

Envolvimento é você se envolver e dedicar e participar com todos os seus sentidos.

E para a criança?

É quando ela se dedica e também transmiti, abrange, se envolve com todo seu corpo.

E qual seria o conceito de bem-estar?

Bem-estar é você se sentir bem, aonde você está e tranquilidade, também ter satisfação no que está fazendo.

Então a criança se estiver em bem-estar ela irá se envolver na atividade?

Eu acredito que sim, quando ela se sente agradável, quando se sente segura, quando sente que pode confiar em alguém, sim ela se envolve.

E o planejamento quem participa?

O planejamento é uma participação de todos os professores.

E como é feito esse planejamento?

Ah, por exemplo, a gente tem um eixo, nossa escola ela tem identidade, tem nome e sobrenome ela tem um norte que ela vai seguir todo ano um tema e a partir daquele tema dentro do currículo de educação infantil, de todas as habilidades que nós precisamos trabalhar com eles a gente vai delineando, vai costurando como abordar para criança, por exemplo, a gente precisa que eles adquiram a habilidade do uso com a tesoura, a gente então nunca vai

chegar em sala de aula mostrando: “Aqui essa é a tesoura, que usa pra cortar”, isso nunca vai ser feito, sempre vai partir de alguma coisa de um encantamento, puxa daqui puxa dali, para aquilo ali se tornar prazeroso. Prazeroso porque? Porque além dela se sentir segurança ela vai aprender melhor e vai aprender mais. Se torna prazeroso tanto pra criança como pra me.

O que é uma escola de qualidade?

Uma escola de qualidade é onde tem profissionais que arregaçam as mangas e fazem tudo para que a escola seja uma escola de qualidade, cumpram suas responsabilidades. Por exemplo eu posso ser uma boa profissional, mas se eu estiver numa escola que não acreditam naquilo, nos meus ideais, não vou conseguir sozinha, desenvolver meu trabalho. Uma escola de qualidade é onde todo mundo trabalha em prol de um único objetivo e aqui no nosso caso é a criança o bem-estar da criança, o bem-estar englobando tudo. Uma escola de qualidade é onde todos os profissionais são responsáveis, são capacitados, onde todos os profissionais se envolvem e abraçam a causa o que eu costumo dizer quem não gosta de educação infantil não fica, vai embora.

E essa escola é uma escola de qualidade?

É sim, justamente por ter tudo isso que eu te falei.

E assim o que mais? O que precisa para se ter nessa instituição, qualidade?

Tirando essas mazelas que governo, não faz isso, não faz aquilo eu sei que tem muita escola que tem o espaço físico aquém, tem muita escola com poucos materiais, mas às vezes você tem notícia de uma escolinha lá do nada em alguém que acredita naquilo que tem um sonho, e vai fazer alguma coisa então a escola de qualidade ela às vezes tem pessoas que acham que pra se ter qualidade primeiramente tem que ter um bom espaço físico e na verdade não é, porque você pode ter um palacete e não querer trabalhar, então a escola de qualidade para me tem que partir primeiro do envolvimento da responsabilidade dos profissionais.

No seu trabalho pedagógico, em sala de aula, é um trabalho de qualidade, envolvendo todos os fatores internos e externos?

É sim e vou morrer dizendo que é. Porque é como falam numa escola de educação infantil ninguém consegue ficar indiferente eu pelo menos não consigo sentar e não fazer nada dentro de sala de aula, então quando eu me envolvo e passo daquela porta pra cá agora vou me torna a tia deles ai eu vou e sou para eles, estou aqui para eles.

Existe algo que se dependesse só de você em sala de aula, você faria para se ter qualidade?

Tem duas coisas, seria bom se diminuísse o número de crianças ou se tivesse uma auxiliar em sala já ajudaria muito, isso daria um salto muito importante pra me e principalmente na educação infantil. As crianças graças a Deus são diferentes, umas mais agitadas, outras mais tranquilas, algumas mais agressivas, outras mais carinhosas numa sala com muitas crianças que são dependentes de você a responsabilidade é grande porque o número de crianças é muito grande, tem que se acostumar a dar conta de tudo, a gente acaba dando conta, mas se o número de crianças fosse menor ou alguém para ajudar seria o paraíso em todos os sentidos.

O que você faz com tanto aluno para respeitar a individualidade de cada um?

Até falei isso na reunião semana passada que eu fiquei com poucos alunos ne uma aula reduzida onde muitos faltaram e na minha sala tem quatro alunos que necessitam muito da minha atenção. Eu falei sobre isso na coordenação, todos os dias não tem como eu dar aquela atenção que essas crianças precisam, aliás não só esses quatro, mas todos precisam da minha atenção, mas nem todos os dias eu posso dar aquela atenção necessária que todos precisam, um dia dou atenção maior a um, outro dia dou atenção maior a outro, nunca vai ficar uma coisa largada, isso não, mas eu sinto que na medida do possível eu vou tentando me virar, eu faço tudo para perceber a criança como única, observar o que ela tem crescido sempre reparando ela em relação a ela mesma, não esquecendo a faixa etária, mas, por exemplo, é muito difícil, um dia desses que eu estava com menos alunos eu vi o tanto de atenção que posso dar pra esses alunos que eles precisam muito mais da minha atenção. Tem crianças que você fala assim: “Ei senta aqui, que agora eu vou contar uma história” aí a criança levanta de lá e senta, agora tem outras que você chama cinco vezes e eles não veem, você até pega no braço e ele não quer vim ai é a tal da observação não posso parar e observar o que ta acontecendo, a gente vai muito na assertividade e na intuição, não que a assertividade e a

intuição sejam uma irresponsabilidade, muito pelo contrário, mas é respeitar o outro, precisaria mais de tempo um número menor de crianças.

Caro (a) Professor (a)

Meu nome é Patrícia, sou aluna de pedagogia da Universidade de Brasília e estou fazendo uma pesquisa sobre envolvimento e bem-estar na educação infantil, orientada pela professora Dra. Maria de Fátima Guerra de Sousa. Por favor, responda as perguntas abaixo. Nem seu nome, nem o da escola serão divulgados, são dados para a pesquisa.

Obrigada pela colaboração.

1. Dados

Sexo: F M Idade: 45

2. Formação Profissional

- a) Magistério: Sim Não Ano de Conclusão: 1985
 Outro (s) curso (s): Sim Não Quais? Ano de Conclusão:
- b) Nível Superior: Sim Não.
 Qual Curso? Pedagogia Ano de Conclusão: 1993
- c) Pós-Graduação: Sim Não
 Qual? Psicopedagogia Ano de Conclusão: 2005

3. Experiência Profissional

- Tempo de experiência na docência, em geral (em anos): 18 anos
- Tempo de experiência na educação infantil (em anos): 15 anos
- Tempo na atual instituição (em anos): 15 anos
- Turma que trabalha atualmente: 2º Período
- Número de crianças: 18
- Idade das crianças: 5 anos
- Tem auxiliar: Sim Não
- Escola: Privada Pública
- Localização da escola (Região Administrativa): Sobradinho

PROFESSORA IV

Como é a rotina em sala?

Então as crianças chegam, eles colocam a agenda em cima de uma mesa, já está toda uma rotina estabelecida, que foi feita no início do ano, guarda a mochila e senta na rodinha para conversar com as crianças, como foi o dia deles se eles tem alguma novidade que eles queiram me contar e depois da rodinha a gente senta em outro canto da sala que tem o calendário, e dali eu exploro qual o dia da semana, o mês que estamos, datas importantes comemorativas, depois a gente vai pro fichário que a gente trabalha o nome das crianças que é uma oportunidade muito boa de trabalhar as letras do alfabeto, a ordem do alfabeto.

Como é o trabalho com o fichário?

No fichário eu trabalho a ordem do alfabeto mesmo, cada dia a gente trabalha o nome de uma criança na ordem do alfabeto, as iniciais do nome da criança, quantas letras tem o nome, quem tem nome composto, faço comparações se tem, por exemplo, três crianças que o nome começam com a letra “M”, já é uma ótima oportunidade de trabalhar, se todos começam com a letra “M”, quem que eu vou colocar no fichário primeiro e da a oportunidade de partir para a segunda letra fazendo as crianças pensarem.

Depois do fichário o que vocês fazem mais?

Depois de toda essa exploração, rodinha, calendário e fichário, eu mostro, já tá no canto da sala a nossa rotina daquele dia, já tem as figuras com a nossa rotina se naquele dia vai ter a sala de informática, ou o vídeo, ou a piscina. Assim como meu parque é as 11 horas tenho tempo de fazer bastante coisa antes, então se depois dessa rotina tiver uma surpresa a gente vai pro pátio ver a surpresa, depois a gente volta para a sala e explora o que foi dado, passado no pátio e daí a gente passa para uma atividade escrita, sempre tem uma atividade escrita ou uma atividade de artes, uma confecção de um brinquedo, sempre conforme o andamento que foi planejado com todos e o que foi passado no pátio.

Dentro de toda essa rotina, qual seu papel como professor (a) da educação infantil?

A professora tem vários papéis, a gente é intermediadora de conflitos, as crianças são diferentes umas das outras carregam uma bagagem diferente umas das outras, eles veem do lar, uma tem uma história de vida, outra tem outra história de vida, umas são mais tranquilas, outras são bem agitadas a gente tem que está ali intermediando, às vezes é necessário chamar a família, pra gente conversar, porque é importante e necessário. Aqui na escola a gente tem o privilégio de ter uma equipe completa, uma pedagoga, uma orientadora vocacional e uma psicóloga que ajuda a dar esse suporte para a professora.

Qual sentindo do seu papel?

Intermediar os conflitos, eu faço o máximo que eu posso, ofereço o máximo, quando realmente eu preciso de ajuda eu procuro a equipe, pois esse é o sentindo do meu papel, orientar a criança e intermediar os conflitos.

E mais, o que você desenvolve em sala na sua rotina, que julga importante pro seu papel como professora?

O meu cuidado com a criança, as crianças são pequenas, então é necessário estar atento a tudo que acontece, inclusive eu estou passando na minha turma, por uma experiência de um casal de alunos que desde o ano passado eles estão na mesma sala, e que as famílias principalmente do lado do menino, ficou alimentando esse negócio de namoro, que são namoradinhos, com isso estou tendo problemas o menino tem ciúmes da menina, a menina não pode se aproximar de outro menino de outra criança que ele sente ciúme, então de certa maneira isso está sufocando ela, a menina tá reclamando muito. Mas a gente já tá chamando a família pra ver o que a gente pode fazer.

Você já trabalha na educação infantil á 15 anos! Trabalhar com criança é uma escolha sua?

Olha, a princípio não, minha experiência era com meninos maiores, mas eu aprendi a gostar. No início quando cheguei aqui que foi e é a minha única experiência com a educação infantil, tive bastante dificuldade, de adaptação, mas aqui nessa escola tem ótimos profissionais, o que eu sempre falo e que foi a observação das outras colegas com aquela paixão, eu pensava:

“Meu Deus será que um dia eu vou gostar tanto da educação infantil como elas”, e te confesso que hoje eu não saio da educação infantil, já tive várias propostas, mas não saio.

O que te move o que te levou a trabalhar na educação infantil?

O aprender a gostar da criança, o jeito da criança, isso tudo me move e leva a trabalhar na educação infantil, a criança, a influência das colegas, tudo isso.

O acompanhamento das pais na vida escolar da criança ajuda ela a se interessar mais pela escola? A se envolver mais?

Olha eu acho importante e a gente fica muito triste, eu já tenho 15 anos nessa escola e com a educação infantil e cada vez mais as famílias estão ausentes da vida escolar da criança.

Aquela criança que vai bem, é interessada, é desenvolvida pode saber que ela tem um suporte em casa.

Que tipo de acompanhamento seria necessário e importante?

Tinha que ser diário, hoje a gente sabe da dificuldade das famílias, de tudo, mas a mãe principalmente, e o pai tinha que ter essa preocupação com a educação da criança, procurar, querer saber.

O que te dar mais prazer no seu trabalho?

Quando eu vejo que a aula está sendo prazerosa para as crianças também, que eles estão gostando, se dedicando.

E em relação as crianças, o que mais motiva as crianças?

As crianças gostam muito quando tem teatro, a hora da novidade lá fora, no pátio, uma dança, a aula fica bem mais leve e bem mais interessante, por isso que aqui essa escola a gente trabalha muito, mas porque a gente inventa muito, mas é justamente para ver o resultado na sala.

Então nessas atividades que me relatou, as crianças estão mais envolvidas? Tem mais algum, momento na sala que as crianças se envolvam?

Sim na rodinha, mas assim a concentração das crianças é mínima você consegue ali no máximo uns dez minutos da atenção deles. Em casa essas crianças tem acesso a computador, tudo em casa é interessante então a escola a gente tem que procurar coisas que chamem a atenção das crianças, não adianta eu querer ficar lá no quadro explicando algo, sem um encantamento, tem que ser coisa que chame a atenção deles, porque se não eles não se envolvem.

Dá para notar que as crianças não estão envolvidas em alguma atividade?

Da sim, claro, eu fico até frustrada porque é triste quando a gente ver que a criança não demonstra interesse, ne alguma atividade.

E quando a criança não se interessa o que faz?

Olha eu tento questionar eles -Porque não gostou?- tem vezes que algumas crianças até fala, -Ah tia eu já sabia-, então eu tento mostrar, fazer com que eles vejam com outros olhos, as vezes é a mesma coisa, mas a gente tenta incentivar a criança para que ela veja a atividade com outra perspectiva, tento chamar a atenção deles de outra forma para a mesma atividade e que a gente pode fazer diferente.

Então quando as crianças estão envolvidas eles demonstram estar envolvidos, que sinais as crianças demonstram?

O entusiasmo da criança, pelo envolvimento dela, até pelo capricho que ela vai pra mesa sistematizar aquele assunto da atividade com os outros colegas, às vezes a criança vai lá na minha mesa falar da atividade, quando ela ta pintando e falando do seu desenho é tudo sinal.

Na sua visão qual o efeito dessas sensações de envolvimento para a criança?

O crescimento dela mesma, por exemplo, as crianças chegam aqui na escola principalmente as de quatro anos, na verdade chegam com três anos e meio, chorando o tempo todo, aquele apego com a família, então assim a gente procura que a criança se sinta bem aqui na escola, que ela tenha prazer em estar aqui na escola.

Qual o efeito do envolvimento da criança no seu trabalho pedagógico?

Assim quando a gente ver o envolvimento e ele existe então existe resultado no nosso trabalho, esse é o maior efeito, o resultado, a partir do momento que a criança se desenvolve é uma satisfação enorme para me.

Como é a participação da criança em sala de aula?

É boa de modo geral, tem uma ou outra que escapa, tem uma ou duas crianças que são bem tímidas quase não falam e nem socializam, aí eu to sempre puxando, buscando sempre a participação dessas crianças.

Então quando as crianças estão envolvidas, você já até mencionou algumas atividade, você percebe que elas estão em bem-estar?

Com certeza, é um termômetro para gente, ao se sentir bem a criança está mais plenamente envolvida mesmo nessas atividades. Nós temos instrumentos aqui na escola, que é o caderno volante é um caderno que cada um leva para casa e vai relatar para a família, -Como foi a aula, o que ele gostou o que ele não gostou-, ele tem essa liberdade de pedir pro pai escrever ali para gente então é uma forma também de avaliar o nosso trabalho, se a criança está gostando, das propostas das atividades e como tem sido representado essas atividades para eles.

Se eu lhe perguntar, qual seria o conceito de envolvimento?

É quando a pessoa está viva e bem participativa, no caso, a criança é quando você percebe que a criança não está ali só de corpo presente, mas viva na sala com aqueles olhinhos brilhando, querendo falar, querendo participar, está ali prestando atenção.

Qual seria o conceito de bem-estar?

Olha nós como educadoras temos um papel muito importante, de observar, se a criança já chega bem na escola, na rodinha, todo dia a gente chega e deixar eles falarem, teve uma experiência que eu tive, numa segunda-feira na rodinha, onde é o momento que eles aprendem a esperar a vez de falar, a saber escutar o outro, isso são combinados que fazemos no começo do ano, quando chegou a vez de uma das minhas crianças ele começou a chorar e me disse que estava se sentindo muito sozinho na sua casa e eu perguntei qual seria o motivo dele se sentir sozinho ele me disse,- tia meu pai esse fim de semana só pegou a minha irmã para sair com ele e eu fiquei sozinho com minha mãe-, com isso você percebe o tamanho da significância que as coisas tem para as crianças, infelizmente a gente tá numa geração de pais separados envolvendo crianças muito pequenas, já passando por isso, essas crianças sofrem, então o professor tem que ser um observador, aqui já teve vários outros tipos de casos, como o abuso, então assim o bem-estar engloba tudo para sentir-se bem depende de muitos outros fatores depende de como é as relações, depende da satisfação em todos os sentindo, do olhar, do gostar, do querer, então se ela está bem se sentindo bem vai adiante se desenvolve se envolve.

No planejamento das aulas quem participa?

Olha aqui é uma das poucas escolas, que acontece o planejamento coletivo, e todo mundo se envolve, participa, a gente procura andar na mesma linha de trabalho destacando o mesmo assunto, mas também o planejamento tem que ter aquela flexibilidade, por exemplo, tem dia que a turma não dá para passar aquilo que foi planejado, porque o foco das crianças estava em outra coisa, você tem que trabalhar essa flexibilidade no planejamento, também. O foco do planejamento é a criança e se ela está focando outra coisa tem que buscar outros meios e trabalhar o interesse do aluno.

O que seria uma escola de qualidade?

Escola de qualidade quando envolve a família, a família participa do processo, todo mundo se envolve, na escola, desde os auxiliares da portaria são educadores também, o pessoal da

limpeza são educadores também todo mundo em conjunto em prol da busca da qualidade, é isso.

Essa instituição é de qualidade? Porque essa instituição se torna de qualidade?

Essa instituição é de qualidade sim, para se ter qualidade envolve esse planejamento coletivo do qual falei, quando a família é participante e a gente tá sempre buscando envolver a família nesse processo, sempre puxando, todos os profissionais comprometidos, todos dentro dessa escola são educadores tanto os professores como o pessoal da limpeza, então é todo um conjunto que faz torna uma instituição de qualidade, a equipe de apoio, psicólogo, orientadora, pedagoga, todo mundo envolvido.

No seu trabalho pedagógico, em sala de aula, é trabalho de qualidade mesmo envolvendo tanto a coordenação, família e outros fatores externos, torna seu trabalho de qualidade?

Eu acredito que o meu trabalho seja de qualidade eu procuro dar o meu melhor sempre flexibilizando pois as crianças são imprevisíveis com reações diversas e essa dinâmica se torna fator de qualidade em sala de aula.

Caro (a) Professor (a)

Meu nome é Patrícia, sou aluna de pedagogia da Universidade de Brasília e estou fazendo uma pesquisa sobre envolvimento e bem-estar na educação infantil, orientada pela professora Dra. Maria de Fátima Guerra de Sousa. Por favor, responda as perguntas abaixo. Nem seu nome, nem o da escola serão divulgados, são dados para a pesquisa.

Obrigada pela colaboração.

1. Dados

Sexo: (X) F () M Idade: 46

2. Formação Profissional

a) Magistério: (X) Sim () Não Ano de Conclusão: 1988

Outro (s) curso (s): () Sim (X) Não Quais? Ano de Conclusão:

b) Nível Superior: (X) Sim () Não.

Qual Curso? Pedagogia Ano de Conclusão: 2005

c) Pós-Graduação: (X) Sim () Não

Qual? Educação Infantil (2008) Psicopedagogia (2010)

Mestrado em Educação (2013)

3. Experiência Profissional

- Tempo de experiência na docência, em geral (em anos): 16 anos
- Tempo de experiência na educação infantil (em anos): 4 anos
- Tempo na atual instituição (em anos): 1 ano
- Turma que trabalha atualmente: 1º Período
- Número de crianças: 24
- Idade das crianças: 4 anos
- Tem auxiliar: () Sim (X) Não
- Escola: () Privada (X) Pública
- Localização da escola (Região Administrativa): Sobradinho

PROFESSORA V

Como é a rotina em sala?

Em sala quando entro com as crianças a primeira coisa que eu uso, ou melhor, faço com os meninos é a organização das próprias mochilas, eu aviso logo coloque as mochilas na fileira igual vocês estavam no pátio, aí eles colocam certinho que é um momento de organização da criança em sala, após eles guardarem a mochila eles vão sentar na rodinha aí tem a contagem (quanto somos), com o concreto, às vezes eu conto junto com o palito de picolé representando eles, às vezes uso eles mesmo, aí há várias maneiras de fazer essa contagem, às vezes eu coloco eles para quantificar eles mesmo, sendo uma maneira deles se identificar, às vezes eu termino de quantifica-los e vou desenha-los no quadro para eles verem, ter a percepção de quantas crianças tem em sala naquele dia.

Depois geralmente eu conto uma historinha, aí o que eu aproveito durante esse momento, porque assim a criança do 1º período a concentração deles, não é aquela concentração de muitas horas ai nesse exato momento da rodinha, nós já estamos com o roteiro da aula todo pronto aí a gente vai trabalhar o calendário, mostrar o dia da semana, depois vamos conversar ver e rever o que não aconteceu correto na aula e como deve ser, assim que é o inicio da nossa aula. Logo em seguida eu vou apresentar para eles o que vai acontecer como vai ser a atividade em sala de aula, quando termina as crianças lancham é a segunda turma da escola que é servido o lanche, cada um senta na sua mesinha bem organizados, terminou o lanche eles já sabem aí eles recolhem o que sobrou, guardam as lancheiras dentro das mochilas e vão tirar o calçado para irem pro parquinho, quando saem do parque lavam a mãozinha o pezinho e vão pra sala, chegou na sala, aí os que conseguem calçar que a maioria já calça aí vão para a sua mesinha aí sim é desenvolvido a atividade de classe essa hora no primeiro momento apresento depois a gente faz.

Dentro de toda essa rotina, qual seu papel como professor (a) da educação infantil?

Olha na verdade se tratando de educação infantil o meu papel com o 1º período, no meu ver ele é um papel assim você pega a criança, ele chega de casa com aquela formação família ele não chega com formação de escola eu simplesmente de maneira lúdica tento levar inserir ele, mostrar que existe a regra e a regra tem que ser cumprida, mas é de maneira muito paciente

porque eu não posso esquecer em momento algum que eu estou lidando com criança, eles podem as vezes rejeitar dizer não e quando ele persiste muito no não a gente acaba deixando, porque se você forçar muito aquela criança ele pode sentir assim um medo, insegurança, da escola, no primeiro semestre eu gosto de trabalhar de maneira mais light, a partir do segundo semestre já tem que começar mesmo a entrar nas regras, mas o não pra criança na escola não pode ser indeciso é um não firme mas também carinhoso.

Qual sentindo do seu papel?

Mediar tudo isso, na verdade o meu papel como educadora da educação infantil eu não digo nem educação infantil, eu digo assim um aluno que a gente tem hoje na educação nossa hoje o papel nosso como professor é de mediador, pegar aquilo que ele já sabe e transformar em aprendizado concreto, aprendizado com nível cognitivo e levar a sociedade e o que a sociedade vai vim exigir e cobrar mais tarde, esse aprendizado tem que vim da realidade deles, onde deve ser respeitado, eles só vão aprender se tiver significado para eles.

E mais, o que você desenvolve em sala na sua rotina, que julga importante pro seu papel como professora?

Assim eu sou aquela professora, como posso dizer, nós temos a rotina, temos o planejamento, mas muitas das vezes o que a gente percebe, que não está caminhando aquele planejamento aí sim ele é modificado é transformado porque o papel do professor ele é transformador na vida de qualquer pessoa, as vezes eu estou com uma metodologia para ser aplicada de uma maneira que não tá dando certo então vamos mudar, vamos ver o que vai dar certo, não existe esse, “tem que ser assim”, se esse não deu jeito pode mudar. Tem professor que quer seguir o correto, tudo como planejado, e às vezes a criança não está seguindo o mesmo ritmo então não é por ai. As vezes dar certo com um aluno e com o outro não dá então você tem que ter várias maneiras de articular dentro de sala de aula, então existe alguma rotina que às vezes naquele dia não funciona, tem dia que eles estão mais agitados aí você tem que parar tudo, parar, conversar e eu tenho que fazer isso no início e no final da aula conversar com as crianças, falar sobre o que eles fizeram de errado e se tão achando que é certo deve haver esse dialogo, pois as crianças estão desenvolvendo a noção de escola, noção de regras.

Então um dos seus papéis em sala de aula é fazer um diálogo com seus alunos?

Na verdade o conversar é o elo mais importante, a mediação entre o professor e o aluno, a conversa ela vai levar o cidadão, a criança, qualquer pessoa que seja ao aprendizado, que às vezes também uma conversa não tão bem explicada pode distorcer tudo, imagina uma criança.

Pela experiência que você tem, trabalhar com criança é uma escolha sua?

Assim quando determinei que seria uma educadora eu decidi comigo que iria entrar em todas as séries, porque para você ser um professor você tem que realmente experimentar todos os níveis, por exemplo eu tive uma vivência no ensino médio e não gostei, porque na verdade eu tenho um olhar mais voltado do 5º ano para trás, porque gosto muito daquela formação, de formar é isso que escolhi e por isso escolhi.

O que te move o que te levou a trabalhar na educação infantil?

Na verdade o que me move ser um professor hoje no meu país ou em qualquer outro lugar, nem falo um educador porque educar qualquer ser hoje educa, acreditar, ensinar e transmitir o conhecimento, assim é muito interessante você pegar uma criança com a coordenação motoro grossa aí ele começar a traçar as primeiras letras do nome, desenvolvendo e você ver afinando aquela coordenação, não tem nada que pague isso para você, realmente é pegar aquilo que a criança trouxe de casa e transformar no conhecimento, isso me move. Quando escolhi ser professora foi uma opção minha mesma, todos os dias eu me deparo com o novo. Eu encontrei o meu eu foi dentro da educação e também um dos motivos de eu ser uma professora é o que aconteceu comigo no passado, quando fui alfabetizada, se eu pego uma criança hoje do 5º ano e vejo que ela não consegue produzir um texto fico muito frustrada, assim eu quis desenvolver um trabalho que faltou comigo mesmo, eu não passei pela educação infantil e vejo isso como uma base muito importante, pois a desenvoltura da criança em todas as áreas se saíra melhor.

O acompanhamento das pais na vida escolar da criança ajuda ela a se interessar mais pela escola? A se envolver mais?

Uma criança que tem uma família que acompanha ele é totalmente diferente, às vezes a criança pode até vim a ter dificuldade de aprendizagem, mas quando existe um elo da escola com a família é diferente esse aprendizado da criança.

Que tipo de acompanhamento seria necessário e importante?

Tem pais que não olham nem a agenda do filho, não dá o visto que olhou, não tô dizendo que todos os pais são assim. O pai tem que buscar conversar com o professor do seu filho, buscar ajudar nas dificuldades da criança, incentivar a criança pela educação, ter um diálogo com o filho sobre suas aprendizagens diariamente.

O que te dá mais prazer no seu trabalho?

Olha o que me dá mais prazer, é nas perguntas inocentes da criança, no processo que a criança passa durante seu desenvolvimento, todo esse processo de formação da criança isso é o maior prazer que me proporciona. O descobrimento da criança, cada degrau que a criança sobe, observar a criança, estar atenta as descobertas que essas crianças fazem, essas descobertas é uma nova aprendizagem algo que cada criança tá aprendendo.

Esse prazer em observar as descobertas das crianças ou melhor o processo do desenvolvimento que a criança tá passando, você tem 24 alunos tem como observar cada aluno?

Consegue sim até se tivesse mais alunos dava, claro que para o professor ter um trabalho bonito, legal teria que ser 10 ou 12 alunos por professor, mas dá pra notar o avanço de cada aluno sim, cada diferença, cada detalhe, às vezes passa alguma coisa que a gente não vê, mas dá para observar a criança sim, no todo sim.

E em relação as crianças, o que mais motiva as crianças?

As relações em sala de aula, as conversas, as brincadeiras, os momentos livres, quando a gente conversa com os alunos e percebe pelo olhar deles tentando, entender, aprender mesmo, isso motiva sim.

Na prática mesmo, quais as atividade que você passa que você ver as crianças estão mais envolvidas?

As que mais envolvem as crianças são as atividades lúdicas, atividades que chamam a atenção, apresentação em vídeo, atividades concretas, atividades que envolvem o corpo, até atividades que envolva o nome deles.

Dá para notar que as crianças não estão envolvidas em alguma atividade?

Olha sim e geralmente é nessas atividades mais cansativas que tem até que ser desenvolvida mais no início da aula, porque a criança está mais tranquila aí você tem que desenvolver esse tipo de atividade mais no início da aula porque você necessita mais da atenção da criança se você deixar para desenvolver a atividade mais no final a criança nem vai ter interesse em fazer.

Me, dê exemplo de uma atividade que seja cansativa para a criança?

Por exemplo, às vezes a gente dá uma folhinha xerocada ou um desenho, para eles pintarem, quando pedimos para eles ilustrarem a história que contamos esse tipo de atividade tem que ser feito no início porque se você deixar para o final da aula a criança já está cansada e louca para brincar e a criança precisa do momento de brincar, então quando as atividades necessitam mais da atenção da criança é no início da aula, o brincar em si a parte da aprendizagem onde aprendem brincando chama a atenção deles o tempo inteiro, até o faz de conta, o brincar de casinha esses pode deixar mais pro final porque é uma interação entre eles mesmo e eles interagem divinamente bem.

Então quando as crianças não se interessam nesses desenhos que você pede para eles pintarem ou ilustrar a historinha que você contou, nessas atividades, as crianças não estão se envolvendo aí você faz algum outro trabalho?

O que acontece com a criança que eu observo muito, às vezes nem é aquela atividade em folha a criança do 1º período ela está iniciando então eu não vou forçar aquela criança, o que eu observo é quando a criança está isolada, não quer fazer atividade aí eu pego a criança coloco ele numa mesinha só, sento junto com ele na mesa e vou tentar envolver essa criança

em outra atividade porque logo em seguida você percebe que ele já começa interagir. Porque realmente tem uns que não gostam, tem aqueles que vão pegar o lápis, risca de qualquer maneira, coisa bem rápida e vai me entregar a atividade você vê que ele não se dedicou no trabalho, eu já vou falando que a atividade tá até mais ou menos, mas a tia quer que ele faça mas se dedique mais, você é capaz, você consegue. Porque você não pode falar olha tá errado, porque se não você desmotiva a criança, mas tem que elogiar que no final vai sair o que você quer.

Então na sala quando a criança está concentrada ela se envolve é isso?

Sim com toda certeza.

Que sinais as crianças demonstram estar envolvidas?

Então porque quando a criança está concentrada na atividade você observa até a maneira do rosto dele está mais sério, quando é aquela atividade concentrada em folha, já quando eles estão com a massinha de modelar eles tão interagindo, estão brincando com as forminhas estão concentrados de uma forma diferente mais estão. Estão se envolvendo sim ao concentrar é uma forma de envolvimento, a atenção os olhos voltados para atividade, a demonstração de alegria tudo isso. Quando eles estão envolvidos é perceptível a maneira como eles reagem, aqueles que não querem às vezes até pegam a folha e jogam fora e tem outros que acham que não conseguem aí a gente tem que voltar e falar que eles conseguem sim, converso com eles que não estão envolvidos, porque tudo é interação aprendizado, é só a forma de falar com a criança e buscar interagir essa criança ela se envolverá.

Na sua visão qual o efeito dessas sensações de envolvimento para a criança?

Assim uma criança no primeiro dia de aula, vamos supor, aquela criança que vem de uma creche, vem com uma interação não só de casa, mas de uma vivência diferente, já a criança que vem de casa é diferente, esses dois tipos de crianças são completamente diferentes e o convívio escolar vai amadurecendo essas crianças, os aprendizados na escola, então essa criança ao se envolver nas atividades ela sempre se dedica mais e vai melhorando seu

aprendizado a cada dia vai ampliando seu conhecimento e modificando, crescendo como pessoa.

Qual o efeito do envolvimento da criança no seu trabalho pedagógico?

O envolvimento da criança é primordial pro meu trabalho, pois se eu não vesse não adiantaria nada o meu trabalho é por esse motivo que estou em sala de aula despertar o interesse na criança, o envolvimento da criança, o aprendizado, observar cada detalhe cada diferença, cada descoberta é até o motivo de eu ser professora.

Como é a participação da criança em sala de aula?

Basicamente a participação dos meus alunos é sempre positiva, estão sempre querendo, vamos dizer mostrar serviço para poder assim ser elogiado. Tem dias que na verdade a criança não quer é como nós mesmos tem dia que não estamos bem, imagina a criança.

Então quando as crianças estão envolvidas, você já até mencionou algumas atividade, você percebe que elas estão em bem-estar?

Bem- estar com elas mesmas?

Sim!

Com certeza, pois às vezes as crianças, uma coisa é importante nunca pode esquecer a idade dessas crianças muitas vezes isso é esquecido, que estão lidando com crianças e eles às vezes dependendo da maneira que você fala, da maneira que você olha para eles é como se você tivesse retraindo eles. Bem-estar da pessoa está ligado ao cotidiano seu no geral ele envolve não só escola, mas família, ele vai envolver sociedade, porque as vezes tem criança que tá dentro de uma escola maravilhosa com todo acompanhamento lúdico, psicomotor, mas em casa como anda o eu da criança, na verdade o bem- estar geral é o universo que a criança vive, é a satisfação da criança de realização de algo que esteja lhe satisfazendo.

As crianças demonstram sinais de bem- estar?

Eu sempre falo assim quando a criança está sorrindo e pulando você já percebe, pela euforia porque olha da pra ver que a criança tá chateada, não está se sentindo satisfeita. A criança demonstra fica agressiva, chora, mau humorada, simplesmente não gosta do que está a fazer é difícil mas quando você ver esses sinais na criança com certeza ela está em bem-estar.

Se eu lhe perguntar, qual seria o conceito de envolvimento?

Interação, envolvimento é interagir, participar, buscar, envolver em si, engloba o que você tem prazer em fazer.

Envolvimento para a criança na atividade seria essa participação e esse prazer?

Também se ela não se envolve ela não faz, quando a criança quer envolver com algo esse algo tem que chamar a atenção, porque se não tiver esse algo que motiva ele, ele não irá se envolver, na verdade o mediador tá aí para buscar várias maneiras da criança se envolver. Se não tiver essa mediação correta a criança não se envolve, aquela criança que tem dificuldade de interagir eu tenho que buscar um ou vários meios para a criança se envolver e interagir.

Então para você a criança vai se envolver em qualquer atividade e isso vai depender do mediador e a forma do trabalho dele?

Isso, mas eu não vou dizer que todas as crianças vão se envolver da mesma maneira, cada um tem sua maneira, mas a postura do professor é 100% fundamental para a contribuição do envolvimento.

Qual seria o conceito de bem-estar?

O bem-estar é você estar bem mesmo, consigo mesmo e com o universo que você está inserido, no caso da criança ela tem que tá bem na escola, no ambiente de sala de aula, com os colegas e o professor e claro se sentir satisfeito, tudo isso envolve o bem-estar do indivíduo.

No planejamento das aulas quem participa?

O planejamento a gente participa no horário contrario das aulas participa os professores do mesmo turno e as coordenadoras, senta todo mundo aí a gente vai ver o que vai ser aplicado, se vai ter que mexer, concertar, vai ter que mudar alguma coisa, então resumindo é um planejamento coletivo.

O que seria uma escola de qualidade?

Escola de qualidade, na verdade você nunca diz é uma escola de qualidade, porque todos os dias você tem que aprender algo novo mas na verdade hoje nos estaríamos muito longe de alcançar uma escola de qualidade, para se ter qualidade na escola ela teria que ter todos os elementos fundamentais dentro da escola.

E o que seria todos esses elementos para se alcançar qualidade?

É a escola que oferece todo o amparo certinho, tem que ter dentro dessa escola um pediatra, um dentista, ela teria que ter uma equipe pedagógica assim bem estruturada, a comunidade é um fator que vem sido esquecido, e teria que ser mais participativo, e também não existe um concurso para diretor ou para ser coordenador, então deve haver comprometimento dos profissionais, uma assistente social dentro da escola, um psicopedagogo, orientador é uma equipe mesmo.

Essa instituição é de qualidade?

É sim, mas ainda precisa muito de ampliação, falta inúmeras coisas, assim dentro das escolas que eu passei aqui dentro de Sobradinho os profissionais da Educação Infantil, cada vez está buscando mais, diferente do ensino fundamental das séries iniciais, onde a gente começa a observar essa diferença, e na educação infantil o professor tem que gostar mesmo, pois exige muito do professor, o professor tem que ter muita vivência. Essa escola falta muita coisa para se tornar de qualidade, essa escola ela é muito boa e sobressai a muitas outras escolas, mas ainda falta, sempre falta, na verdade uma escola de qualidade precisaria de muita coisa primeiro essas crianças teriam que ter aula de inglês porque a segunda língua é fundamental, eu tive a maior dificuldade em aprender inglês depois de adulta, a segunda língua é muito importante, eu sei que os professores buscam, correm atrás, mas para se ter qualidade precisaria de muito mais profissionais empenhados, muito mais apoio

Caro (a) Professor (a)

Meu nome é Patrícia, sou aluna de pedagogia da Universidade de Brasília e estou fazendo uma pesquisa sobre envolvimento e bem-estar na educação infantil, orientada pela professora Dra. Maria de Fátima Guerra de Sousa. Por favor, responda as perguntas abaixo. Nem seu nome, nem o da escola serão divulgados, são dados para a pesquisa.

Obrigada pela colaboração.

1. Dados

Sexo: F M Idade: 53

2. Formação Profissional

a) Magistério: Sim Não Ano de Conclusão: 1980

Outro (s) curso (s): Sim Não Quais? Ano de Conclusão:

b) Nível Superior: Sim Não.

Qual Curso? Pedagogia Ano de Conclusão: 2005

c) Pós-Graduação: Sim Não

Qual? Psicomotricidade (2007): Educação Infantil numa visão Inclusiva (2009): Psicopedagogia (2011) e Orientação Educacional (cursando).

3. Experiência Profissional

- Tempo de experiência na docência, em geral (em anos): 32 anos
- Tempo de experiência na educação infantil (em anos): 25 anos
- Tempo na atual instituição (em anos): 8 anos
- Turma que trabalha atualmente: 1º Período
- Número de crianças: 16
- Idade das crianças: 4 anos
- Tem auxiliar: Sim Não
- Escola: Privada Pública
- Localização da escola (Região Administrativa): Sobradinho

PROFESSORA VI

Como é a sua rotina?

Então é assim segunda a gente tem folga e não precisa fazer coordenação, aí a gente chega uma hora às vezes mais cedo e quando chego eles já estão lá na linha vermelha que representa a nossa sala, já estão sentadinhos lá, aí eu vou na sala arrumo a sala, arrumo o meu material e vou pro pátio para a gente fazer a entrada, todas professoras juntas aí de lá a gente vem pra sala e começa a nossa rotina na sala que é a hora da rodinha, na rodinha a gente faz, o quanto somos? O calendário, se bem que a gente não introduziu o calendário e o fichário ainda, que a gente ainda vai introduzir, mas a gente trabalha muito na rodinha, com hora das novidades.

Depois da rodinha tem o que mais?

Depois da rodinha tem a atividade, depois da atividade tem o lanche, depois do lanche tem o parquinho, depois do parquinho tem a massinha e depois chega a hora de ir embora.

Dentro dessa rotina, qual o seu papel como professor (a), da educação infantil?

Olha o meu papel aqui eu acho que é como educadora e mãe, porque eles são muito pequenininhos e aqui tem muita criança que vem pra cá e os pais jogam aqui, literalmente, pra gente educar, cuidar e tem criança que chega aqui e a gente ainda tem aquele trabalho de tirar fralda, tem criança que chega aqui que ainda é amamentada e tem que tirar, tudo isso é o meu papel, eu faço, eu me sinto como mãe e educadora também.

Qual sentido do seu papel?

Como já falei o sentido do meu papel é de educar e cuidar da criança.

O que você desenvolve em sala que você julga importante pro seu papel como professora?

Tudo é importante, para me, quando eu chego aqui na escola eu esqueço da vida e dos meus problemas, porque tudo pra me, tudo aqui é um aprendizado, tanto pra criança quanto pra me. Quando chega fim de semana eu fico com tanta saudade, não vejo logo a hora de chegar segunda feira e reencontrar a criança. Eu sou um tipo de professora e de pessoa que não distribuo sorrisos, para as crianças sim, mas para as pessoas não, as pessoas me acham muito séria, mas é meu jeito o que importa para me é o que eu vivo aqui dentro de sala com as crianças, o que eu vivo com eles, o meu trabalho com eles. Minha turma é uma ótima turma, não tenho nenhuma reclamação, mesmo tendo uma aluna especial, ela se adapta muito bem com os outros alunos, então acho que tudo isso é importante pro meu papel.

Você já trabalha com crianças há 25 anos! E trabalhar com a criança é uma escolha sua?

É uma escolha minha tanto é que eu já estou 25 anos e se eu não gostasse, não estaria aqui, adoro o que faço e fim de semana fico olhando as fotos dos meus alunos e os trabalhos às vezes, quando levo pra casa, fico analisando.

E por que trabalhar com criança?

Porque eu amo, amo, amo criança, eu não me imagino em outra profissão. Esse amor por criança que me levou para a educação infantil. Eu trabalhei 3 anos no ensino fundamental e 3 anos com a educação especial, mas não gostei, e retornei para a educação infantil, me encontrei na educação infantil. Eu resolvi mudar para conhecer como seria o ensino fundamental e a educação especial, mas acabei retornando, achei importante essa vivência.

É um trabalho motivante para você?

É sim muito motivante, na hora das novidades na rotina, quando a criança chega pra me e diz: “Tia eu senti saudade de você.” Isso eu ganho o meu dia. Teve uma mãe esses dias que veio deixar a filha ela já tinha me falado que a filha não estava se alimentando bem, aí em sala fiz até um trabalho para melhorar um pouco a visão dessa aluna para uma alimentação melhor, aí a mãe dessa aluna veio me agradecer, pois a filha já estava se alimentando bem melhor e isso me incentiva, me pulsiona a trabalhar.

Então a mãe vindo te agradecer, participando, esse acompanhamento dos pais na vida escolar da criança, ajuda a ela se interessar mais pela escola?

Ajuda, eu acho até que não deve faltar esse acompanhamento o envolvimento dos pais com a escola, ano passado eu tive uma aluna que a mãe nunca apareceu na escola, então essa criança o desenvolvimento dela não era bom, já esse ano tenho mães bastante presentes e que torna um fator muito importante para o desenvolvimento da criança. É bom a escola, pai e professor, caminharem juntos para o melhor desenvolvimento da criança.

O que te dar mais prazer no seu trabalho?

A minha convivência com as crianças, o elo que tenho com elas, porque assim, ao mesmo tempo que sou rígida, eu passo a mão na cabeça deles.

O que te envolve?

Me envolve mesmo é essa convivência que foge de responsabilidade se tornando prazeroso esse vínculo. Olha desde o começo do ano que tinha crianças que chorava e outros que via o coleguinha chorar e chorava também aí eu acho assim o importante é o professor passar segurança pro aluno, passar calma, não gritar, porque se o professor grita, o aluno vai gritar também . Você tem que falar, ter uma rotina na sala com eles, você tem que ouvir cada um, embora muitas vezes eles veem todos falando de uma vez, você tem que falar com calma e você não tem que mostrar ser autoritária, mas buscar ser amiga deles. Buscar conversar mesmo, ser amiga. É um desafio, mas é o que me envolve, na educação infantil.

E em relação as crianças, o que mais motiva as crianças?

Ah, com as crianças eles gostam muito de tinta e de massinha que é uma atividade livre, desenho livre, atividade recreativa, gostam de colagem, mas aqui a gente procura dosar um dia é uma coisa outro dia é outra, para não ficar muito monótono.

Então você percebe essa motivação na criança quando eles tão brincando de massinha, mexendo com tinta?

Sim porque tudo que envolve cores, chama a atenção deles, assim tudo para eles é diferente, cada coisa para eles é novidade, por exemplo ontem a gente trabalhou com tinta, hoje vai ser uma atividade com lápis de cor, amanhã já vai ser com giz de cera, depois com colagem e assim vai.

Então na prática as atividades que as crianças estão mais envolvidas é com a tinta, massinha, colagem! E assim, elas também se envolvem nessas atividades que tem no pátio?

Ah, sim com toda certeza, a atividade musical, com as apresentações que tem na escola, com os projetos isso tudo envolve as crianças.

Da para perceber em alguma atividade que você passa, tem crianças que estão mais envolvidas e outras crianças que estão menos envolvidas?

É às vezes tem crianças que não fica envolvida mas quando ela ver o coleguinha fazendo e se empenhado, isso motiva a criança e vai fazer também.

As crianças demonstram sinais de estar envolvidas?

Demonstram, a satisfação, o sorriso, o olhar e até a fala, pelas atitudes.

Na sua visão qual o efeito dessa sensação de envolvimento para a criança?

É uma motivação eles se sentem bem fazendo uma coisa diferente um atividade diferente.

Qual o efeito do envolvimento da criança no seu trabalho pedagógico?

É um efeito enorme é o objetivo do meu trabalho sendo realizado quando a criança se envolve nas atividades, se concentra, se entrega na atividade.

Como é a participação das crianças na sua sala de aula?

É uma participação geral, todos gostam de participar de tudo, assim tem atividades que precisa da autorização dos pais, como a festa junina e alguns pais não gostam, por achar que é uma adoração a São João, que seus filhos participem por serem evangélicos, embora a criança queira participar os pais não deixam e temos que respeitar isso mesmo vendo o entusiasmo da criança ao ver os colegas empolgados.

Como vocês procuram respeitar essa individualidade das crianças?

Então esse ano vamos fazer tipo festa das regiões na escola nem vai ser festa junina, para assim ver se os pais concordam e deixam seus filhos participarem, para que essas crianças não fiquem tristes, frustradas.

Na sua visão em sala quando as crianças estão envolvidas, você percebe que as crianças se sentem bem, estão em bem-estar?

Tão, hum rum.

E o que te indica que as crianças estão em bem-estar?

Pelas atitudes das crianças, pelo semblante, quando a gente olha a criança a gente sabe, mostram que estão felizes, tão sentindo prazer fazendo a atividade.

Se eu lhe perguntar, qual seria para você o conceito de envolvimento?

Envolvimento, seria a satisfação o prazer da criança em fazer algo que lhe envoltura.

Qual seria o conceito de bem-estar?

Bem-estar, acho que é tudo junto, o conjunto, seria satisfação, motivação, prazer em fazer tal atividade em estar se sentindo bem naquela sala de aula, com os coleguinhas, com os professores.

No planejamento das aulas quem participa?

Todas as professoras participam incluindo a coordenação, um planejamento coletivo.

O que é uma escola de qualidade para você?

Olha pra me uma escola de qualidade seria, na verdade já é, essa que trabalho, porque assim os pais participam, a maioria dos pais participam, o grupo é muito bom, o grupo de professores, a direção é boa, é tem assim um material muito bom para a gente trabalhar com os alunos, então qualidade envolve tudo isso. Porque eu já trabalhei em escola que não tinha material, as crianças não eram motivadas iam a escola só para lanche, isso aconteceu numa escola rural que eu trabalhei no ensino fundamental e as crianças não eram envolvidas, nem motivadas e aqui é totalmente diferente.

O seu trabalho pedagógico é um trabalho de qualidade envolvendo todo o contexto tanto interno como externo, pais, direção entre outros?

Meu trabalho é de qualidade pois esses fatores externos, contribuem para o meu trabalho.

E mais? O que você faria para se ter nessa escola e principalmente em sala um trabalho de qualidade?

Olha muita gente não concorda comigo, mas sempre achei, dependendo de casos e casos é claro. Uma criança autista, por exemplo, não deveria estar aqui, pois tem criança que morde, tem crianças que bate nas outras crianças, que atrapalha a aula da professora então eu acho que não deveria estar aqui, acho que é ruim para os demais alunos e ruim para essa criança no seu próprio desenvolvimento, então acho que nesses casos teria que ter uma escola para essas crianças, pois precisam de muito mais atenção. Isso eu faria e na minha visão contribuiria para se alcançar qualidade junto de tudo que já falei. Escola de qualidade é todo mundo trabalhando junto, com casos e casos acerca da inclusão, alguns até podem, estar na escola em sala com tantas outras crianças, mas outros não, como é o caso do autista e TGD.